
ANEXO H.1 – Autorização PATA

PARECER

Concordo com a emissão de parecer favorável nos termos propostos, solicitando o envio ao Património Cultural, I.P., para efeitos do disposto na alínea k) do n.º 1 do artigo 9.º da Portaria n.º 404/2023, de 5 de dezembro.

À consideração do Sr. Vice-Presidente, Dr. Rui Santos.

Diretora de Unidade



Cristina Polena Pacheco

04-02-2025

Concordo com o parecer condicionado proposto.

À consideração superior

Chefe de Divisão



António Batarde Fernandes

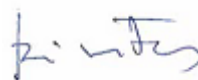
03-02-2025

DESPACHO

Concordo com o proposto.

Envie-se ao PC IP para despacho de Decisão final e sua comunicação aos requerentes.

Vice-Presidente



Rui Palmeiro Santos

04-02-2025

Aprovo nos termos propostos.

Ana Sofia Gomes
Chefe da Divisão de Arqueologia, Territórios e Valores Ambientais
por delegação de competências
Património Cultural, IP
Palacete Vilar de Allen, Rua António Cardoso, 175, 4150-081 Porto, Portugal
Palácio Nacional da Ajuda (Ala Norte), Largo da Ajuda, 1349-021 Lisboa
T. +351 226 000 454 T. +351 213 614 200
Email: geral@patrimoniocultural.gov.pt

--	--

Informação Número

Pasta Número

Data

103425-202502-UC/DPC

450.10.230.00106.2025

03/02/2025

ASSUNTO:

PATA (Prospecção) Descritor de Património para o Estudo de Impacte Ambiental (PE) do projeto de Modernização da Linha do Norte: Troço Alverca/Castanheira do Ribatejo

ENQUADRAMENTO LEGAL

A presente apreciação fundamenta-se nas disposições da legislação em vigor, nomeadamente:

- Lei n.º 107/2001 de 8 de setembro, na sua redação atual, que estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural;
- Decreto-Lei n.º 164/2014, de 4 de novembro, que aprova o Regulamento de Trabalhos Arqueológicos (RTA);
- Decreto-Lei n.º 78/2023 de 4 de setembro, que procede à criação do Património Cultural, I. P., e aprova a respetiva orgânica;
- Decreto-Lei n.º 36/2023 de 26 de maio, que procede à conversão das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional em institutos públicos;
- Portaria n.º 404/2023 de 5 de dezembro, que aprova os Estatutos da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, I. P.

PARECER TÉCNICO DE ARQUEOLOGIA

1. O Pedido de Autorização para Trabalhos Arqueológicos (PATA), da responsabilidade técnico-científica do arqueólogo **João Carlos Castelo Branco Soares Albergaria**, respeita à realização duma ação de diagnóstico, no local e no âmbito mencionados em epígrafe;
2. Para efeitos do n.º 6 do artigo 5.º do Regulamento de Trabalhos Arqueológicos (*v. Enquadramento Legal supra*), constituíram-se como Entidade Contratante, o **ARQPAIS – Consultores de Arquitetura Paisagista e Ambiente, Lda**, e como Entidade Enquadrante, a empresa **Terralevis, Lda**, que assumem responsabilidade solidária com a direção científica acima identificada;
3. Analisada a documentação submetida, **considera-se o PATA adequadamente instruído**, reunindo os requisitos suficientes ao cumprimento das normas legais e regulamentares em vigor, bem como das condicionantes de salvaguarda arqueológica presentes nos IGT eficazes e determinadas pela Administração do Património Cultural nos Termos de Referência para o Património Arqueológico no Fator Ambiental Património Cultural em Avaliação de Impacte Ambiental (Circular da DGPC de 29 de Março de 2023);
4. Advertem-se os requerentes e a entidade enquadrante para o cumprimento das obrigações relativas a trabalhos anteriormente autorizados, estipuladas na alínea *a*) do n.º 7 do artigo 6.º do

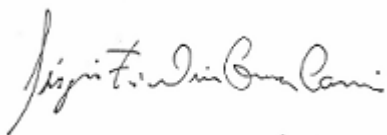


Regulamento, em conjugação com os prazos previstos no artigo 14.º para entrega e aprovação de relatórios finais, no artigo 17.º para publicação de resultados e no artigo 18.º para depósito de espólio, e para a comunicação obrigatória das datas de início, de eventuais interrupções e de conclusão dos trabalhos, para efeitos de fiscalização e acompanhamento técnico, para o endereço eletrónico geral@ccdr-lvt.pt;

5. Informa-se ainda que, desde 02/09/2024, apenas são considerados para efeitos de emissão de parecer por parte da CCDR-LVT os relatórios de trabalhos arqueológicos submetidos via <https://www.ccdr-lvt.pt/formularios/relatorio-de-trabalhos-arqueologicos/>.

À consideração superior,

Sérgio Carneiro, arqueólogo



ANEXO H.2 – Relatório de Trabalhos Arqueológicos

RELATÓRIO DE TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS



Descritor de Património
Estudo de Impacte Ambiental (Projeto de Execução)

Projeto de Modernização da Linha do Norte:
Troço Alverca (pk 21+558) e Castanheira do Ribatejo (pk 34+390)
(Vila Franca de Xira)

Promotor do projeto: INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL, S.A.
Entidade Contratante: ARQPAIS - CONSULTORES DE ARQUITETURA PAISAGISTA E AMBIENTE, LDA
Entidade Executante: TERRALEVIS, PATRIMÓNIO, ARQUEOLOGIA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, LDA
Março de 2025



TERRALEVIS

1 Resumo

O levantamento de informação bibliográfica e as prospeções arqueológicas sistemáticas, executadas no âmbito do Descritor Património para o Estudo de Impacte Ambiental da Modernização da Linha do Norte: Troço entre Alverca (pK 21+558) e Castanheira do Ribatejo (pK 34+390) (Vila Franca de Xira), contribuíram para o inventário de 85 sítios em toda a área de enquadramento histórico e de 28 sítios na área de incidência deste projeto.

O conjunto é constituído por 3 complexos industriais (n.º 1, n.º 3 e n.º 4), por 1 área de sensibilidade arqueológica (n.º 2), por 3 núcleos de povoamento (n.º 5, n.º 7 e n.º 21), por 2 estações de comboio (n.º 6 e n.º 20), por 1 fonte (n.º 8), por 1 antiga via romana (n.º 9), por 1 ermida (n.º 10), por 1 quartel (n.º 11), por 1 praça de toiros (n.º 12), por 1 cais (n.º 13), por 1 biblioteca (n.º 14), por 2 edifícios (n.º 15 e n.º 16), por 2 esculturas (n.º 17 e n.º 22), por 1 jardim (n.º 18), por 1 coreto (n.º 19), por 1 ponte (n.º 25) e por 5 conjuntos edificados (n.º 23, n.º 24, n.º 26, n.º 27 e n.º 28).

Neste conjunto, foram inventariados 21 sítios na área de impacte direto, dos quais 9 têm impactes negativos diretos: 1 potencial sítio arqueológico (n.º 13 - Cais de Vila Franca de Xira; 2 núcleos de povoamento (n.º 7 - Centro Histórico de Alhandra e n.º 21 - Centro Histórico de Vila Franca de Xira); 1 quartel (n.º 11 - Escola de Mecânicos e Alunos Marinheiros de Vila Franca de Xira); 1 jardim (n.º 18 - Jardim Constantino Palha); 1 estação de comboio (n.º 6 - Estação de Alhandra); 3 conjuntos edificados e edifício (n.º 5 - Bairro Fabril da CIMPOR, n.º 16 - Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 23 - Rua Curado 50).

Os sítios com impactes negativos diretos têm medidas de mitigação específicas como o registo exaustivo de todo o edificado a demolir (descrição arquitetónica, registo gráfico completo e registo fotográfico completo) e sondagens arqueológicas manuais, numa fase prévia à obra.

Com impacte negativo indireto, inventariaram-se 19 sítios: 7 localizadas fora da faixa de expropriação (n.º 10, n.º 14, n.º 15, n.º 17, n.º 19, n.º 24 e n.º 28) e 12 na área de impacte, mas sem impactes diretos (n.º 1, n.º 2, n.º 3, n.º 4, n.º 8, n.º 9, n.º 12, n.º 20, n.º 22, n.º 25, n.º 26 e n.º 27).

Os potenciais impactes negativos indiretos são decorrentes da empreitada de reabilitação, sendo importante garantir, durante a empreitada, a conservação *in situ* de todas as estruturas arquitetónicas situadas nas proximidades da ferrovia a reabilitar.

Apesar das condicionantes patrimoniais existentes, considera-se viável a execução deste projeto.

As medidas de minimização patrimonial de impacte deverão ser genéricas, designadamente o acompanhamento arqueológico permanente e presencial durante as operações que impliquem todo o tipo de movimentação de terras (desmatação, escavações, terraplanagens, depósitos e empréstimo de

inertes), quer estas sejam feitas em fase de construção, quer nas fases preparatórias, como a instalação de estaleiros, abertura de caminhos ou desmatção.

Após a desmatção do terreno, será necessário proceder a novas prospecções arqueológicas sistemáticas, no solo livre de vegetação, para confirmar as observações constantes neste texto e identificar eventuais vestígios arqueológicos, numa fase prévia à escavação.

2 Índice

<u>1</u>	<u>RESUMO</u>	<u>2</u>
<u>2</u>	<u>ÍNDICE</u>	<u>4</u>
<u>3</u>	<u>INTRODUÇÃO</u>	<u>6</u>
3.1	CARATERIZAÇÃO SUMÁRIA DA OBRA	6
<u>4</u>	<u>SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA</u>	<u>11</u>
4.1.1	Levantamento de informação	11
4.1.1.1	Escala de análise espacial	11
4.1.2	Recolha bibliográfica	12
4.1.3	Análise toponímica	13
4.1.4	Prospecção arqueológica	13
4.1.4.1	Visibilidade do terreno	14
4.1.4.2	Ficha de sítio	14
4.1.4.3	Registo fotográfico	16
4.1.4.4	Registo cartográfico	16
4.1.4.5	Informação oral	19
4.1.5	Valor patrimonial	19
4.2	LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E ADMINISTRATIVA	22
4.3	FATOR DE PATRIMÓNIO	29
4.3.1	Caraterização patrimonial	29
<u>5</u>	<u>AVALIAÇÃO DE IMPACTE PATRIMONIAL</u>	<u>31</u>
5.1	METODOLOGIA	31
5.1.1	Caraterização e avaliação de impactes	31
5.1.2	Valor de impacte patrimonial	32
5.2	ANÁLISE DE IMPACTES	34
5.2.1	Fase de execução	34
5.2.2	Fase de exploração	35
5.2.3	Síntese de impactes	35
<u>6</u>	<u>MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO</u>	<u>37</u>
6.1	MEDIDAS ESPECÍFICAS (FASE PRÉVIA À OBRA)	37
6.1.1	Registo exaustivo de edifícios	37
6.1.2	Sondagens arqueológicas de diagnóstico	38
6.2	MEDIDAS GENÉRICAS	39
6.2.1	Fase de Construção (acompanhamento arqueológico)	39

<u>7</u>	<u>BIBLIOGRAFIA</u>	<u>41</u>
<u>8</u>	<u>FICHA TÉCNICA</u>	<u>47</u>
	<u>ANEXO I: DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA</u>	<u>48</u>
	<u>ANEXO II: FICHAS DE SÍTIO</u>	<u>49</u>
	<u>ANEXO III: INVENTÁRIO DE FOTOGRAFIAS</u>	<u>50</u>
	<u>ANEXO IV: INVENTÁRIO DE FOTOGRAFIAS IMPRESSAS</u>	<u>54</u>

3 Introdução

A **Terralevis, Património, Arqueologia e Sistemas de Informação, Lda.** foi contratada pela empresa **ARQPAIS - Consultores de Arquitetura Paisagista e Ambiente, Lda** para realizar o Descritor Património para o Estudo de Impacte Ambiental da Modernização da Linha do Norte: Troço entre Alverca (pK 21+558) e Castanheira do Ribatejo (pK 34+390) (Vila Franca de Xira).

Os trabalhos arqueológicos incidiram num troço da Linha do Norte localizado entre o pK 21+558 e o pK 34+390, numa extensão aproximada de 12.832 kms.

Considerando as características do projeto, este trabalho tem um carácter linear, dado que se estende ao longo da linha férrea existente (Linha do Norte), para o qual se estabeleceu uma estratégia de trabalho composta por três etapas:

1. Planeamento e levantamento bibliográfico de toda a informação disponível.
2. Realização de prospeções sistemáticas do terreno, em toda a área de projeto (corredor com aproximadamente 50 m de largura e aproximadamente de 12.832 kms de extensão).
3. Elaboração de um relatório final.

O presente texto tem com principais objetivos:

1. Caraterização dos locais com valor patrimonial identificados na área de incidência do projeto (*vide* Anexo II, Fichas de Sítio).
2. Apresentação dos impactes patrimoniais negativos identificados na área de projeto.
3. Avaliação patrimonial de cada sítio.
4. Sugestão de medidas de minimização patrimonial genéricas e específicas para os impactes patrimoniais negativos conhecidos.

O relatório final dos trabalhos arqueológicos deverá ser entregue dentro dos prazos previstos na legislação em vigor, após a aprovação do promotor deste estudo (Infraestruturas de Portugal S.A.).

3.1 Caraterização sumária da obra

A intervenção em estudo desenvolve-se na Linha do Norte, entre o km 21+558 na estação de Alverca e o km 34+390, que se situa na Estação de Castanheira do Ribatejo.

A solução apresentada foi projetada tendo em consideração todos os condicionalismos existentes e de forma a obter-se a melhor solução técnico-económica para a modernização da linha de acordo com os objetivos da IP, nomeadamente, no que se refere à velocidade de projeto, à minimização dos impactes ambientais mais significativos, considerando todos os condicionamentos introduzidos por uma infraestrutura ferroviária, tanto na sua fase de construção como na fase de exploração, dando especial atenção à mitigação do efeito barreira.

A velocidade de projeto considerada tem por base o cumprimento de todos os parâmetros de segurança e conforto, possibilitando assim, um incremento das condições de segurança e conforto, compatíveis com os atuais padrões de qualidade e segurança que se pretendem implementar no Sistema Ferroviário Nacional.

As passagens de nível existentes serão todas suprimidas.

No desenvolvimento do projeto foram consideradas, entre outras, as seguintes premissas e requisitos:

- Via quádrupla;
- Tráfego de passageiros (convencional e basculante) e de mercadorias;
- Linha interoperável;
- Perfil Transversal Tipo de Via Larga, de acordo com o normativo da IP em vigor, em todas as secções onde seja possível;
- Perfil Transversal Tipo Reduzido, onde não seja possível aplicar o PTT de Via Larga;
- Perfeita compatibilização/ligação do traçado das zonas de quadruplicação com as linhas de ligação nas estações;
- Compatibilização e manutenção dos “pontos fixos”, como Passagens Superiores Rodoviárias (PSR) e Passagens Superiores Pedonais;
- Minimização das interferências com as principais infraestruturas, nomeadamente, ruas, edificações, jardins e de serviços afetados.

Da análise realizada em reconhecimento de campo, ao traçado existente e às infraestruturas adjacentes, considera-se que a forma preferencial para implantar a quadruplicação da ferrovia entre as Estações de Alverca e de Alhandra é inserir uma linha nova à esquerda da atual Via ascendente (VA) e outra à direita da atual Via descendente (VD). Esta opção tem a vantagem de manter intacto o alinhamento reto existente entre a Curva 17, após a Estação de Alverca e o km 25+692 à entrada da Estação de Alhandra.

Tendo em consideração estes aspetos, o projeto inicia-se ao km 21+749.991, tendo sido definidos os quatro alinhamentos retos sobrepostos com as quatro linhas existentes na Estação de Alverca (VAR, VA-L, VD-L e VD-R) em sensivelmente 70 m.

Os alinhamentos retos da VA-R e VA-L desenvolvem-se até ao km 22+337. Entre o km 22+300 e o km 22+500 (trecho entre duas diagonais de AMV), preconizou-se uma curva direita por forma a reduzir o entre-eixo central entre as VA e as VD e, assim, reduzir a expropriação do lado esquerdo do canal ferroviário existente.

Ao km 22+681, após a última diagonal, inicia-se a Curva 17 esquerda que materializa a mudança de rumo para o grande alinhamento reto até à entrada da Estação de Alhandra. Nesta curva é efetuada a transição do entre-eixo de 4.10 m para o entre-eixo de 4.00 m.

Na VD-R, após o Edifício de Passageiros da Estação de Alverca, preconizou-se uma curva esquerda, um alinhamento reto e uma curva direita antes do AMV

8I ALV, com o objetivo de minimizar a ocupação das instalações da OGMA entre o km 22+300 e o km 22+772.

Na cabeceira norte da estação de Alverca foram definidos os dois gavetos solicitados no CE, com um entre - eixo de 6.40 m que permite a instalação central de plataformas para acesso das tripulações às composições. Estes gavetos têm um entre - eixo de 6.012 m à VA-L e VD-L que permite a instalação de vedação para proteção das linhas gerais.

Ao km 24+960 do lado esquerdo da via definiu-se uma nova ligação sul às instalações da Iberol, ao km 25+400 manteve-se a ligação atual e a ligação existente ao km 25+730, a norte das instalações será desativada.

A Linha Mãe de Ramais foi prolongada consideravelmente para sul, de acordo com o diagrama unifilar fornecido pela IP, mantendo as ligações aos quatro ramais da Cimpor. A norte termina exatamente no mesmo local da atual.

Desde a entrada na nova Estação de Alhandra até ao km 26+900, as linhas foram ripadas ao máximo para a esquerda, de forma a minimizar a ocupação na Avenida Afonso de Albuquerque e a centrar as 4 vias novas na PSR existente ao km 26+744, que já foi objeto de obras de alargamento para via quádrupla.

Na estação de Alhandra os entre - eixos são de 4,00 m, exceto a sul e a norte da plataforma central de passageiros, onde o entre - eixo central tem de abrir para criar espaço à implantação desta. A localização da plataforma de passageiros foi otimizada de forma a minimizar a ocupação lateral do canal ferroviário a sul e a norte desta.

A Sul o canal está delimitado à esquerda por um campo de futebol e à direita pelas instalações fabris da Cimpor. A norte verifica-se uma grande proximidade do lado esquerdo à N10 e do lado direito à Avenida Afonso de Albuquerque, onde se tentou minimizar significativamente a sua afetação.

Entre o km 26+100 e o km 27+100, com a quadruplicação da Linha do Norte, a secção da Avenida Afonso de Albuquerque será reduzida, no entanto, manterá uma largura que permite a circulação rodoviária e não interferirá com o Jardim Brás de Albuquerque, situado ao km 26+130.

No trecho entre o km 27+750 e o km 28+500 optou-se por deslocar ao máximo as quatro linhas para o lado terra para não haver sobreposição de nenhuma linha com as colunas de brita existentes entre o canal ferroviário atual e o passeio ribeirinho. Uma sobreposição nesta zona de colunas de brita é suscetível da ocorrência de assentamentos diferenciais, que seriam especialmente problemáticos na diagonal prevista ao km 28+100.

Entre o km 28+770 e o km 29+580, devido à insuficiência de espaço do lado terra para acomodar as quatro linhas, optou-se por implantar a VD-R sobre as colunas de brita, estando o AMV 6II ALHA assente totalmente sobre as colunas de brita e o AMV 6I ALHA assente totalmente fora dessa zona, minimizando-se assim os efeitos dos possíveis assentamentos diferenciais.

Na entrada na estação de Vila Franca de Xira, entre o km 29+600 e o km 30+020, a VA-R é ripada para o lado rio mantendo-se sobre a VA atual sem qualquer ripagem para a esquerda entre o km 30+020 e o km 30+100, por forma a não ocupar a Rua da Praia, à esquerda, minimizando-se, simultaneamente, a ocupação do Jardim Constantino Palha, à direita.

Estas alterações nos rumos dos alinhamentos retos de entrada e saída da Curva 23, surgem pela necessidade de aumentar o seu raio para garantir a velocidade de 140 km/h para comboios convencionais de passageiros.

Devido à proximidade das edificações e à reduzida largura da Rua da Praia, não é possível ripar a referida Curva 23, mantendo os seus atuais alinhamentos retos de entrada e saída. A ligeira alteração de rumo no alinhamento reto da estação não inviabiliza as suas curvas de saída (Curvas 25 e 26).

A quadruplicação da Linha ocupa o quarteirão do lado rio ao km 29+860 e ficará muito próximo do quarteirão seguinte ao km 29+900, pelo que, também será expropriado.

Ao km 29+935 do lado rio o traçado colide com o café Flor do Tejo, que será relocado. Desde o km 29+985 (entrada do jardim) ao km 30+110 o canal ferroviário ocupará uma faixa de sensivelmente 11 m no Jardim Constantino Palha. Na zona do coreto do mesmo jardim o futuro limite do canal ferroviário ficará fora do DPF em cerca de 7,50 metros.

Após o cais central da Estação de Vila Franca de Xira, o entre - eixo central reduzirá para 4,00 m na Curva 25 até ao km 30+712. Em sentido oposto o entre - eixo entre a VD-L e a VD-R aumentará a partir do km 30+584 por forma a permitir a passagem da VD-R pelo vão do lado rio da PSR Marechal Carmona.

Com levantamento topográfico da PSR verificou-se que devido ao viés da PSR em relação às linhas atuais só é possível implantar três linhas no vão da PSR onde atualmente passa o canal ferroviário e no vão do lado rio só é possível implantar uma linha (VD-R), visto este vão ser mais pequeno.

O traçado das vias está centrado em ambos os vãos da ponte de modo a garantir um gabarito horizontal ao pilar de entrada do lado direito igual ao pilar de saída do lado esquerdo.

Logo após o atravessamento desta PSR, a VD-R aproxima-se da VD-L até ao entre - eixo de 4,00 m ao km 31+250. Deste local até ao km 33+210 todos os entre - eixos são de 4,00m. A VA-R e a VA-L estão sobre as vias existentes, sendo a quadruplicação efetuada para o lado direito para o traçado encaixar nas quatro linhas da estação de Castanheira do Ribatejo sem qualquer alteração dos grandes alinhamentos retos existentes.

As curvas de saída da estação de Vila Franca de Xira são um S clotóide devido aos condicionamentos físicos existentes, nomeadamente, a estação, a Ponte Marechal Carmona e a inserção nos alinhamentos retos até à estação de Castanheira do Ribatejo.

Esta situação condiciona os parâmetros dinâmicos de forma a não exceder os limites excepcionais, em especial para os comboios basculantes. Neste sentido, optou-se por baixar a velocidade nos comboios basculantes de 160 km/h para 150 km/h, no troço entre o km 30+328 e o km 31+211.

Ao km 33+890 e ao km 34+031 são introduzidas duas curvas de grandes raios na VA-R, para manter a nova linha sobre a existente e, assim, aumentar o entre-eixo (com o valor de 4,286 m), chegando à estação de Castanheira do Ribatejo de acordo com o implantado atualmente. Acontece a mesma situação na VA-L com a introdução de curvas de maior raio, ao km 33+213, ao km 33+518, ao km 33+890 e ao km 34+033.

Em relação às VD, começam a abrir para a direita ao km 33+209 para permitir a ligação às linhas existentes na estação de Castanheira do Ribatejo e viabilizar o aproveitamento de três AMV existentes aos km 33+700, 33+830 e 33+900 e o topo central existente.

O traçado de projeto está a terminar ao km 34+203, no início das plataformas de passageiros da estação de Castanheira do Ribatejo. No entanto, estes alinhamentos retos foram definidos com uma sobreposição às linhas existentes na ordem de 50 m para o interior das plataformas.

Desde a PSR Marechal Carmona até ao km 32+380 terão de ser restabelecidas alguns troços de valas paralelas ao atual canal ferroviário do lado direito devido à implantação das novas VD (VD-L e VD-R).

4 Situação de Referência

Os trabalhos arqueológicos que aqui se propõem foram executados segundo a Lei de Bases do Património Cultural (Lei n.º 107/2001 de 8 de Setembro), o Regulamento dos Trabalhos Arqueológicos (Decreto-Lei n.º 164/2014 de 4 de Novembro de 2014), os Estatutos do Património Cultural, I. P (Portaria n.º 388/2023 de 23 de novembro), o Regime jurídico dos estudos, projectos, relatórios, obras ou intervenções sobre bens culturais classificados, ou em vias de classificação, de interesse nacional, de interesse público ou de interesse municipal (Decreto-Lei 140/2009 de 15 de junho), o Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, na sua redação atual dada pelo Decreto-Lei n.º 152-B/2017, de 11 de dezembro (Regulamentação dos Procedimentos de AIA), os Estatutos da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, I. P (Portaria n.º 404/2023 de 5 de dezembro) e pretendem cumprir os Termos de Referência para o Património Arqueológico no Fator Ambiental Património Cultural em Avaliação de Impacte Ambiental (Circular, de 29 de Março de 2023).

O pedido de autorização de trabalhos arqueológicos (P.A.T.A.) foi enviado ao Património Cultural I.P., no dia 19 de Janeiro de 2025, com a direcção científica de João Albergaria, tendo sido aprovado conforme ofício emitido em 6 de Fevereiro de 2025.

O processo tem o número: 450.10.230.00106.2025

Os trabalhos realizados não se sobrepõem com outros trabalhos aprovados pelas outras Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional e pelo Património Cultural, I.P.. A equipa técnica teve uma afetação de 100% a este projeto.

4.1.1 Levantamento de informação

4.1.1.1 ESCALA DE ANÁLISE ESPACIAL

A Situação Atual do Descritor Património circunscreve uma **área de enquadramento histórico**, com a finalidade de se conhecer o contexto histórico do território abrangido por este projeto. Assim, optou-se por estabelecer um corredor, centrado no eixo da via, com 400m de largura.

A **área de incidência do projeto** corresponde a um corredor com cerca de 12.832 Kms e aproximadamente 50 m de largura (25 m para cada lado do eixo da linha férrea), que foram prospetados de forma sistemática. A reduzida largura do corredor explica-se porque as ações a desenvolver neste projeto incidem sobre uma infraestrutura existente. Todas as áreas a expropriar fora deste corredor foram também sujeitas as prospeções arqueológicas sistemáticas (acrescidas de uma faixa de 10 m de largura).

A **área de impacto direto** corresponde a toda a área integrada na faixa de expropriação e a **área de impacto indireto** corresponde a um corredor com 50 m de largura máxima (25 m para cada lado do eixo da linha).

Convém salientar que nesta fase do estudo ambiental não foram definidas as áreas de implantação do estaleiro. Por este motivo, não foi possível observar o terreno nestes locais.

4.1.2 Recolha bibliográfica

O levantamento da informação de cariz patrimonial e arqueológico incidiu sobre os seguintes recursos:

- *Portal do Arqueólogo: Sítios* (Base de Dados Nacional de Sítios Arqueológicos, doravante designada *Endovélico*)¹ da responsabilidade da Direção Geral do Património Cultural (DGPC).
- *Ulysses, sistema de informação do património classificado/DGPC*² da responsabilidade da Direção Geral do Património Cultural (DGPC).
- *SIPA, Sistema de Informação para o Património Arquitetónico*³ da responsabilidade da Direção Geral do Património Cultural (DGPC).
- *Geossítios: Inventário Nacional do Património Geológico* da responsabilidade da Universidade do Minho⁴
- *Vias Romanas em Portugal: Itinerários*⁵ da autoria de Pedro Soutinho
- *Inventário dos Jardins Históricos de Portugal* da responsabilidade da Associação Portuguesa de Jardins Históricos⁶
- *Lisboa Romana*⁷ da responsabilidade da Direção Municipal de Cultura da Câmara Municipal de Lisboa
- Googlemaps⁸
- *Primeira Revisão do Plano Diretor Municipal de Vila Franca de Xira* publicada pelo Aviso n.º 20905/2009, *Diário da República*, 2º série, n.º 224, de 18/11/2009, 46954 - 46995, alterado pelo Aviso n.º 14674/2010, *Diário da República*, 2º série, n.º 142, de 23/07/2010, corrigido pelo Aviso n.º 16081/2010, *Diário da República*, 2º série, n.º 155 de 11/08/2010 e pela Declaração n.º 173/2013, *Diário da República*, 2º série, n.º 152 de 08/08/2013; alterado pelo Aviso n.º 10348/2013, *Diário da República*, 2º série, n.º 157 de 16/08/2013, pela Declaração n.º 14/2017, *Diário da República*, 2º série, n.º 48 de 08/03/2017, pelo Aviso n.º 12851/2019, *Diário da República*, 2º série, n.º 153 de 12/09/2019, pelo Aviso n.º 2537/2021, *Diário da República*, 2º série, n.º 27 de 09/02/2021 e pelo Aviso n.º 16109/2022, *Diário da*

¹ <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios>. O Código Nacional de Sítio (CNS) dá acesso à ficha com a descrição do mesmo no *Endovélico*

² <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/>

³ http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/Default.aspx

⁴ <https://geossitios.progeo.pt/>

⁵ <http://viasromanas.pt/>

⁶ <https://jardinshistoricos.pt/home/search>

⁷ <https://lisboaromana.pt>

⁸ <https://maps.google.pt/>

República, 2º série, n.º 156 de 12/08/2022; parcialmente suspenso pelo n.º 16658/2022, *Diário da República*, 2º série, n.º 164 de 25/08/2022.

- *Câmara Municipal de Vila Franca de Xira: Município Urbanismo: Planeamento e Ordenamento do Território: SIG - Mapa Interativo: Carta Arqueológica* (<https://sigvfx.cm-vfxira.pt/MuniSIG/Html5Viewer/index.html?viewer=CartaArqueologica>, 10/05/2023)
- *Câmara Municipal de Vila Franca de Xira: Saber & Lazer: Património* (<https://www.cm-vfxira.pt/saber-lazer/galeria-8>, 11/05/2023)
- *Câmara Municipal de Vila Franca de Xira: Município: Urbanismo: Planeamento e Ordenamento do Território* (<https://www.cm-vfxira.pt/pages/871>, 10/05/2023)
- *Câmara Municipal de Vila Franca de Xira: Viver: Cultura: Património e História* (<https://www.cm-vfxira.pt/pages/415>, 10/05/2023)
- *Museu Municipal de Vila Franca de Xira: Descobrir...* (<https://www.museumunicipalvfxira.pt/descobrir>, 11/05/2023)
- Bibliografia publicada sobre a região.

4.1.3 Análise toponímica

A análise dos topónimos recenseados na CMP 1:25000 verificou a presença dos seguintes topónimos com potencial significado arqueológico na área de projeto e nas suas imediações. Estes encontram-se discriminados no quadro seguinte, conforme as categorias propostas por Ferreira e Soares, 1994.⁹

Tipo de Vestígios	Topónimo
Rede viária	Quinta da Ponte
Estruturas defensivas	Quinta das Torres

Quadro 1 - Topónimos na área de projeto com potencial significado arqueológico

A localização destes topónimos foi tida em consideração na programação e execução da prospeção arqueológica realizada no âmbito deste trabalho.

4.1.4 Prospeção arqueológica

As prospeções arqueológicas realizaram-se nos dias 27 e 28 de Fevereiro de 2025, de forma sistemática em toda a área de projeto.

Conforme consta no Formulário que acompanha o Pedido de Autorização de Trabalhos Arqueológicos, o técnico responsável foi devidamente autorizado pelo promotor do Estudo de Impacte Ambiental para realizar prospeções arqueológicas nos terrenos e responsabiliza-se por eventuais danos causados pela atividade arqueológica. A sinalização e segurança foi efetuada conforme a legislação prevista para este tipo de trabalhos de campo.

A documentação recolhida nos trabalhos de campo foi integralmente transposta para o atual relatório. Como não foram recolhidos materiais arqueológicos no decorrer das prospeções arqueológicas, não houve necessidade de fazer qualquer depósito de materiais arqueológicos.

⁹ Consideram-se aqui só as categorias que potencialmente indicam a ocorrência de vestígios arqueológicos.

4.1.4.1 VISIBILIDADE DO TERRENO

O descritor de visibilidade do terreno encontra-se organizado em duas categorias subordinadas: a primeira consiste numa análise geral da visibilidade do terreno, que nos permite distinguir as grandes unidades de observação; a segunda distingue-se pela necessidade de pormenorizar o grau de visibilidade boa do terreno (ver Quadro 3).

Visibilidade má do terreno	1	Intransponível ao percurso pedestre.
Visibilidade mista do terreno	2	Arvoredo denso, mas com o mato medianamente limpo. Facilita o percurso pedestre e a observação geral do terreno.
Visibilidade média do terreno	3	Arvoredo pouco denso e com vegetação acima do joelho. Facilita o percurso pedestre e a observação de construções.
Visibilidade boa do terreno	4	Arvoredo pouco denso e com vegetação abaixo do joelho. Facilita o percurso pedestre, a observação de construções e de materiais arqueológicos.
Solo urbano	5	Sem arvoredo, com vegetação abaixo do joelho, grande quantidade de entulho e de lixo recente. Observação de construções, mas superfície de solo original sem qualidade de observação.
Aterros e escavações	6	Sem arvoredo, sem vegetação e com o terreno completamente revolido. Superfície do solo original sem qualidade de observação.
Área vedada	7	Intransponível ao percurso pedestre.
Terreno de forte inclinação	8	Percurso pedestre dificultado por questões de segurança.
Áreas de fogo e de desmatação	9	Arvoredo pouco denso e vegetação rasteira Facilita o percurso pedestre, a observação de construções e de materiais arqueológicos.

Quadro 2 - Graus de visibilidade do terreno

Visibilidade mínima da superfície do solo	4.1	Vegetação rasteira a cobrir a quase totalidade do solo. Observação facilitada de construções, mas com identificação difícil de materiais arqueológicos.
Visibilidade intermédia da superfície do solo	4.2	Vegetação rasteira a cobrir parcialmente o solo. Observação facilitada de construções e identificação razoável de materiais arqueológicos.
Visibilidade elevada da superfície do solo	4.3	Solo limpo por trabalhos agrícolas recentes. Observação facilitada de construções e de materiais arqueológicos.

Quadro 3 - Grau de diferenciação do descritor 4

4.1.4.2 FICHA DE SÍTIO

O registo dos sítios com valor patrimonial identificados no decorrer dos trabalhos de campo é feito numa ficha criada para este efeito. A Ficha de Sítio encontra-se organizada em cinco grupos de descritores relacionados com os seguintes objetivos:

- Identificação.
- Localização administrativa e geográfica.
- Descrição da paisagem.
- Caracterização do material arqueológico.
- Caracterização das estruturas.
- Avaliação e classificação do valor patrimonial.
- Avaliação e classificação do valor de impacto patrimonial.

Número	Numeração sequencial dos sítios identificados.
Designação	Nome do lugar identificado ou do topónimo mais próximo situado na mesma freguesia.
CNS	Classificação Numérica de Sítios, atribuída na Base de Dados <i>Endovélico</i> (PC I.P.).
Tipo de sítio	Utilização de listagem existente na Base de Dados <i>Endovélico</i> (PC I.P.).
Período	Utilização de listagem existente na Base de Dados <i>Endovélico</i> (PC I.P.).
Tipo de trabalhos realizados	Utilização de listagem existente na Base de Dados <i>Endovélico</i> (PC I.P.).
Classificação oficial	Tipo de Classificação Oficial.
Legislação	Decreto-Lei que define a Classificação Oficial.
ZEP	Zona Especial de Proteção, com o Decreto-Lei que a define.

Quadro 4 - Grupo de descritores relacionado com a identificação de sítio

Topónimo	Topónimo na CMP 1:25000 mais próximo situado na mesma freguesia.
Lugar	Nome do lugar situado mais próximo, considerando sempre as fontes orais.
Freguesia	Freguesia onde está localizado.
Concelho	Concelho onde está localizado.
Sistemas de Coordenadas	ETRS 89
C.M.P.	Número da folha da Carta Militar de Portugal esc. 1:25000

Quadro 5 - Grupo de descritores relacionado com a localização de sítio

Acessibilidade	Tipo de Acessos e respetiva inventariação.
Âmbito geológico	Caraterização geológica sumária do local de implantação do sítio.
Relevo	Descrição sumária do relevo onde o sítio se encontra implantado.
Coberto vegetal	Descrição sumária da vegetação que cobre e circunda o sítio.
Uso do solo	Descrição do uso do solo no local implantação do sítio.
Controlo Visual da Paisagem	Descreve a amplitude da paisagem observável a partir do sítio.
Tipo de vestígios identificados	Caraterização dos vestígios que permitiram a identificação do sítio.

Quadro 6 - Grupo de descritores relacionado com a descrição da paisagem envolvente

Área de dispersão	Caraterização da área de dispersão do material arqueológico.
Tipo de dispersão	Caraterização da forma como o material arqueológico se distribui pela área do sítio.
Tipo de material presente	Recenseamento dos tipos de material arqueológico observados no sítio.
Características do material identificado	Descrição mais pormenorizada do material arqueológico observado.
Cronologia do material identificado	Caraterização cronológica do material arqueológico observado.

Quadro 7 - Grupo de descritores relacionado com a caracterização do material arqueológico

Estado de conservação	Caraterização do estado de conservação das estruturas.
Descrição da planta e relação espacial das estruturas	Descrição da forma como as estruturas identificadas se organizam espacialmente.
Modo de Construção	Descrição do modo de construção de cada estrutura.
Materiais de Construção	Descrição dos materiais usados na construção de cada estrutura.
Descrição das estruturas	Descrições das caraterísticas de cada estrutura que não tenham sido assinaladas nos campos anteriores.
Interpretação funcional das estruturas	Proposta da função de cada estrutura.
Elementos datantes da estrutura	Registo de eventuais elementos datantes intrínsecos a cada estrutura.

Quadro 8 - Grupo de descritores relacionado com a caracterização das estruturas

4.1.4.3 REGISTO FOTOGRÁFICO

O registo fotográfico realizado teve como objetivos a obtenção de imagens dos sítios com valor patrimonial, da paisagem envolvente, do relevo e da vegetação que cobria o terreno, na área que será afetada por este projeto.

4.1.4.4 REGISTO CARTOGRÁFICO

A área de enquadramento histórico, área de prospeção arqueológica e todas as ocorrências patrimoniais situadas na área de enquadramento histórico foram assinaladas na Carta Militar de Portugal n.º 390 e n.º 404 (escala 1:25000, *vide* Anexo I, fig.ª 1).

As ocorrências patrimoniais localizadas na área de incidência do projeto e a visibilidade do terreno foram assinaladas no projeto de execução à escala 1:5000, *vide* Anexo I, fig.ª 2 e fig.ª 3, respetivamente.

N.º	Designação	Concelho	Freguesia	M	P
1	Oficinas Gerais de Material Aeronáutico (OGMA)	Vila Franca de Xira	UF de Alverca do Ribatejo e Sobralinho	-77624	-85669
2	Rio Crós Cos	Vila Franca de Xira	UF de Alverca do Ribatejo e Sobralinho	-78010	-85195
3	CIMPOR	Vila Franca de Xira	UF de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz	-76114	-82507
4	Unidade Industrial da Biovegetal	Vila Franca de Xira	UF de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz	-76361	-82559
5	Bairro Fabril da CIMPOR	Vila Franca de Xira	UF de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz	-76279	-82363
6	Estação de Alhandra	Vila Franca de Xira	UF de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz	-76157	-82271
7	Centro Histórico de Alhandra	Vila Franca de Xira	UF de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz	-75904	-81946

N.º	Designação	Concelho	Freguesia	M	P
8	Fonte do Cabo da Vila	Vila Franca de Xira	UF de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz	-75687	-81355
9	Via Olisipo - Scallabis (troço Alverca - Paredes)	Vila Franca de Xira	UF Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz; Vila Franca de Xira; UF de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras	-76144	-82184
10	Ermida de Nossa Senhora da Conceição do Portal	Vila Franca de Xira	UF de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz	-75605	-81173
11	Escola de Mecânicos e Alunos Marinheiros de Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	-74970	-80369
12	Praça de Toiros Palha Blanco	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	-74382	-79407
13	Cais de Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	-74306	-79349
14	Fábrica das Palavras	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	-74119	-79159
15	Celeiro da Patriacal	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	-74221	-79022
16	Rua Almirante Cândido dos Reis	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	-74097	-79088
17	Monumento Cais da Jorna	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	-74042	-79015
18	Jardim Constantino Palha	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	-73938	-78882
19	Coreto de Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	-73941	-78853
20	Estação de Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	-73968	-78805
21	Centro Histórico de Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	-74151	-78948
22	Monumento ao Toureiro	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	-81870	-78797
23	Rua Curado, 50	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	-73963	-78698
24	Bairro dos Avieiros	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	-73731	-78664
25	Ponte Marechal Carmona	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	-73808	-78234
26	EPAC	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	-73776	-77926
27	Celeiro do Infantado	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	-73553	-77843
28	Quinta do Cabo	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	-72994	-76764
29	Quinta do Cochão	Vila Franca de Xira	UF de Alverca do Ribatejo e Sobralinho	-77582	-84983
30	Quinta do Cochão	Vila Franca de Xira	UF de Alverca do Ribatejo e Sobralinho	-77481	-84863
31	Adarce 1	Vila Franca de Xira	UF de Alverca do Ribatejo e Sobralinho	-77296	-84692
32	Ermida de Nossa Senhora da Piedade	Vila Franca de Xira	UF de Alverca do Ribatejo e Sobralinho	-77330	-84635
33	Quinta do Pinheiro	Vila Franca de Xira	UF de Alverca do Ribatejo e Sobralinho	-77603	-84638
34	Quinta do Paraíso 1	Vila Franca de Xira	UF de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz	-76046	-82190
35	Ponte Antiga de Alhandra	Vila Franca de Xira	UF de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz	-76028	-82127
36	Capela de Nossa Senhora da Graça	Vila Franca de Xira	UF de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz	-76060	-82134
37	Bateria do Conde (Linhas de Torres)	Vila Franca de Xira	UF de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz	-76335	-82127
38	Estrada Militar da Serra do Formoso	Vila Franca de Xira	UF de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz e UF de Alverca do Ribatejo e Sobralinho	-76273	-82086
39	Portal da Igreja de São Francisco	Vila Franca de Xira	UF de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz	-75941	-82053
40	Alhandra - Antiga Igreja de São Francisco	Vila Franca de Xira	UF de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz	-75927	-82070
41	Centro de Saúde da Misericórdia de Alhandra	Vila Franca de Xira	UF de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz	-76038	-81986
42	Mercado de Alhandra	Vila Franca de Xira	UF de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz	-75972	-81959
43	Igreja Matriz primitiva - Nossa Senhora da Piedade	Vila Franca de Xira	UF de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz	-75940	-81947
44	Pelourinho de Alhandra	Vila Franca de Xira	UF de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz	-75940	-81947
45	Hospital da Misericórdia de Alhandra	Vila Franca de Xira	UF de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz	-75890	-81911

N.º	Designação	Concelho	Freguesia	M	P
46	Hospital da Misericórdia de Alhandra	Vila Franca de Xira	UF de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz	-75878	81870
47	Capela de Santa Catarina	Vila Franca de Xira	UF de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz	-75905	-81825
48	Capela de Nossa Senhora da Guia	Vila Franca de Xira	UF de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz	-75810	-81778
49	Alhandra 1	Vila Franca de Xira	UF de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz	-75912	-81760
50	Igreja Matriz de São João Baptista	Vila Franca de Xira	UF de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz	-75868	-81702
51	Cemitério de Alhandra	Vila Franca de Xira	UF de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz	-81702	-81680
52	Bairro dos Avieiros	Vila Franca de Xira	UF de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz	-75716	-75716
53	Capela de São Sebastião ou de Nossa Senhora da Ajuda	Vila Franca de Xira	UF de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz	-75581	-81192
54	Marco do Termo de Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	-75593	-81169
55	Quinta do Paraíso	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	-75286	-80603
56	Monumento ao Forcado	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	-74407	-79456
57	Cemitério Municipal de Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	-74394	-79282
58	Ermida das Mercês e Albergaria de Santa Catarina	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	-74333	-79293
59	Travessa do Mercado e Rua Luís de Camões	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	-74295	-79141
60	Busto de Álvaro Guerra	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	-74061	-79145
61	Porto de Vila Franca	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	-74046	-79133
62	Vila Franca de Xira - Travessa do Mercado	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	-79048	-79048
63	Vidreira Vilafranquense	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	-74317	-79048
64	Rua Miguel Esguelha, 6 a 12	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	-74296	-79007
65	CTT de Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	-74273	-78981
66	Monumento ao Campino	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	-74245	-78974
67	Ponte do Ribeiro Barbas de Bode	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	-74252	-78962
68	Pelourinho de Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	-74247	-78919
69	Museu Municipal de Vila Franca de Xira / Vila Franca de Xira - Rua Serpa Pinto	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	-74070	-78957
70	Marco da V Léguas	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	-73953	-78947
71	CGD de Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	-74029	-78893
72	Vila Franca de Xira - Av. Combatentes da Grande Guerra	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	-74102	-78884
73	Clube Vilafranquense	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	-74143	-78852
74	Museu do Neo-Realismo	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	-74185	-78804
75	Monumento aos Avieiros	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	-73735	-78723
76	Homenagem a Alves Redol	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	-74059	-78573
77	Edifício Alves Redol	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	-74040	-78559
78	Franca Emoção	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	-73900	-78202
79	Quinta do Borrecho 1	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	-73853	-78132
80	Quinta do Borrecho 2	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	-73893	-77824
81	Porto e Cais de Povos	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	-73563	-77852
82	Igreja da Misericórdia	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	-73689	-77747
83	Quinta da Rosa	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	-73803	-77724
84	Fonte de Povos	Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	-73844	-77634

N.º	Designação	Concelho	Freguesia	M	P
85	Posto da GNR de Castanheira do Ribatejo	Vila Franca de Xira	UF de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras	-72169	-75467

Quadro 9 - Localização das ocorrências patrimoniais na área de enquadramento histórico

4.1.4.5 INFORMAÇÃO ORAL

No decorrer das prospeções arqueológicas sistemáticas não se recolheu informação oral pertinente.

4.1.5 Valor patrimonial

A avaliação do **Valor Patrimonial** é obtida a partir dos descritores considerados mais importantes para calcular o valor patrimonial de cada sítio. O valor patrimonial é calculado usando as categorias apresentadas no Quadro 9, às quais é atribuída uma valoração quantitativa.

A avaliação patrimonial das ocorrências patrimoniais aplica-se somente às ocorrências inventariadas na área de projeto.

Valor da Inserção Paisagística	2
Valor da Conservação	3
Valor da Monumentalidade	2
Valor da raridade (regional)	4
Valor científico	7
Valor histórico	5
Valor Simbólico	5

Quadro 10 - Fatores usados na avaliação patrimonial e respetiva ponderação

Por **Valor da Inserção Paisagística** entende-se a forma como o sítio se relaciona com o espaço envolvente, se esta relação acrescenta ou não valor ao sítio, assim como a avaliação da qualidade desse espaço. Se, por exemplo, a paisagem onde o sítio se encontra se apresentar semelhante à paisagem original, entenda-se a paisagem contemporânea da construção e utilização do sítio, a sua inserção paisagística será considerada “com interesse”.

Se não for possível determinar este valor, o mesmo não contribuirá para o cálculo do Valor Patrimonial.

Com Interesse	5
Com pouco interesse	2
Sem Interesse	1
Indeterminável	Nulo

Quadro 11 - Descritores do valor da inserção paisagística e respetivo valor numérico

O **Valor da Conservação** avalia o estado de conservação da incidência patrimonial em questão. Do valor deste *item* pode depender uma decisão de conservação e/ou restauro de um sítio, já que é mais profícuo, se todas as outras variáveis forem iguais, investir na conservação de um sítio em bom estado do que num sítio em mau estado.

O nível de conservação de um sítio subterrado é desconhecido, portanto este critério não será tido em conta na determinação do Valor Patrimonial.

Bom	5
Regular	2
Mau	1
Desconhecido	Nulo

Quadro 12 - Descritores do valor da conservação e respetivo valor numérico

O **Valor da Monumentalidade** considera o impacto visual da incidência patrimonial no meio envolvente, dadas as suas características arquitetónicas e artísticas. Avalia simultaneamente o impacto que resulta de uma intenção evidente dos construtores do sítio em questão e o impacto que é atualmente observável, que decorre da evolução do sítio e da paisagem onde se insere, assim como da evolução das categorias culturais que reconhecem, ou não, a monumentalidade de um sítio.

É claro que a atribuição deste valor deve ser avaliada regionalmente. A valorização das suas características arquitetónicas e artísticas será feita tendo em consideração a sua relevância a nível regional.

Também neste caso não será possível determinar o Valor da Monumentalidade de um sítio totalmente enterrado e nesse caso este critério não será tido em conta na determinação do Valor Patrimonial.

Elevado	5
Médio	2
Reduzido	1
Indeterminável	Nulo

Quadro 13 - Descritores do valor da monumentalidade e respetivo valor numérico

O **Valor da Raridade** é determinado pela quantidade de incidências patrimoniais com as mesmas características daquela que se encontra em avaliação na região em estudo. Haverá situações, por incapacidade de caracterizar convenientemente o objeto em estudo, em que se desconhecerá a raridade do mesmo. Nesse caso este critério não será tido em conta na determinação do Valor Patrimonial.

Único	5
Raro	4
Regular	2
Frequente	1
Desconhecido	Nulo

Quadro 14 - Descritores do valor da raridade e respetivo valor numérico

O **Valor científico** é o resultado do potencial que se atribui, ao sítio em avaliação, para o conhecimento das sociedades que o construíram e utilizaram. Este valor é independente da antiguidade atribuída à incidência patrimonial em questão.

Mais uma vez, se este valor for indeterminável, não será tido em conta na determinação do Valor Patrimonial.

Elevado	5
Médio	2
Reduzido	1
Indeterminável	Nulo

Quadro 15 - Descritores do valor científico e respetivo valor numérico

No **Valor histórico** valoriza-se a importância que a incidência patrimonial tem como objeto representativo de um determinado período histórico na região em questão. Neste caso a antiguidade do objeto já será considerada, visto que, em geral, conservam-se menos vestígios dos períodos históricos mais recuados, o que aumenta a importância de cada vestígio singular.

Também é considerado na atribuição deste valor que para o conhecimento das sociedades pré-históricas, assim como para o conhecimento de muitos aspetos das sociedades históricas e mesmo contemporâneas, os vestígios materiais são a única fonte de informação disponível.

Também neste caso é possível que este valor seja indeterminável e consequentemente não será utilizado no cálculo do valor patrimonial.

Elevado	5
Médio	2
Reduzido	1
Indeterminável	Nulo

Quadro 16 - Descritores do valor histórico e respetivo valor numérico

Com o **Valor simbólico** pretende-se avaliar a importância que a incidência patrimonial tem para as comunidades que usufruem dela atualmente. A atribuição deste valor depende da perceção do lugar do objeto na identidade comunitária, da relação afetiva que as populações mantêm com ele, da importância na sua vivência social e religiosa. Se não for possível determinar este valor, o mesmo não será usado para calcular o Valor Patrimonial.

Elevado	5
Médio	2
Reduzido	1
Indeterminável	Nulo

Quadro 17 - Descritores do valor simbólico e respetivo valor numérico

O **Valor Patrimonial** resulta pois da avaliação dos sete fatores anteriormente descritos. Esta avaliação decorre da observação do sítio e análise da informação existente sobre o mesmo. Classifica-se cada sítio segundo um determinado “valor” (Inserção Paisagística, Conservação, Monumentalidade, etc.), através de uma valoração qualitativa (Elevado, Médio, Reduzido, por exemplo) à qual é atribuído um valor numérico conforme os quadros anteriores.

Como se considera que os ditos fatores não devem pesar da mesma forma no **Valor Patrimonial**, são ponderados de forma diferenciada, conforme os valores apresentados no Quadro 17.

Assim, o **Valor Patrimonial** é um índice que resulta da soma dos produtos dos vários critérios apresentados com o valor de ponderação, dividida pelo número total de categorias consideradas, ou seja:

$$\frac{(\text{Valor da Inserção Paisagística} \times 2) + (\text{Valor da Conservação} \times 3) + (\text{Valor da Monumentalidade} \times 2) + (\text{Valor da raridade} \times 4) + (\text{Valor científico} \times 7) + (\text{Valor histórico} \times 5) + (\text{Valor Simbólico} \times 5)}{7}$$

Se todos os fatores forem considerados, o Valor Patrimonial mais baixo atribuível será igual a 4, enquanto o valor mais alto será igual a 20. Só será obtido um valor patrimonial inferior a 4, o que corresponde à Classe E de Valor Patrimonial, se os únicos fatores considerados no cálculo do Valor Patrimonial forem aqueles cujo grau de ponderação é o mais baixo, a saber, o Valor da Inserção Paisagística, o Valor da Conservação e o Valor da Monumentalidade. Num caso destes, o Valor Patrimonial obtido reflete sobretudo o desconhecimento acerca da incidência patrimonial em questão e portanto deve ser manuseado com muita cautela.

Conforme o Valor Patrimonial cada incidência patrimonial é atribuível a uma **Classe de Valor Patrimonial**, correspondendo a Classe A às incidências patrimoniais de valor mais elevado e a classe E às incidências patrimoniais com menor valor.

Significado	Classe de Valor Patrimonial	Valor Patrimonial
Muito elevado	A	$\geq 16 \leq 20$
Elevado	B	$\geq 12 < 16$
Médio	C	$\geq 8 < 12$
Reduzido	D	$\geq 4 < 8$
Muito reduzido	E	< 4

Quadro 18 - Relação entre as classes de valor patrimonial e o valor patrimonial

4.2 Localização geográfica e administrativa

O troço da Linha do Norte em estudo abrange o Distrito de Lisboa, o concelho de Vila Franca de Xira, a União de Freguesia de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras, a freguesia de Vila Franca de Xira e União de Freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho.

N.º	Designação	Tipo de Sítio	CNS	Classificação	Legislação	Cronologia	Bibliografia
1	Oficinas Gerais de Material Aeronáutico (OGMA)	Complexo industrial	---	---	---	Contemporâneo	Almeida, 2023a; Figueiredo, 2002a; S.A., s.d.a
2	Rio Crós Cos	Área de sensibilidade arqueológica	---	---	---	Pré-história(?)/Romano (?)	Albergaria e Ferreira, 2020a, Anexo II, n.º 14; MM, s.d.
3	CIMPOR	Complexo industrial	---	---	---	Contemporâneo	Rodrigues, 2005d
4	Unidade Industrial da Biovegetal	Complexo industrial	---	---	---	Contemporâneo	Ferreira, 2020; Monteiro e Caninas, 2014a
5	Bairro Fabril da CIMPOR	Núcleo de povoamento	---	Valor Cultural: Imóvel com Interesse	PDM de Vila Franca de Xira, art. 93º e 95º, Anexo II, 124	Contemporâneo	Albergaria e Ferreira, 2021a, Anexo II, n.º 5; SA, 2009, 42
6	Estação de Alhandra	Estação de comboio	---			Contemporâneo	CW, 2023a
7	Centro Histórico de Alhandra	Núcleo de Povoamento	---	Valor cultural: Conjunto Urbano com interesse	PDM de Vila Franca de Xira, art. 93º e 96º, Anexo II, n.º C8	Medieval Cristão/Moderno/Contemporâneo	Araujo et alli, 2002; Pimenta e Mendes, 2016a, n.º 239; Raimundo, 2011a, 11; SA, 2009a, 46
8	Fonte do Cabo da Vila	Fonte	---	Valor Cultural: Imóvel com Interesse	PDM de Vila Franca de Xira, art. 93º e 95º e Anexo II, n.º 98	Moderno	Araujo et alli, 2002; Pimenta e Mendes, 2016a, n.º 251; SA, 2009a, 39
9	Via Olisipo - Scallabis (troço Alverca - Paredes)	Via	---	---	---	Romano	Albergaria e Ferreira, 2018a, Anexo II, n.º 2, 2020a, Anexo II, n.º 16; 2020b, Anexo II, n.º 1; 2021a, Anexo II, n.º 4 e 2021b, Anexo II, nº 4; Pimenta e Mendes, 2007a e 2012a
10	Ermida de Nossa Senhora da Conceição do Portal	Ermida	---	Valor Cultural: Imóvel com Interesse	PDM de Vila Franca de Xira, art. 93º e 95º e Anexo II, n.º 45	Indeterminado	Araujo et alli, 2002; Pimenta e Mendes, 2016a, n.º 247; Raimundo, 2011a, 15; SA, 2009, 34; Vale, Ferreira e Costa, 2000b
11	Escola de Mecânicos e Alunos Marinheiros de Vila Franca de Xira	Quartel	---	---	---	Contemporâneo	Costa, 2003c
12	Praça de Toiros Palha Blanco	Praça de toiros	---	Valor Cultural: Imóvel com Interesse	PDM de Vila Franca de Xira, art. 93º e 95º e Anexo II, n.º 70	Contemporâneo	Albergaria, Ferreira e Quelhas, 2008a, 35; Raimundo, 2011b, 60; SA, 2009, 37-38; Vale e Ferreira, 2000a
13	Cais de Vila Franca de Xira	Cais	---	---	---	Medieval	Araujo et alli, 2002
14	Fábrica das Palavras	Biblioteca	---	---	---	Contemporâneo	MM, s.d.a

N.º	Designação	Tipo de Sítio	CNS	Classificação	Legislação	Cronologia	Bibliografia
15	Celeiro da Patriacal	Edifício	---	Imóvel de Interesse Público	Portaria n.º 1158/2009, DR, 2.ª Série, n.º 212, de 2-11-2009	Moderno	Araujo et alli, 2002; Azevedo, 1963, 90; Carvalho, s.d.a; Pimenta e Mendes, 2016a, n.º 300; Raimundo, 2011b, 32; SA, 2009, 31-32; Vale e Ferreira, 1998a
16	Rua Almirante Cândido dos Reis	Edifício	---	---	---	Contemporâneo	
17	Monumento Cais da Jorna	Escultura	---	---	---	Contemporâneo	MM, s.d.a
18	Jardim Constantino Palha	Jardim	---	---	---	Contemporâneo	Camara, 2004a; Castel-Branco, 2020a
19	Coreto de Vila Franca de Xira	Coreto	---	---	---	Contemporâneo	Camara, 2004a
20	Estação de Vila Franca de Xira	Estação de comboio	---	---	---	Contemporâneo	MM, s.d.a; Raimundo, 2011b, 29
21	Centro Histórico de Vila Franca de Xira	Núcleo de Povoamento	---	Valor cultural: Conjunto urbano com interesse	PDM de Vila Franca de Xira, art. 93º e 96º, Anexo II, n.º C8	Idade Média/Moderno/Contemporâneo	Araujo et alli, 2002; Lucas, 2003a; Parreira, 1987/88, 105; Pimenta e Mendes, 2016a, n.º 297; SA, 2009a, 46
22	Monumento ao Toureiro	Escultura	---	---	---	Contemporâneo	MM, s.d.a; Raimundo, 2011b, 41
23	Rua Curado, 50	Conjunto edificado	---	---	---	Contemporâneo	
24	Bairro dos Avieiros	Conjunto Edificado	---	---	---	Contemporâneo	Araujo et alli, 2002
25	Ponte Marechal Carmona	Ponte	---	---	---	Contemporâneo	Albergaria e Ferreira, 2022a, 5-7 e Anexo II, n.º 1; Costa, 2004/2007a; CW, 2022a; Mesquita e Rodrigues, 2021a; MM, s.d.a
26	EPAC	Conjunto edificado	---	Valor Cultural: Imóvel com Interesse	PDM de Vila Franca de Xira, art. 93º e 95º e Anexo II, n.º 133	Contemporâneo	Araujo et alli, 2002; SA, 2009a, 43
27	Celeiro do Infantado	Conjunto edificado	---	Valor Cultural: Imóvel com Interesse	PDM de Vila Franca de Xira, art. 93º e 95º e Anexo II, n.º 67	Moderno/Contemporâneo	
28	Quinta do Cabo	Conjunto edificado	---	---	---	Moderno/Contemporâneo	Araújo et alli, 2002; Nunes, 1998/1999, 185-186; Tereso, 2010, ° 1
29	Quinta do Cochão	Conjunto edificado	---	Valor Cultural: Imóvel com Interesse	PDM de Vila Franca de Xira, art. 93º e 95º e Anexo II, n.º 121	Moderno/Contemporâneo	Parreira, 1986a, 79, n.º 20; Pimenta e Mendes, 2016a, n.º 138; SA, 2009, 41

N.º	Designação	Tipo de Sítio	CNS	Classificação	Legislação	Cronologia	Bibliografia
30	Quinta do Cochão	Vestígios de superfície	30440	---	---	Pré-história/Romano	Parreira, 1986a, 79-80, n.º 22; Pimenta e Mendes, 2016a, n.º 139
31	Adarce 1	Porto	---	---	---	Idade Média/Moderno/Contemporâneo	Pimenta e Mendes, 2016a, n.º 143
32	Ermida de Nossa Senhora da Piedade	Ermida	---	Valor Cultural: Imóvel com Interesse	PDM de Vila Franca de Xira, art. 93º e 95º e Anexo II, n.º 49	Moderno/Contemporâneo	Parreira, 1986a, 79, n.º 19; Pimenta e Mendes, 2016a, n.º 142; SA, 2009, 35
33	Quinta do Pinheiro	Vestígios de superfície	30439	---	---	Paleolítico	MM, s.d., n.º AVFX00008; Parreira, 1986a, 79-80, n.º 22; Pimenta e Mendes, 2016a, n.º 141
34	Quinta do Paraíso 1	Quinta	---	---	---	Moderno	Pimenta e Mendes, 2016a, n.º 242
35	Ponte Antiga de Alhandra	Ponte	---	---	---	Idade Média/Moderno/Contemporâneo	Pimenta e Mendes, 2016a, n.º 243
36	Capela de Nossa Senhora da Graça	Capela	---	---	---	Moderno	Pimenta e Mendes, 2016a, n.º 250
37	Bateria do Conde (Linhas de Torres)	Bateria	---	---	---	Contemporâneo	Araujo et alli, 2002; Parreira, 1986a, 80, n.º 24
38	Estrada Militar da Serra do Formoso	Via	---	---	---	Contemporâneo	Pimenta e Mendes, 2016a, n.º 163
39	Portal da Igreja de São Francisco	Estrutura	---	Valor Cultural: Imóvel com Interesse	PDM de Vila Franca de Xira, art. 93º e 95º e Anexo II, n.º 59	Moderno/Contemporâneo	SA, 2009, 36
40	Alhandra - Antiga Igreja de São Francisco	Igreja	33768	---	---	Moderno	Pimenta e Mendes, 2016a, n.º 240; Pimenta, Mendes e Gonçalves, 2012a
41	Centro de Saúde da Misericórdia de Alhandra	Edifício	---	---	---	Contemporâneo	Vale, Ferreira e Costa, 2000a
42	Mercado de Alhandra	Edifício	---	---	---	Contemporâneo	Raimundo, 2011a, 26; Vale, Ferreira e Costa, 2000e
43	Igreja Matriz primitiva - Nossa Senhora da Piedade	Igreja	---	---	---	Idade Média	Pimenta e Mendes, 2016a, n.º 241; Raimundo, 2011a, 26
44	Pelourinho de Alhandra	Pelourinho	---	Imóvel de Interesse Público	Dec. Nº 23122, DG 231 de 11 de Outubro de 1933	Moderno	Parreira, 1986a, 74, n.º 2; Araujo et alli, 2002; Marques, 2001b; PAF, 2007a; Pimenta e Mendes, 2016a, n.º 226; Raimundo, 2011a, 31; SA, 2009, 27
45	Hospital da Misericórdia de Alhandra	Edifício	---	---	---	Contemporâneo	
46	Hospital da Misericórdia de Alhandra	Conjunto edificado	---	---	---	Contemporâneo	Vale, Ferreira e Costa 2000d

N.º	Designação	Tipo de Sítio	CNS	Classificação	Legislação	Cronologia	Bibliografia
47	Capela de Santa Catarina	Capela	---	---	---	Moderno	Pimenta e Mendes, 2016a, n.º 248
48	Capela de Nossa Senhora da Guia	Capela	---	Valor Cultural: Imóvel com Interesse	PDM de Vila Franca de Xira, art. 93º e 95º e Anexo II, n.º 56		Pimenta e Mendes, 2016a, n.º 249; Raimundo, 2011a, 14; SA, 2009, 35-36; Vale, Ferreira e Costa, 2000c
49	Alhandra 1	Povoado	30357	Valor cultural: Sítios Arqueológico	PDM de Vila Franca de Xira, art. 93º e 97º, Anexo II, n.º XLI	Romano/Medieval/Moderno	Araujo et alli, 2002; Pimenta e Mendes, 2016a, n.º 244; Raimundo, 2011a, 11; SA 2009a, 51
50	Igreja Matriz de São João Baptista	Igreja	---	Valor Cultural: Imóvel com Interesse	PDM de Vila Franca de Xira, art. 93º e 95º e Anexo II, n.º 44	Moderno/Contemporâneo	Araujo et alli, 2002; Azevedo, 1963, 81-82; Pimenta e Mendes, 2016a, n.º 245; Raimundo, 2011a, 16; Rodrigues, 2005c; SA, 2009a, 34
51	Cemitério de Alhandra	Necrópole	---	---	---	Moderno/Contemporâneo	CMP 1:25000; Googlemaps
52	Bairro dos Avieiros	Conjunto edificado	---	---	---	Contemporâneo	Araujo et alli, 2002
53	Capela de São Sebastião ou de Nossa Senhora da Ajuda	Capela	---	---	---	Moderno	Pimenta e Mendes, 2016a, n.º 246
54	Marco do Termo de Vila Franca de Xira	Marco	---	---	---	Moderno	Pimenta e Mendes, 2016a, n.º 255
55	Quinta do Paraíso	Conjunto Edificado	---	Valor Cultural: Imóvel com Interesse	PDM de Vila Franca de Xira, art. 93º e 95º e Anexo II, n.º 85	Indeterminado	Araujo et alli, 2002; Pimenta e Mendes, 2016a, n.º 266; SA, 2009, 39
56	Monumento ao Forcado	Escultura	---	---	---	Contemporâneo	MM, s.d.a; Raimundo, 2011b, 55
57	Cemitério Municipal de Vila Franca de Xira	Necrópole	---	---	---	Contemporâneo	CMVFX, s.d.a; Raimundo, 2011b, 55
58	Ermida das Mercês e Albergaria de Santa Catarina	Ermida	---	---	---	Moderno	Pimenta e Mendes, 2016a, n.º 294
59	Travessa do Mercado e Rua Luís de Camões	Villa (?)	26129	---	---	Romano	Pimenta e Mendes, 2006c e 2016a, n.º 295
60	Busto de Álvaro Guerra	Escultura	---	---	---	Contemporâneo	MM, s.d.a
61	Porto de Vila Franca	Porto	---	---	---	Moderno	Pimenta e Mendes, 2016a, n.º 340
62	Vila Franca de Xira - Travessa do Mercado	Cidade	26129	---	---	Romano	
63	Vidreira Vilafranquense	Edifício	---	---	---	Contemporâneo	

N.º	Designação	Tipo de Sítio	CNS	Classificação	Legislação	Cronologia	Bibliografia
64	Rua Miguel Esguelha, 6 a 12	Edifício	---	Interior de ZEP	---	Contemporâneo	
65	CTT de Vila Franca de Xira	Edifício	---	Interior de ZEP	---	Contemporâneo	Costa, 2003b
66	Monumento ao Campino	Escultura	---	Interior de ZEP	---	Contemporâneo	MM, s.d.a; Raimundo, 2011b, 54
67	Ponte do Ribeiro Barbas de Bode	Ponte	---	Interior de ZEP	---	Moderno/Contemporâneo	Pimenta e Mendes, 2016a, n.º 296
68	Pelourinho de Vila Franca de Xira	Pelourinho	---	Monumento Nacional	Decreto de 16-06-1910, DG, n.º 136, de 23-06-1910	Moderno	Azevedo, 1963, 89; Lopes, 1993, 2: 131; Marques, 2001c; Raimundo, 2011b, 59; SA, 2009, 18; Pimenta e Mendes, 2016a, n.º 299; SML, s.d.b
69	Museu Municipal de Vila Franca de Xira / Vila Franca de Xira - Rua Serpa Pinto	Edifício	21860	Valor cultural: Sítios Arqueológico	PDM de Vila Franca de Xira, art. 93º e 97º, Anexo II, n.º XLVIII	Idade Média/Moderno/Contemporâneo	Agarez, 2005a; MM, s.d.a; Pimenta e Mendes, 2016a, n.º 302; SA, 2009, 52
70	Marco da V Léguas	Marco	---	Imóvel de Interesse Público	Decreto n.º 32 973, DG, I Série, n.º 175, de 18-08-1943	Moderno	Araujo et alli, 2002; PAF, s.d.d.; Pimenta e Mendes, 2016a, n.º 317; Rodrigues e Cavaleiro, 2004/2005a; SA, 2009, 22
71	CGD de Vila Franca de Xira	Edifício	---	---	---	Contemporâneo	Costa, 2003a
72	Vila Franca de Xira - Av. Combatentes da Grande Guerra	Estrutura	38687	---	---	Moderno/Contemporâneo	
73	Clube Vilafranquense	Edifício	---	---	---	Contemporâneo	MM, s.d.a
74	Museu do Neo-Realismo	Edifício, Vestígios Diversos	26415	Valor cultural: Sítios Arqueológico e Imóvel com Interesse	PDM de Vila Franca de Xira, art. 93º e 97º, Anexo II, n.º 122 e XLV	Romano/Medieval/Moderno/Contemporâneo	MM, s.d.a; Mendes e Pimenta, 2015a; Pimenta e Mendes, 2007a, 2016a, n.º 301 e 2019b; SA, 2009, 42 e 51
75	Monumento aos Avieiros	Escultura	---	---	---	Contemporâneo	MM, s.d.a
76	Homenagem a Alves Redol	Escultura	---	---	---	Contemporâneo	Raimundo, 2011b, 53
77	Edifício Alves Redol	Vestígios diversos	15738	Valor cultural: Sítios Arqueológico	PDM de Vila Franca de Xira, art. 93º e 97º, Anexo II, n.º XLVII	Moderno/Contemporâneo	Pimenta e Mendes, 2016a, n.º 310; SA, 2009, 52
78	Franca Emoção	Escultura	---	---	---	Contemporâneo	MM, s.d.a

N.º	Designação	Tipo de Sítio	CNS	Classificação	Legislação	Cronologia	Bibliografia
79	Quinta do Borrecho 1	Villa	30451	Valor Cultural: Sítio Arqueológico	PDM de Vila Franca de Xira, art. 93º e 97º, Anexo II, n.º III	Romano	Brazuna et alli, 2007, n.º 47; Parreira, 1987/88, 103, n.º 11; Pimenta e Mendes, 2016a, n.º 314
80	Quinta do Borrecho 2	Marco	---	---	---	Moderno	Parreira, 1987/88, 103, n.º 12; Pimenta e Mendes, 2016a, n.º 315
81	Porto e Cais de Povos	Estrutura portuária	---	---	---	Idade Média/Moderno/Contemporâneo	Blot, 2003a, 248-251; Pimenta e Mendes, 2016a, n.º 347
82	Igreja da Misericórdia	Igreja	---	---	---	Moderno	Pimenta e Mendes, 2016a, n.º 348
83	Quinta da Rosa	Quinta	---	Valor Cultural: Imóvel com Interesse	PDM de Vila Franca de Xira, art. 93º e 97º e Anexo II, n.º 77	Indeterminado	Araujo et alli, 2002
84	Fonte de Povos	Fonte	---	Valor Cultural: Imóvel com Interesse	PDM de Vila Franca de Xira, art. 93º e 97º e Anexo II, n.º 68	Moderno	Araujo et alli, 2002; Azevedo, Ferrão e Gusmão, 1963, 91; Pimenta e Mendes, 2016a, n.º 344; Raimundo, 2011b, 35; Rodrigues, 2005b
85	Posto da GNR de Castanheira do Ribatejo	Conjunto edificado	---	---	---	Contemporâneo	Costa, 2004a

Quadro 19 - Lista de ocorrências patrimoniais identificadas na área de enquadramento histórico

4.3 Fator de património

4.3.1 Caraterização patrimonial

O levantamento de informação bibliográfica e as prospeções arqueológicas sistemáticas executadas contribuíram para o registo de 28 sítios na área de incidência direta do projeto: 3 complexos industriais (n.º 1, n.º 3 e n.º 4), 1 área de sensibilidade arqueológica (n.º 2), 3 núcleos de povoamento (n.º 5, n.º 7 e n.º 21), 2 estações de comboio (n.º 6 e n.º 20), 1 fonte (n.º 8), 1 antiga via romana (n.º 9), 1 ermida (n.º 10), 1 quartel (n.º 11), 1 praça de toiros (n.º 12), 1 cais (n.º 13), 1 biblioteca (n.º 14), 2 edifícios (n.º 15 e n.º 16), 2 esculturas (n.º 17 e n.º 22), 1 jardim (n.º 18), 1 coreto (n.º 19), 1 ponte (n.º 25) e 5 conjuntos edificados (n.º 23, n.º 24, n.º 26, n.º 27 e n.º 28).

Neste conjunto de sítios há 1 imóvel classificado:

- Celeiro da Patriacal (n.º 15) –Imóvel de Interesse Público, conforme a Portaria n.º 1158/2009, DR, 2.ª Série, n.º 212, de 2-11-2009, com Zona Especial de Protecção definida na mesma portaria

Neste conjunto há 8 ocorrências patrimoniais classificadas e inventariadas no Plano Diretor Municipal de Vila Franca de Xira como:

- Valor Cultural (Imóvel com Interesse): 6 unidades (n.º 5, n.º 8, n.º 10, n.º 12, n.º 26 e n.º 27);
- Valor Cultural (Conjunto urbano com Interesse: 2 unidades (n.º 7 e n.º 21);

Há 19 ocorrências que não têm qualquer tipo de classificação: n.º 1, n.º 2, n.º 3, n.º 4, n.º 6, n.º 9, n.º 11, n.º 13, n.º 14, n.º 16, n.º 17, n.º 18, n.º 19, n.º 20, n.º 22, n.º 23, n.º 24, n.º 25 e n.º 28.

A distribuição das Classes de Valor Patrimonial é a seguinte:

- Classe A (Significado muito Elevado): 2 ocorrências
- Classe B (Significado Elevado): 4 ocorrências
- Classe C (Significado Médio): 6 ocorrências
- Classe D (Significado Reduzido): 9 ocorrências
- Classe E (Significado Muito Reduzido): 0 ocorrências
- Nulos ou Indeterminados: 7 ocorrências

N.º	Designação	Tipo de Sítio	Km	Valor Patrimonial	Classe de Valor Patrimonial
1	Oficinas Gerais de Material Aeronáutico (OGMA)	Complexo industrial	21+809/22+802	---	---
2	Rio Crós Cos	Área de sensibilidade arqueológica	22+000/22+857	---	---
3	CIMPOR	Complexo industrial	25+178/26+054	---	---
4	Unidade Industrial da Biovegetal	Complexo industrial	25+566/25+709	4,57	D
5	Bairro Fabril da CIMPOR	Núcleo de povoamento	25+833/26+014	4,57	D
6	Estação de Alhandra	Estação de comboio	26+004	6,57	D
7	Centro Histórico de Alhandra	Núcleo de Povoamento	26+078/27+032	17,42	A
8	Fonte do Cabo da Vila	Fonte	27+100	9,14	C
9	Via Olisipo - Scallabis (troço Alverca - Paredes)	Via	26+085	---	---
10	Ermida de Nossa Senhora da Conceição do Portal	Ermida	27+270	14,14	B
11	Escola de Mecânicos e Alunos Marinheiros de Vila Franca de Xira	Quartel	27+884/28+807	---	---
12	Praça de Touros Palha Blanco	Praça de toiros	29+450	8,42	C
13	Cais de Vila Franca de Xira	Cais	29+540	---	---
14	Fábrica das Palavras	Biblioteca	29+800	8,71	C
15	Celeiro da Patriacal	Edifício	29+818/29+866	14,57	B
16	Rua Almirante Cândido dos Reis	Edifício	29+873	11,28	C
17	Monumento Cais da Jorna	Escultura	29+961	14,57	B
18	Jardim Constantino Palha	Jardim	29+984/30+364	6,57	D
19	Coreto de Vila Franca de Xira	Coreto	30+149	7,57	D
20	Estação de Vila Franca de Xira	Estação de comboio	30+187	6,28	D
21	Centro Histórico de Vila Franca de Xira	Núcleo de Povoamento	29+400/30+534	17,14	A
22	Monumento ao Toureiro	Escultura	30+200	12,42	C
23	Rua Curado, 50	Conjunto edificado	30+210/30+325	6	D
24	Bairro dos Avieiros	Conjunto edificado	Silo	6,28	D
25	Ponte Marechal Carmona	Ponte	30+786	10,42	C
26	EPAC	Conjunto edificado	31+100	9	D
27	Celeiro do Infantado	Conjunto edificado	31+259	14,28	B
28	Quinta do Cabo	Conjunto edificado	32+476	---	---

Quadro 20 - Valor patrimonial das ocorrências identificadas na área de incidência de projeto

5 Avaliação de Impacte Patrimonial

5.1 Metodologia

O processo de avaliação de impactes começa com a avaliação do **Valor Patrimonial** de cada sítio localizado exclusivamente na área de projeto. Depois, é determinado o **Valor de Impacte Patrimonial**, a partir da relação existente entre o Valor Patrimonial de cada sítio e a magnitude de impacte (Intensidade de afetação e Área de impacte) previsto para cada ocorrência patrimonial.

5.1.1 Caracterização e avaliação de impactes

A caracterização e avaliação de impactes patrimoniais baseiam-se em dois descritores essenciais, como a **natureza** do impacte e a **incidência** de impacte, e descritores cumulativos, como a **duração do impacte** e o **tipo de ocorrência**.

Negativo	Quando a ação provoca um efeito prejudicial na incidência patrimonial.
Positivo	Quando a ação provoca um efeito benéfico na incidência patrimonial.
Nulo	Quando a ação não provoca qualquer efeito.

Quadro 21 - Natureza de impacte

Direto	Quando o impacte se faz sentir diretamente sobre a incidência patrimonial
Indireto	Quando o impacte produz um efeito indireto sobre a incidência patrimonial.
Nulo	Quando o impacte não provoca qualquer efeito.

Quadro 22 - Incidência de impacte

Permanente	Quando o impacte é permanente.
Temporário	Quando o impacte é temporário.
Nulo	Quando não há impacte.

Quadro 23 - Duração de impacte

Certo	Quando existe a certeza do impacte direto na Incidência Patrimonial.
Provável	Quando é provável o impacte direto na Incidência Patrimonial.
Incerto	Quando é incerto o impacte direto na Incidência Patrimonial.
Nulo	Quando não há impacte.

Quadro 24 - Tipo de ocorrência

Local	Quando há impacte local.
Regional	Quando há impacte na regional.
Nacional ou supra-regional	Quando há impacte nacional ou supra-regional.
Nulo	

Quadro 25 - Dimensão espacial

Reversível	Quando o impacte é reversível.
Irreversível	Quando o impacte é irreversível.
Nulo	

Quadro 26 - Reversibilidade

A avaliação de impactes patrimoniais tem de ter em consideração os múltiplos agentes de impacte associados a uma empreitada, mais concretamente a ação/tarefa que provoca o impacte negativo direto na ocorrência patrimonial.

Escavação do solo
Abertura de valas
Desmatação do terreno
Terraplanagem da superfície do solo
Aterro da superfície do solo
Áreas de depósito sobre a superfície do solo
Empréstimo de inertes
Abertura de pedreira
Abertura de acessos
Alargamento de acessos existentes
Circulação de maquinaria
Implantação de estaleiro

Quadro 27 - Agentes de impacto

5.1.2 Valor de impacto patrimonial

O **Valor de Impacte Patrimonial** é o índice que relaciona o **Valor Patrimonial** com os impactos previstos para cada sítio. Deste índice resultará a hierarquização dos sítios no âmbito da avaliação de impactos patrimoniais e condicionará as medidas de minimização de impacto negativo propostas.

O **Valor de Impacte Patrimonial** relaciona o **Valor Patrimonial** com o Grau de Intensidade de Afetação e o Grau da Área afetada. Aos dois últimos fatores é atribuído um valor numérico conforme os Quadros 28 e 29.

O **Valor de Impacte Patrimonial** é obtido através da seguinte fórmula:

$$(\text{Valor Patrimonial}/2) * [(\text{Grau de Intensidade de Afetação} * 1,5 + \text{Grau da Área Afetada}) / 2]$$

Nesta fórmula reduz-se a metade o Valor Patrimonial para que seja sobretudo o peso da afetação prevista a determinar o **Valor de Impacte Patrimonial**. Pretende-se, assim, que a determinação das medidas de minimização a implementar dependa sobretudo da afetação prevista para determinada incidência patrimonial.

O Grau de Intensidade de Afetação é potenciado em um e meio em relação ao Grau da Área Afetada, de forma a lhe dar maior peso no **Valor de Impacte Patrimonial**, pois considera-se que é sobretudo daquele que depende a conservação de determinada incidência patrimonial. No entanto, ambos os valores são as duas faces da mesma moeda, e para que o seu peso não seja exagerado neste índice, o resultado da sua soma é dividido por dois.

Máxima	5
Elevada	4
Média	3
Mínima	2
Residual	1
Inexistente	0

Quadro 28 - Descritores do grau de magnitude de impacto e respetivo valor numérico

Total	100%	5
Maioritária	60% a 100%	4
Metade	40% a 60%	3
Minoritária	10% a 40%	2
Marginal	0 a 10%	1
Nenhuma	0	0

Quadro 29 - Descritores do grau de área afetada e respetivo valor numérico

Se o Valor Patrimonial for obtido usando todos os fatores já definidos, o Valor de Impacto Patrimonial mais baixo será igual a 2,5, enquanto o mais elevado será igual a 62,5. Só se obterá um valor inferior a 2,5 se o Valor Patrimonial for inferior a 4. Estes valores, que correspondem à Classe E do Impacte Patrimonial, têm as mesmas razões e levantam as mesmas reservas que os valores correspondentes à Classe E de Valor Patrimonial.

Conforme o Valor de Impacte Patrimonial cada ocorrência patrimonial é atribuível a uma **Classe de Impacte Patrimonial** à qual são aplicáveis medidas específicas de minimização de impacto.

Significado	Classe de Impacte Patrimonial	Valor de Impacte Patrimonial
Muito elevado	A	$\geq 47,5 \leq 62,5$
Elevado	B	$\geq 32,5 < 47,5$
Médio	C	$\geq 17,5 < 32,5$
Reduzido	D	$\geq 2,5 < 17,5$
Muito reduzido	E	$< 2,5$

Quadro 30 - Relação entre as classes e o valor de impacte patrimonial

5.2 Análise de impactes

5.2.1 Fase de execução

Os trabalhos realizados no âmbito deste Descritor de Património (levantamento de informação bibliográfica e prospeções arqueológicas) revelaram a existência de 28 ocorrências na área de incidência deste projeto.

Neste conjunto, foram inventariados 21 sítios na área de impacto direto, das quais 9 têm impactes negativos diretos: 1 potencial sítio arqueológico (n.º 13 - Cais de Vila Franca de Xira; 2 núcleos de povoamento (n.º 7 - Centro Histórico de Alhandra e n.º 21 - Centro Histórico de Vila Franca de Xira); 1 quartel (n.º 11 - Escola de Mecânicos e Alunos Marinheiros de Vila Franca de Xira); 1 jardim (n.º 18 - Jardim Constantino Palha); 1 estação de comboio (n.º 6 - Estação de Alhandra); 3 conjuntos edificados e edifício (n.º 5 - Bairro Fabril da CIMPOR, n.º 16 - Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 23 - Rua Curado 50).

Os 9 sítios com impactes negativos diretos têm medidas de mitigação específicas como o registo exaustivo de todo o edificado a demolir (descrição arquitetónica, registo gráfico completo e registo fotográfico completo) e sondagens arqueológicas manuais, numa fase prévia à obra.

Apesar de existirem outros 12 registos na área de impacto direto, importa explicar que:

- Há 3 sítios com a propriedade abrangida pela faixa de expropriação, mas não existe afectação no respetivo edificado (n.º 1, n.º 3, n.º 4)
- Há 1 sítio arqueológico que já deve ter sido destruído: n.º 9;
- Há 4 sítios com a servidão administrativa abrangida por este projeto, não existindo qualquer afectação do edificado: n.º 8; n.º 12, n.º 26 e n.º 27);
- Há 3 sítios sem afectação negativa direta prevista: n.º 20, n.º 22 e n.º 25)
- Há 1 sítio sem vestígios arqueológicos à superfície do terreno: n.º 2.

Com impacto negativo indireto, inventariaram-se 20 sítios: 7 localizadas fora da faixa de expropriação (n.º 10, n.º 14, n.º 15, n.º 17, n.º 19, n.º 24 e n.º 28) e 13 na área de impacto, mas sem impactes diretos (n.º 1, n.º 2, n.º 3, n.º 4, n.º 8, n.º 9, n.º 11, n.º 12, n.º 20, n.º 22, n.º 25, n.º 26 e n.º 27).

Os potenciais impactes negativos indiretos são decorrentes da empreitada de reabilitação, sendo importante garantir, durante a empreitada, a conservação *in situ* de todas as estruturas arquitetónicas situadas nas proximidades da ferrovia a reabilitar.

Apesar das condicionantes patrimoniais existentes, considera-se viável a execução deste projeto.

N.º	Designação	Tipo de Sítio	Km	Dist. Eixo Linha	Dist. Lexpro.	Valor de Impacte Patrimonial	Classe de Impacte Patrimonial
1	Oficinas Gerais de Material Aeronáutico (OGMA)	Complexo industrial	21+809/22+802	37	0	---	---
2	Rio Crós Cos	Área de sensibilidade arqueológica	22+000/22+857	0	0	---	---
3	CIMPOR	Complexo industrial	25+178/26+054	21	0	---	---
4	Unidade Industrial da Biovegetal	Complexo industrial	25+566/25+709	11	0	---	---
5	Bairro Fabril da CIMPOR	Núcleo de povoamento	25+833/26+014	2	0	14,28	D
6	Estação de Alhandra	Estação de comboio	26+004	16	0	20,53	C
7	Centro Histórico de Alhandra	Núcleo de Povoamento	26+078/27+032	10	0	37,03	B
8	Fonte do Cabo da Vila	Fonte	27+100	7	0	---	---
9	Via Olisipo - Scallabis (troço Alverca - Paredes)	Via	26+085	0	0	---	---
10	Ermida de Nossa Senhora da Conceição do Portal	Ermida	27+270	41	11	---	---
11	Escola de Mecânicos e Alunos Marinheiros de Vila Franca de Xira	Quartel	27+884/28+807	3	0	---	---
12	Praça de Touros Palha Blanco	Praça de toiros	29+450	5	0	---	---
13	Cais de Vila Franca de Xira	Cais	29+540	0	0	---	---
14	Fábrica das Palavras	Biblioteca	29+800	23	1	---	---
15	Celeiro da Patriacal	Edifício	29+818/29+866	17	9	---	---
16	Rua Almirante Cândido dos Reis	Edifício	29+873	4	0	35,26	B
17	Monumento Cais da Jorna	Escultura	29+961	14	9	---	---
18	Jardim Constantino Palha	Jardim	29+984/30+364	2	0	17,25	D
19	Coreto de Vila Franca de Xira	Coreto	30+149	27	1	---	---
20	Estação de Vila Franca de Xira	Estação de comboio	30+187	7	0	---	---
21	Centro Histórico de Vila Franca de Xira	Núcleo de Povoamento	29+400/30+534	2	0	40,71	B
22	Monumento ao Toureiro	Escultura	30+200	39	0	---	---
23	Rua Curado, 50	Conjunto edificado	30+210/30+325	34	0	18,75	C
24	Bairro dos Avieiros	Conjunto edificado	Silo	1	4	---	---
25	Ponte Marechal Carmona	Ponte	30+786	0	0	---	---
26	EPAC	Conjunto edificado	31+100	0	0	---	---
27	Celeiro do Infantado	Conjunto edificado	31+259	65	0	---	---
28	Quinta do Cabo	Conjunto edificado	32+476	54	37	---	---

Quadro 31 - Valor de impacte patrimonial e distâncias ao eixo da via e à faixa de expropriação

5.2.2 Fase de exploração

Durante a fase de exploração não se preveem impactes patrimoniais negativos, sendo por isso considerados **nulos**.

5.2.3 Síntese de impactes

Os trabalhos executados no âmbito do Descritor Património para a área de projeto demonstraram a existência de 28 sítios com valor patrimonial na área incidência do projeto. Apesar do valor patrimonial dos locais identificados, não existem motivos para inviabilizar este projeto, desde que sejam

cumpridas as medidas mitigadoras preconizadas, pelo que globalmente os impactes conhecidos na **fase de construção** são minimizáveis e na **fase de exploração** serão nulos.

Assim, em termos patrimoniais pode considerar-se como viável o projeto de empreitada proposto para análise.

N.º	Designação	Impacte	Incidência	Duração	Ocorrência	Dimensão	Reversibilidade
1	Oficinas Gerais de Material Aeronáutico (OGMA)	Negativo	Indireto	Temporário	Incerto	Local	Reversível
2	Rio Crós Cos	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo
3	CIMPOR	Negativo	Indireto	Temporário	Incerto	Local	Reversível
4	Unidade Industrial da Biovegetal	Negativo	Indireto	Temporário	Incerto	Local	Reversível
5	Bairro Fabril da CIMPOR	Negativo	Direto	Permanente	Certo	Local	Irreversível
6	Estação de Alhandra	Negativo	Direto	Permanente	Certo	Local	Irreversível
7	Centro Histórico de Alhandra	Negativo	Direto	Permanente	Certo	Local	Irreversível
8	Fonte do Cabo da Vila	Negativo	Indireto	Temporário	Incerto	Local	Reversível
9	Via Olisipo - Scallabis (troço Alverca - Paredes)	Negativo	Direto	Permanente	Certo	Local	Irreversível
10	Ermida de Nossa Senhora da Conceição do Portal	Negativo	Indireto	Temporário	Incerto	Local	Reversível
11	Escola de Mecânicos e Alunos Marinheiros de Vila Franca de Xira	Negativo	Direto	Permanente	Certo	Local	Irreversível
12	Praça de Touros Palha Blanco	Negativo	Indireto	Temporário	Incerto	Local	Reversível
13	Cais de Vila Franca de Xira	Negativo	Direto	Permanente	Certo	Local	Irreversível
14	Fábrica das Palavras	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo	Nulo
15	Celeiro da Patriacal	Negativo	Indireto	Temporário	Incerto	Local	Reversível
16	Rua Almirante Cândido dos Reis	Negativo	Direto	Permanente	Certo	Local	Irreversível
17	Monumento Cais da Jorna	Negativo	Indireto	Temporário	Incerto	Local	Reversível
18	Jardim Constantino Palha	Negativo	Direto	Permanente	Certo	Local	Irreversível
19	Coreto de Vila Franca de Xira	Negativo	Indireto	Temporário	Incerto	Local	Reversível
20	Estação de Vila Franca de Xira	Negativo	Indireto	Temporário	Incerto	Local	Reversível
21	Centro Histórico de Vila Franca de Xira	Negativo	Direto	Permanente	Certo	Local	Irreversível
22	Monumento ao Toureiro	Negativo	Indireto	Temporário	Incerto	Local	Reversível
23	Rua Curado, 50	Negativo	Direto	Permanente	Certo	Local	Irreversível
24	Bairro dos Avieiros	Negativo	Indireto	Temporário	Incerto	Local	Reversível
25	Ponte Marechal Carmona	Negativo	Indireto	Temporário	Incerto	Local	Reversível
26	EPAC	Negativo	Indireto	Temporário	Incerto	Local	Reversível
27	Celeiro do Infantado	Negativo	Indireto	Temporário	Incerto	Local	Reversível
28	Quinta do Cabo	Negativo	Indireto	Temporário	Incerto	Local	Reversível

Quadro 32 - Análise de impactes patrimoniais

6 Medidas de Minimização

6.1 Medidas Específicas (Fase Prévia à Obra)

6.1.1 Registo exaustivo de edifícios

O levantamento pormenorizado dos edifícios com impactes negativos diretos será concretizado da seguinte forma:

- Levantamento de planta e alçado de cada unidade arquitectónica (à escala 1:500 e com amostragens do aparelho construtivo à escala 1:20).
- Registo fotográfico exaustivo do edifício, após a limpeza da vegetação.
- Elaboração da memória descritiva, na qual se caracterizam exaustivamente os elementos arquitectónicos, os elementos construtivos e as técnicas de construção usadas.

N.º	Sítio	Km	Medidas de Minimização
5	Bairro Fabril da Cimpor	25+833/26+014	• Limpeza geral do edificado. • Registo fotográfico exaustivo. • Desenho de alçado e planta, (à escala 1:500 e com amostragens do aparelho construtivo à escala 1:20). • Descrição completa da arquitectura, técnicas e materiais de construção. • Elaboração de relatório final específico.
6	Estação de Alhandra	26+004	• Limpeza geral do edificado. • Registo fotográfico exaustivo. • Desenho de alçado e planta, (à escala 1:500 e com amostragens do aparelho construtivo à escala 1:20). • Descrição completa da arquitectura, técnicas e materiais de construção. • Elaboração de relatório final específico.
11	Escola de Mecânicos e Alunos Marinheiros de Vila Franca de Xira	27+884/28+807	• Limpeza geral do edificado. • Registo fotográfico exaustivo. • Desenho de alçado e planta, (à escala 1:500 e com amostragens do aparelho construtivo à escala 1:20). • Descrição completa da arquitectura, técnicas e materiais de construção. • Elaboração de relatório final específico.
16	Rua Almirante Cândido dos Reis	29+873	• Limpeza geral do edificado. • Registo fotográfico exaustivo. • Desenho de alçado e planta, (à escala 1:500 e com amostragens do aparelho construtivo à escala 1:20). • Descrição completa da arquitectura, técnicas e materiais de construção. • Elaboração de relatório final específico.
23	Rua Curado, 50	30+210/30+325	• Limpeza geral do edificado. • Registo fotográfico exaustivo. • Desenho de alçado e planta, (à escala 1:500 e com amostragens do aparelho construtivo à escala 1:20). • Descrição completa da arquitectura, técnicas e materiais de construção. • Elaboração de relatório final específico.

Quadro 33 - Medidas específicas de mitigação patrimonial (registo exaustivo de edifícios)

A limpeza, que se poderá reduzir à desmatação da área, deverá ser acompanhada por um arqueólogo, seguindo os métodos preconizados para

outros trabalhos arqueológicos, incluindo o registo das estruturas identificadas e eventuais vestígios, a identificar.

Após o registo exaustivo do edificado, deverá ser efectuada a remoção das construções com impactes diretos, sendo obrigatório o acompanhamento arqueológico.

6.1.2 Sondagens arqueológicas de diagnóstico

As medidas de mitigação patrimonial de carácter específico devem ser realizadas numa fase prévia ao início da empreitada e aplicam-se aos locais com impactes negativos diretos no traçado de ferrovia seleccionado.

Perante os eventuais impactes negativos previstos, sugere-se a realização de sondagens arqueológicas de diagnóstico manuais, que deverão ter os seguintes objetivos:

- Confirmar a existência de contextos arqueológicos conservados e determinar a sua extensão.
- Caracterizar e estabelecer a diacronia dos contextos arqueológicos identificados no decorrer das sondagens.
- Caracterizar o seu estado de conservação.
- Avaliar o potencial histórico e arqueológico de cada sítio.

Após a realização das sondagens arqueológicas deverá ser elaborado um relatório preliminar com os seguintes objetivos:

- Apresentar uma síntese dos resultados obtidos.
- Apresentar a avaliação do potencial arqueológico do sítio.
- Apresentar outras medidas de minimização patrimonial, como seja, a realização de intervenções arqueológicas manuais em área (localização, metodologia, volume de terras, tratamento e conservação de materiais arqueológicos).

Caso as sondagens arqueológicas de diagnóstico revelem a existência de contextos arqueológicos conservados e com elevado valor histórico e científico, deverá ser realizada uma intervenção arqueológica em área, nas zonas afectadas directamente pelo projecto, que deve abranger todos os contextos arqueológicos com impactes negativos diretos.

N.º	Designação	Tipo de Sítio	Km	Medidas de Minimização
13	Cais de Vila Franca de Xira	Cais	29+540	• Escavação manual de sondagens arqueológicas de diagnóstico. • Área total das sondagens - 20 m².

Quadro 34 - Medidas específicas de mitigação patrimonial (sondagens arqueológicas de diagnóstico)

6.2 Medidas Genéricas

6.2.1 Fase de Construção (acompanhamento arqueológico)

O desenvolvimento deste projecto terá que ter, obrigatoriamente, acompanhamento arqueológico permanente e presencial durante as operações que impliquem movimentações de terras (desmatações, escavações, terraplanagens, depósitos e empréstimos de inertes), quer estas sejam feitas em fase de construção, quer nas fases preparatórias, como a instalação de estaleiros, abertura de caminhos ou desmatação.

Após a desmatação do terreno, será necessário proceder a novas prospecções arqueológicas sistemáticas, no solo livre de vegetação, para confirmar as observações constantes neste texto e identificar eventuais vestígios arqueológicos, numa fase prévia à escavação.

O acompanhamento arqueológico da obra terá de ser continuado e direto por um arqueólogo em cada frente de trabalho sempre que as ações inerentes à realização do projeto não sejam sequenciais, mas simultâneas.

Antes da obra ter início deverá ser apresentado e discutido, por todos os intervenientes, o Plano Geral de Acompanhamento Arqueológico.

Da mesma forma, será importante discutir as medidas necessárias para evitar a destruição de sítios com valor patrimonial, bem como, os procedimentos e normas a cumprir durante o Acompanhamento Arqueológico.

As observações realizadas pela equipa de arqueologia deverão ser registadas em Fichas de Acompanhamento, que têm os seguintes objectivos principais:

- Registrar o desenvolvimento dos trabalhos de minimização.
- Registrar todas as realidades identificadas durante o acompanhamento arqueológico (de carácter natural e de carácter antrópico) que fundamentam as decisões tomadas: o prosseguimento da obra sem necessidade de medidas de minimização extraordinárias ou a interrupção da mesma para proceder ao registo dos contextos identificados e realizar acções de minimização arqueológica, como por exemplo, sondagens arqueológicas de diagnóstico.

Sempre que for detectado um novo local com interesse patrimonial, este deverá ser alvo de comunicação ao Dono de Obra, ao Empreiteiro e à CCDR-LVT pelos canais que vierem a ser combinadas em sede própria.

No decorrer do Acompanhamento Arqueológico poderão ser realizados relatórios mensais e um relatório final, consoante a dimensão e a duração de projecto.

No relatório mensal deverá constar uma breve descrição e caracterização da obra em curso, bem como, uma síntese de todos os trabalhos arqueológicos realizados pela equipa naquele mês.

Outro objectivo importante deste texto será a apresentação de todas as incidências de carácter patrimonial identificadas ou realizadas no âmbito do Acompanhamento e a apresentação de medidas de minimização, no caso de surgirem novos locais com interesse patrimonial, a partir de elementos criteriosos e solidamente sustentados (avaliação do valor patrimonial do sítio e avaliação do grau de afectação do local identificado).

Deverá ser feita a cartografia dos sectores de obra que foram alvo do Acompanhamento Arqueológico, tal como, a localização exacta de todas incidências patrimoniais identificadas (escala 1:25 000 e escala de projecto).

O relatório final dos trabalhos arqueológicos corresponde à síntese de todas as tarefas. Assim, deverá feito um texto, no qual serão apresentados os objectivos e as metodologias usadas, bem como, uma caracterização sumária do tipo de obra, os tipos de impacte provocados e um retrato da paisagem original.

Por fim, deverão ser caracterizadas todas as medidas de minimização realizadas, os locais de incidência patrimonial eventualmente identificados e descritos criteriosamente todos os sítios afectados pelo projecto.

As ocorrências arqueológicas que forem reconhecidas durante o acompanhamento arqueológico da obra devem, tanto quanto possível, e em função do valor do seu valor patrimonial, ser conservadas in situ (mesmo que de forma passiva), no caso de estruturas, de tal forma que não se degrade o seu estado de conservação atual ou salvaguardadas pelo registo.

As medidas patrimoniais genéricas aplicadas a todos os locais situados na zona abrangida pelo projecto são as seguintes:

- Protecção, sinalização e vedação da área de protecção de cada local referido na carta geral de sítios, desde que não seja afetado diretamente pelo projeto e que esteja localizado em terrenos expropriados.
 - A sinalização e a vedação deverão ser realizadas com estacas e fita sinalizadora, que deverão ser regularmente repostas.
- Realização de sondagens arqueológicas manuais, no caso de se encontrarem contextos habitacionais ou funerários, durante o acompanhamento arqueológico.
 - As sondagens serão de diagnóstico e têm como principais objectivos: identificação e caracterização de contextos arqueológicos; avaliação do valor patrimonial do local; apresentação de soluções para minimizar o impacto da obra.

Os achados arqueológicos móveis efetuados no decurso da obra deverão ser colocados em depósito credenciado pelo organismo de tutela.

7 Bibliografia

AGAREZ, R.

(2005a) - Palacete na Rua Serpa Pinto / Museu Municipal de Vila Franca de Xira. *SIPA, Sistema de Informação para o Património Arquitetónico/DGPC*. (http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=22048, 15/05/2023).

ALBERGARIA, J.

(2001) - Contributo para um modelo de estudo de impacto patrimonial: o exemplo da A2 (Lanço Almodôvar/VLA). *Era Arqueologia*. 4: 84-101

ALBERGARIA, J. e FERREIRA, M.

(2018a) - *Relatório de Trabalhos Arqueológicos: Descritor de Património: Estudos Ambientais (em fase de Projeto de Execução): Melhoria das Condições de Segurança no Distrito de Lisboa: EN 1: Vala do Carregado (Km 30+500)*. Lisboa: Terralevis, Lda

(2020a) - *Relatório de Trabalhos Arqueológicos: Descritor de Património: Estudos Ambientais (Projeto de Execução): Requalificação da EN 10: Rede estruturante ciclável e pedonal: Póvoa de St.^a Iria/Forte da Casa/Alverca do Ribatejo (Vila Franca de Xira)* Lisboa: Terralevis, Lda

(2020b) - *Relatório de Trabalhos Arqueológicos: Descritor de Património: Relatório Ambiental: Aqueduto do Alviela - Troço 3: Reabilitação e Ampliação do Sistema de Alenquer IV (Alenquer)* Lisboa: Terralevis, Lda

(2021a) - *Relatório de Trabalhos Arqueológicos: Descritor de Património: Relatório Ambiental: Aqueduto do Alviela - Troço Alviela - Troço 4: Soluções Alternativas de Abastecimento: Fase 4 (Loures e Vila Franca de Xira)*. S.l.: Terralevis, Lda

(2021b) - *Relatório de Trabalhos Arqueológicos: Descritor de Património: Relatório Ambiental: Aqueduto do Alviela - Troço 3: Reabilitação e Ampliação do Sistema da Pimenta (Alenquer e Vila Franca de Xira)*. Lisboa: Terralevis, Lda

(2022a) - *Relatório de Trabalhos Arqueológicos: Descritor de Património (Meio Terrestre): Dossier Ambiente (Projeto de Execução): Ponte Marechal Carmona (EN 10, Km 118+560): Reabilitação e Reforço Estrutural: (Ambiente Terrestre) (Vila Franca de Xira)* S.l.: Terralevis, Lda

ALBERGARIA, J.; FERREIRA, M. e QUELHAS, A

(2008a) - *Relatório de Trabalhos Arqueológicos: Descritor de Património: Estudo de Impacte Ambiental (Fase Prévia): Estudo das Condicionantes Patrimoniais e Seleção dos Corredores da Linha - Situação de referência: Linha de Transporte de Electricidade Marateca-Fanhões, a 400kV*. Lisboa: Terralevis, Lda.

ALMEIDA, J.

(2023a) - Oficinas Gerais de Material Aeronáutico (OGMA). *SIPA, Sistema de Informação para o Património Arquitetónico/DGPC*. (http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=25638, 10/05/2023).

ARAÚJO, D. et alli

(2002) - *Património metropolitano: Inventário Geo-referenciado da Área Metropolitana de Lisboa*. Lisboa: Área Metropolitana de Lisboa

AZEVEDO, C.; FERRÃO, J. E GUSMÃO, A.

- (1963) - Concelho de Vila Franca de Xira. *Monumentos e edifícios notáveis do distrito de Lisboa*. Lisboa: Junta Distrital. 77 - 92.
- BLOT, M. L. P.
- (2003a) - *Os portos na origem dos centros urbanos: Contributo para a arqueologia das cidades marítimas e flúvio-marítimas em Portugal*. Lisboa: IPA
- BRAZUNA, S. *et alli*
- (2007) - *Inventariação, digitalização e divulgação do património arqueológico: Projecto "Conhecer o património de Vila Franca de Xira: Património Móvel e Imóvel*. Cruz Quebrada - Dafundo: Era - Arqueologia. (texto policopiado integrado no Proc. nº 2006/1(622) da DGPC)
- CAMARA, T.
- (2004a) - Jardim da Avenida Constantino Palha. *SIPA, Sistema de Informação para o Património Arquitetónico/DGPC*. (http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=21432,15/05/2023).
- CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA (CMVFX)
- (s.d.a) - Cemitério Municipal de Vila Franca de Xira. Câmara Municipal de Vila Franca de Xira: Saber & Lazer: Património: Vila Franca de Xira (<https://www.cm-vfxira.pt/saber-lazer/patrimonio/vila-franca-de-xira/poi/cemiterio-municipal-de-vila-franca-de-xira>, 10/05/2023)
- (s.d.b) - Monumento ao Dr. Sousa Martins. Câmara Municipal de Vila Franca de Xira: Saber & Lazer: Património: Alhandra (<https://www.cm-vfxira.pt/saber-lazer/patrimonio/alhandra/poi/monumento-ao-dr-sousa-martins>, 11/05/2023)
- CARVALHO, R.
- (s.d.a) - Conjunto constituído pelo Celeiro da Patriarcal, imóvel anexo à fachada posterior, pátio e portal de entrada. *Ulysses, sistema de informação do património classificado/DGPC*. (<http://servicos.dgpc.gov.pt/pesquisapatrimonioimovel/detalhes.php?code=71918>, 09/05/2023)
- CASTEL-BRANCO, C.
- (2020a) - Jardim Constantino Palha. *Associação Portuguesa dos Jardins Históricos: Inventário dos Jardins Históricos de Portugal* (<https://jardinshistoricos.pt/ad/744>, 15/05/2023)
- CONTRIBUIDORES DA WIKIPÉDIA (CW)
- (2022a) - Ponte Marechal Carmona. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Florida: Wikimedia Foundation (https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ponte_Marechal_Carmona&oldid=63037897, 25/03/2022)
- (2022b) - Apeadeiro de Quinta das Torres. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Florida: Wikimedia Foundation (https://pt.wikipedia.org/wiki/Apeadeiro_de_Quinta_das_Torres, 16/05/2023)
- (2023a) - Estação Ferroviária de Alhandra. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Florida: Wikimedia Foundation (https://pt.wikipedia.org/wiki/Esta%C3%A7%C3%A3o_Ferrovi%C3%A1ria_de_Alhandra, 16/05/2023)
- (2023b) - Estação Ferroviária de Alverca. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Florida: Wikimedia Foundation (https://pt.wikipedia.org/wiki/Esta%C3%A7%C3%A3o_Ferrovi%C3%A1ria_de_Alverca, 16/05/2023)

COSTA, P.

(2003a) - Edifício da Caixa Geral de Depósitos, CGD, de Vila Franca de Xira. *SIPA, Sistema de Informação para o Património Arquitetónico/DGPC*.

(http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=19839, 15/05/2023).

(2003b) - Edifício dos Correios, Telégrafos e Telefones, CTT, de Vila Franca de Xira. *SIPA, Sistema de Informação para o Património Arquitetónico/DGPC*.

(http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=17544, 15/05/2023).

(2003c) - Escola de Mecânicos e Alunos Marinheiros de Vila Franca de Xira. *SIPA, Sistema de Informação para o Património Arquitetónico/DGPC*.

(http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=20139, 15/05/2023).

(2004a) - Posto da Guarda Nacional Republicana, GNR, de Castanheira do Ribatejo. *SIPA, Sistema de Informação para o Património Arquitetónico/DGPC*.

(http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=21158, 12/05/2023).

(2004/2007a) - Ponte de Vila Franca de Xira / Ponte Marechal Carmona. *SIPA, Sistema de Informação para o Património Arquitetónico/DGPC*.

(http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=21156, 25/03/2022)

FERREIRA, M.

(2020) - *Estudo da Ocorrência Patrimonial n.º 1: Unidade Industrial da Biovegetal em Alhandra: UF de Alhandra, São João do Monte e Calhariz: Vila Franca de Xira*. Lisboa: Terralevis, Lda

FERREIRA, M. M. N. e MACEDO, M. L.

(2000) - A sequência estratigráfica da Ermida do Mártir Santo, V. F. de Xira. *Era Arqueologia*. Lisboa. 1: 68 - 86.

FERREIRA, M. M. N. e SOARES, A. M. S. S.

(1994) - A Toponímia do Concelho de Almodôvar. *Vipasca*. Aljustrel. 3: 99-119. FIGUEIREDO, R.

(2002a) - OGMA - Indústria Aeronáutica de Portugal, S.A. *Património Cultural, Direção-Geral do Património Cultural: Itinerários e Inventários Temáticos: Património Industrial - Arquitectura Industrial Moderna (1925-1965)*

(<https://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/itinerarios/arquitetura/01/>, 10/05/2023)

LOPES, F. (coord.)

(1993) - Concelho de Vila Franca de Xira. *Património Arquitectónico e Arqueológico Classificado: Inventário*. 2: Lisboa. Lisboa: IPPAR. 129-131.

LUCAS, M. M.

(2003a) - Vila Franca de Xira: História, urbanismo e identidade. *Vila Franca de Xira, tempos do Rio, ecos da Terra*. Coord. de G. S. NUNES e M. M. LUCAS.

Vila Franca de Xira: Câmara Municipal. 99-116.

MANTAS, V.

(2012a) - A estrada romana de Olisipo a Scallabis: Traçado e vestígios. *Cira Arqueologia. Cira-Arqueologia I: Atas da Mesa Redonda "De Olisipo a Ierabriga"*. Vila Franca de Xira: Museu Municipal de Vila Franca de Xira. 7 - 23.

MARQUES, L.

- (2001b) - Pelourinho de Alhandra. *SIPA, Sistema de Informação para o Património Arquitetónico/DGPC*.
(http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=6403, 09/05/2023).
- (2001c) - Pelourinho de Vila Franca de Xira. *SIPA, Sistema de Informação para o Património Arquitetónico/DGPC*.
(http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=6396, 09/05/2023).
- MESQUITA, I. e RODRIGUES, I. (Coord.)
(2021a) - *Jornal da Exposição: A (re)afirmação de um elemento identitário: 70 anos da Ponte Marechal Carmona*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal e Museu Municipal de Vila Franca de Xira
- MONTEIRO, M. E CANINAS, J. C.
(2014a) - Unidade Industrial da Biovegetal. *Estudo de Impacte Ambiental da unidade industrial da Biovegetal em Alhandra: Relatório técnico: Anexo III-B. Ocorrências caracterizadas em trabalho de campo*. Lisboa: Profico Ambiente e Ordenamento, Lda.
- MUSEU MUNICIPAL (MM)
(s.d.) - *Património Cultural on-line* (<http://sig.cm-vfxira.pt/inwebmmvfx/geral.aspx>, 20/04/2018)
- (s.d.a) - Vila Franca de Xira - Pontos de Interesse. *Museu Municipal de Vila Franca de Xira: Descobrir...*(<https://www.museumunicipalvfxira.pt/vila-franca-de-xira-pontos-de-interesse>, 11/05/2023)
- NOÉ, P.; VALE, T. e GOMES, C.
(1991/1995) - Igreja do Mártir São Sebastião. *SIPA, Sistema de Informação para o Património Arquitetónico/DGPC*.
(http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=6394, 09/05/2023).
- NUNES, G. S.
(1998/1999) - A agricultura do Século XIX em algumas quintas da região de Vila Franca de Xira. *Boletim Cultural: CIRA*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal. 8: 185-186.
- OLIVEIRA, C. e RAMALHO, M.
(2005/2006) - Igreja do Mártir Santo São Sebastião, também denominada «Igreja do Mártir São Sebastião». *Ulysses, sistema de informação do património classificado/DGPC*.
(<http://servicos.dgpc.gov.pt/pesquisapatrimonioimovel/detalhes.php?code=71504>, 09/05/2023)
- PAF
(s.d.d) - Marco de Léguas (restos em depósito na Câmara Municipal de Vila Franca de Xira). *Ulysses, sistema de informação do património classificado/DGPC*.
(<http://servicos.dgpc.gov.pt/pesquisapatrimonioimovel/detalhes.php?code=74546>, 09/05/2023)
- (2007a) - Pelourinho de Alhandra. *Ulysses, sistema de informação do património classificado/DGPC*.
(<http://servicos.dgpc.gov.pt/pesquisapatrimonioimovel/detalhes.php?code=11067434>, 09/05/2023)
- PARREIRA, R.

- (1986a) - Inventário do Património Arqueológico e Construído do Concelho de Vila Franca de Xira: Notícia da parcela 404-1. *Boletim Cultural: CIRA*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal. 2: 73-82.
- (1987/88) - Inventário do património arqueológico e construído do concelho de Vila Franca de Xira Notícia da parcela 390-6. *Boletim Cultural da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira*. Vila Franca de Xira. 3: 95-106
- (1989/90) - Inventário do Património Arqueológico e Construído do Concelho de Vila Franca de Xira: Notícia da parcela 390-2. *Boletim Cultural: CIRA*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal. 4: 75-91.
- PIMENTA, J. e MENDES, H.
- (2006c) - Ocupação Romana no Subsolo da Travessa do Mercado (Vila Franca de Xira). *Al-Madan*. Almada: CAA. 2ª Série. 14
- (2007a) - A escavação de um troço da via romana “Olisipo-Scallabis” (em Vila Franca de Xira). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 10(2): 171-210.
- (2012a) - Sobre o povoamento romano ao longo da via de Olisipo a Scallabis. *Cira-Arqueologia I: Atas da mesa redonda “De Olisipo a Ierabriga”*.
- (2016a) - *Carta Arqueológica de Vila Franca de Xira*. Vila Franca de Xira: Centro de Estudos Arqueológicos, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
- PIMENTA, J.; MENDES, H. e GONÇALVES, D.
- (2012a) - *Relatório das Escavações do Centro de Saúde de Alhandra*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.
- (<https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/?sid=viewdoc&id=nb7Al1q4dlsAn7Lcxg3mb5x8cfzyp8yvs0yqqb5A84y82ckq9bjq&f=r7pzy0tkr4qkj4jb6l42fts0fy1yy2qyj1lfyy2ckqvmh0t8z3kq&c=vwdzg0q9d27zwcY0wtbsyA3kt3c3lvbt8s69jthny75ztvnbq8r1>, 12/05/2023)
- PINTO, M. P. e FERREIRA, M. M. N.
- (2001) - Os materiais datantes da Ermida do Mártir Santo, V. F. De Xira. *Era Arqueologia*. Lisboa. 3: 74-84
- RAIMUNDO, O.
- (2010b) - *Vila Franca de Xira – Saber Mais Sobre...Museus do Concelho*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.
- (2011a) - *Vila Franca de Xira – Saber Mais Sobre...Património de Alhandra, Cachoeiras, São João dos Montes e Sobralinho*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.
- (2011b) - *Vila Franca de Xira – Saber Mais Sobre...Património de Castanheira do Ribatejo e Vila Franca de Xira*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.
- RODRIGUES, H.
- (2005b) - Chafariz de Povos. *SIPA, Sistema de Informação para o Património Arquitetónico/DGPC*.
- (http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=22954, 17/12/2021)
- (2005c) - Igreja Paroquial de Alhandra / Igreja Matriz de São João Baptista. *SIPA, Sistema de Informação para o Património Arquitetónico/DGPC*.
- (http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=23463, 15/05/2023).
- (2005d) - Fábrica Tejo / Fábrica da Cimpôr. *SIPA, Sistema de Informação para o Património Arquitetónico/DGPC*.
- (http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=23462, 15/05/2023).
- RODRIGUES, H. e CAVALEIRO, M.

- (2004/2005a) - Marco da V Lúgua. *SIPA, Sistema de Informação para o Património Arquitetónico/DGPC*.
(http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=22421, 09/05/2023).
S.A.
- (s.d.a) - OGMA - Indústria Aeronáutica de Portugal, S.A.. *Ulysses, sistema de informação do património classificado/DGPC*.
(<http://servicos.dgpc.gov.pt/pesquisapatrimonioimovel/detalhes.php?code=328130>, 10/05/2023)
- (2009) - 1ª Revisão do Plano Director Municipal de Vila Franca de Xira: Volume 1 - Análise e Diagnóstico: Caderno IV - História e Património (V4). Carcavelos: Plural.
- SML
- (s.d.b) - Pelourinho de Vila Franca de Xira. *Ulysses, sistema de informação do património classificado/DGPC*.
(<http://servicos.dgpc.gov.pt/pesquisapatrimonioimovel/detalhes.php?code=71112>, 09/05/2023)
- VALE, T. e FERREIRA, M.
- (1998a) - Celeiro da Patriarcal. *SIPA, Sistema de Informação para o Património Arquitetónico/DGPC*.
(http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=6392, 09/05/2023).
- (2000a) - Praça de Touros Palha Blanco. *SIPA, Sistema de Informação para o Património Arquitetónico/DGPC*.
(http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=11259, 15/05/2023).
- VALE, T.; FERREIRA, M. e COSTA, S.
- (2000a) - Centro de Saúde da Misericórdia de Alhandra. *SIPA, Sistema de Informação para o Património Arquitetónico/DGPC*.
(http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=9416, 15/05/2023)
- (2000b) - Capela de Nossa Senhora da Conceição do Portal. *SIPA, Sistema de Informação para o Património Arquitetónico/DGPC*.
(http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=9418, 15/05/2023).
- (2000c) - Igreja de Nossa Senhora da Guia. *SIPA, Sistema de Informação para o Património Arquitetónico/DGPC*.
(http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=9417, 15/05/2023).
- (2000d) - Hospital da Misericórdia de Alhandra. *SIPA, Sistema de Informação para o Património Arquitetónico/DGPC*.
(http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=9413, 15/05/2023).
- (2000e) - Mercado de Alhandra. *SIPA, Sistema de Informação para o Património Arquitetónico/DGPC*.
(http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=9415, 15/05/2023).

8 Ficha Técnica

Direção do Departamento Técnico: Mulize Ferreira

Direção Científica do Trabalho: João Albergaria

Prospeções arqueológicas: João Albergaria

Execução do Relatório: João Albergaria e Mulize Ferreira

Desenhos de Auto-Cad: João Albergaria

Anexo I: Documentação gráfica

Anexo II: Fichas de sítio

Anexo III: Inventário de fotografias

N.º	Sítio	Assunto	Orientação
1	Geral	Vista geral do terreno	SO - NE
2	Geral	Vista geral do terreno	NE - SO
3	Geral	Vista geral do terreno	SO - NE
4	1	Vista geral do terreno	SO - NE
5	Geral	Vista geral do terreno	SO - NE
6	1	Vista geral do terreno	SO - NE
7	2	Vista geral do terreno	NE - SO
8	Geral	Vista geral do terreno	NE - SO
9	2	Vista geral do terreno	NE - SO
10	Geral	Vista geral do terreno	NE - SO
11	Geral	Vista geral do terreno	SO - NE
12	Geral	Vista geral do terreno	NE - SO
13	Geral	Vista geral do terreno	SO - NE
14	Geral	Vista geral do terreno	SO - NE
15	6	Vista geral do edifício	NO - SE
16	6	Vista geral do edifício	SO - NE
17	5	Vista geral do edificado	NE - SO
18	3	Vista geral do edificado	N - S
19	6	Vista geral do edificado	NE - SO
20	7	Vista geral do edificado	SO - NE
21	3; 6	Vista geral do edificado	N - S
22	9	Vista geral do terreno	NE - SO
23	5	Vista geral do edificado	NO - SE
24	Geral	Vista geral do terreno	SO - NE
25	8	Vista geral da fonte	SE - NO
26	7	Vista geral do edificado	NE - SO
27	Geral	Vista geral do terreno	SO - NE
28	Geral	Vista geral do terreno	NO - SE
29	10	Vista geral do edifício	SE - NO
30	1	Vista geral do terreno	SO - NE
31	Geral	Vista geral do terreno	NO - SE
32	Geral	Vista geral do terreno	NE - SO
33	12	Vista geral do edificado	SO - NE
34	21	Vista geral do edificado	S - N
35	13	Vista geral do terreno	NE - SO
36	15	Vista geral do edificado	NO - SE

N.º	Sítio	Assunto	Orientação
37	14	Vista geral do edificado	N - S
38	16	Vista geral do edificado	NE - SO
39	Geral	Vista geral do terreno	SE - NO
40	17	Vista geral da instalação	SE - NO
41	17	Vista geral da instalação	SE - NO
42	18	Vista geral do terreno	SO - NE
43	21	Vista geral do terreno	NE - SO
44	18	Vista geral do terreno	NE - SO
45	19	Vista geral do coreto	SE - NO
46	20	Vista geral da implantação	SE - NO
47	18	Vista geral do terreno	NE - SO
48	20	Vista geral do edifício	SE - NO
49	Geral	Vista geral do terreno	SO - NE
50	20	Vista geral do edifício	SO - NE
51	21	Vista geral do edificado	NE - SO
52	25	Vista geral da ponte	S - N
53	Geral	Vista geral do terreno	NE - SO
54	11	Vista geral do edificado	NE - SO
55	11	Vista geral do edificado	NE - SO
56	Geral	Vista geral do terreno	NE - SO
57	Geral	Vista geral do terreno	SO - NE
58	Geral	Vista geral do terreno	NE - SO
59	Geral	Vista geral do terreno	SO - NE
60	27	Vista geral do edificado	NO - SE
61	27	Vista geral do edificado	O - E
62	26	Vista geral do edificado	NE - SO
63	26	Vista geral do edificado	NE - SO
64	Geral	Vista geral do terreno	SO - NE
65	27	Vista geral do edificado	SE - NO
66	Geral	Vista geral do terreno	SO - NE
67	Geral	Vista geral do terreno	NE - SO
68	28	Vista geral da implantação	SO - NE
69	28	Vista geral do edificado	NO - SE
70	Geral	Vista geral do terreno	NE - SO
71	Geral	Vista geral do terreno	SO - NE
72	Geral	Vista geral do terreno	SO - NE

N.º	Sítio	Assunto	Orientação
73	Geral	Vista geral do terreno	NE - SO
74	Geral	Vista geral do local de implantação do silo	SO - NE
75	Geral	Vista geral do local de implantação do silo	SO - NE
76	Geral	Vista geral do local de implantação do silo	S - N
77	24	Vista geral do edificado	NE - SO
78	24	Vista geral do edificado	SE - NO
79	23	Vista geral da implantação	NE - SO
80	22	Vista geral da instalação	SO - NE
81	23	Vista geral do edificado	SO - NE
82	23	Vista geral do edificado	SO - NE
83	23	Vista geral do edificado	N - S

Anexo IV: Inventário de fotografias impressas

N.º	Sítio	Assunto	Orientação
2	Geral	Vista geral do terreno	NE - SO
4	1	Vista geral do terreno	SO - NE
9	2	Vista geral do terreno	NE - SO
10	Geral	Vista geral do terreno	NE - SO
14	Geral	Vista geral do terreno	SO - NE
16	6	Vista geral do edifício	SO - NE
18	3	Vista geral do edificado	N - S
22	9	Vista geral do terreno	NE - SO
23	5	Vista geral do edificado	NO - SE
24	Geral	Vista geral do terreno	SO - NE
25	8	Vista geral da fonte	SE - NO
26	7	Vista geral do edificado	NE - SO
27	Geral	Vista geral do terreno	SO - NE
29	10	Vista geral do edifício	SE - NO
33	12	Vista geral do edificado	SO - NE
35	13	Vista geral do terreno	NE - SO
36	15	Vista geral do edificado	NO - SE
37	14	Vista geral do edificado	N - S
38	16	Vista geral do edificado	NE - SO
40	17	Vista geral da instalação	SE - NO
43	21	Vista geral do terreno	NE - SO
44	18	Vista geral do terreno	NE - SO
45	19	Vista geral do coreto	SE - NO
48	20	Vista geral do edifício	SE - NO
49	Geral	Vista geral do terreno	SO - NE
52	25	Vista geral da ponte	S - N
53	Geral	Vista geral do terreno	NE - SO
55	11	Vista geral do edificado	NE - SO
61	27	Vista geral do edificado	O - E
63	26	Vista geral do edificado	NE - SO
66	Geral	Vista geral do terreno	SO - NE
68	28	Vista geral da implantação	SO - NE
72	Geral	Vista geral do terreno	SO - NE
74	Geral	Vista geral do local de implantação do silo	SO - NE
78	24	Vista geral do edificado	SE - NO
80	22	Vista geral da instalação	SO - NE
82	23	Vista geral do edificado	SO - NE

ANEXO H.3 – Registo fotográfico

RELATÓRIO DE TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS

Anexo III: Inventário de fotografias



Descritor de Património
Estudo de Impacte Ambiental (Projeto de Execução)

Projeto de Modernização da Linha do Norte:
Troço Alverca (pk 21+558) e Castanheira do Ribatejo (pk 34+390)
(Vila Franca de Xira)

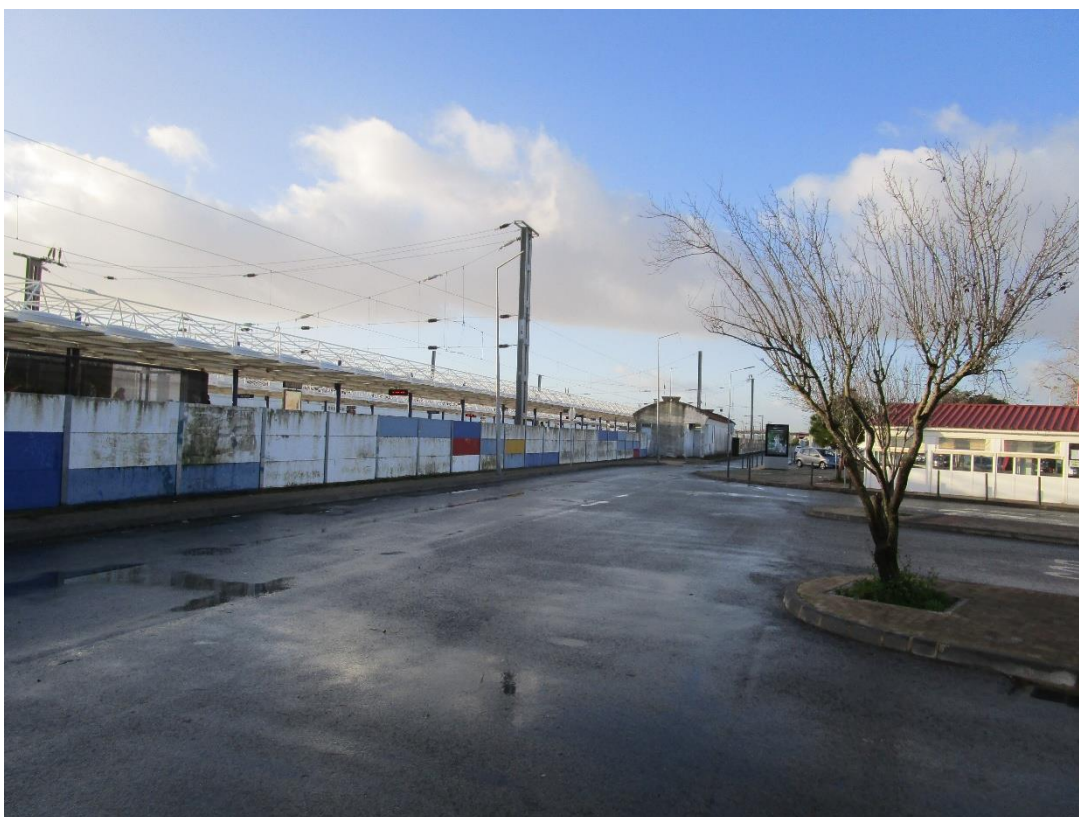
Promotor do projeto: Infraestruturas de Portugal, s.a.
Entidade Contratante: arqpais - Consultores de arquitetura paisagista e ambiente, lda
Entidade Executante: TERRALEVIS, Património, arqueologia e sistemas de informação, lda
Março de 2025



TERRALEVIS



Fotografia 1 - Vista geral do terreno (SO – NE)



Fotografia 2 - Vista geral do terreno (NE – SO)



Fotografia 3 - Vista geral do terreno (SO – NE)



Fotografia 4 - Vista geral do terreno (SO – NE)



Fotografia 5 - Vista geral do terreno (SO – NE)



Fotografia 6 - Vista geral do terreno (SO – NE)



Fotografia 7 - Vista geral do terreno (NE – SO)



Fotografia 8 - Vista geral do terreno (NE – SO)



Fotografia 9 - Vista geral do terreno (NE – SO)



Fotografia 10 - Vista geral do terreno (NE – SO)



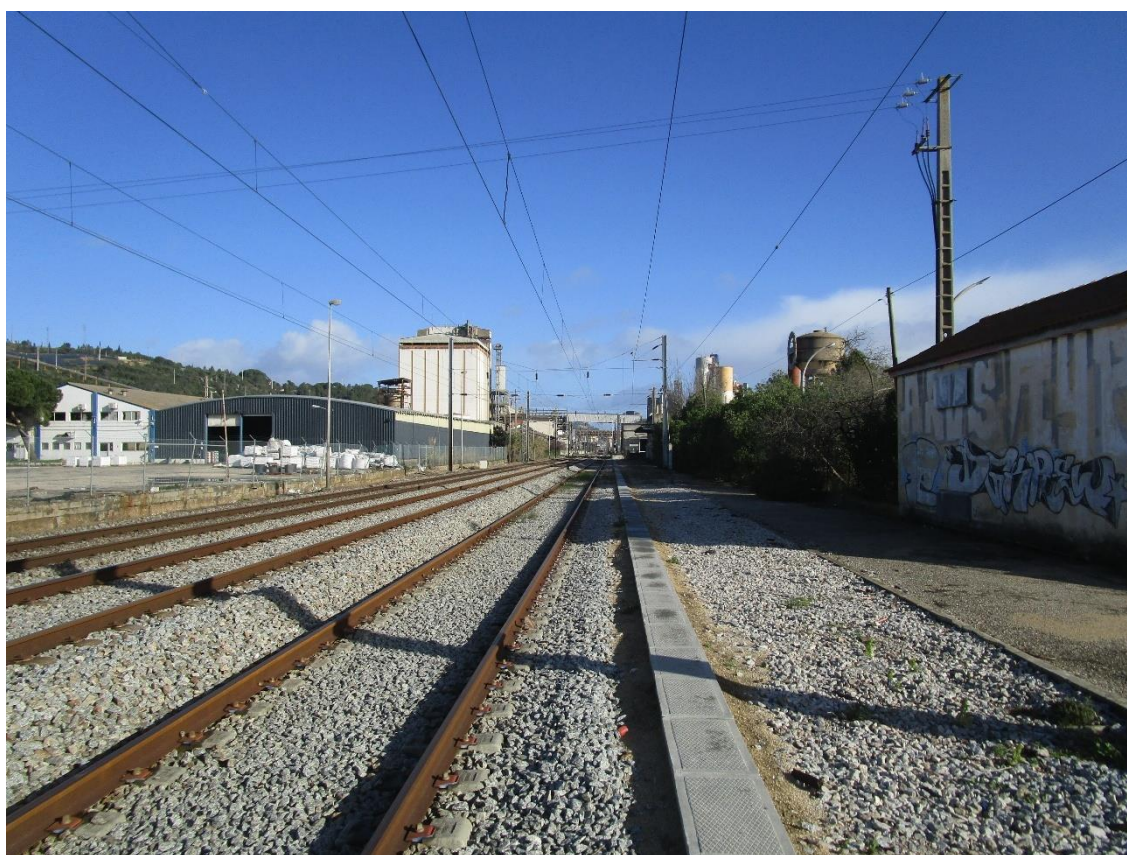
Fotografia 11 - Vista geral do terreno (SO – NE)



Fotografia 12 - Vista geral do terreno (NE – SO)



Fotografia 13 - Vista geral do terreno (SO – NE)



Fotografia 14 - Vista geral do terreno (SO – NE)



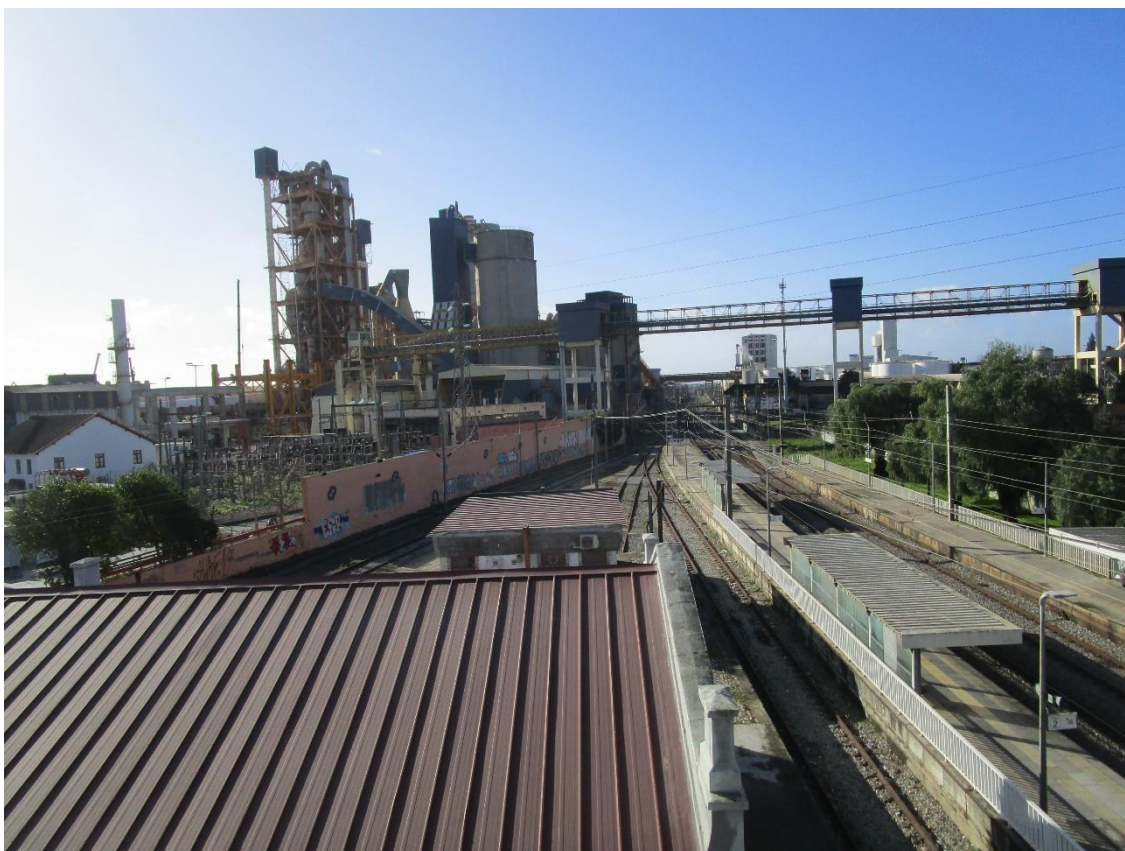
Fotografia 15 - Vista geral do edifício (NO – SE)



Fotografia 16 - Vista geral do edifício (SO – NE)



Fotografia 17 - Vista geral do edifício (NE – SO)



Fotografia 18 - Vista geral do edifício (N – S)



Fotografia 19 - Vista geral do edifício (NE – SO)



Fotografia 20 - Vista geral do edifício (SO – NE)



Fotografia 21 - Vista geral do edifício (N – S)



Fotografia 22 - Vista geral do terreno (NE – SO)



Fotografia 23 - Vista geral do edificado (NO – SE)



Fotografia 24 - Vista geral do terreno (SO – NE)



Fotografia 25 - Vista geral da fonte (SE – NO)



Fotografia 26 - Vista geral do edificado (NE – SO)



Fotografia 27 - Vista geral do terreno (SO – NE)



Fotografia 28 - Vista geral do terreno (NO – SE)



Fotografia 29 - Vista geral do edifício (SE – NO)



Fotografia 30 - Vista geral do terreno (SO – NE)



Fotografia 31 - Vista geral do terreno (NO – SE)



Fotografia 32 - Vista geral do terreno (NE – SO)



Fotografia 33 - Vista geral do edifício (SO – NE)



Fotografia 34 - Vista geral do edifício (S – N)



Fotografia 35 - Vista geral do terreno (NE – SO)



Fotografia 36 - Vista geral do edificado (NO – SE)



Fotografia 37 - Vista geral do edifício (N – S)



Fotografia 38 - Vista geral do edifício (NE – SO)



Fotografia 39 - Vista geral do terreno (SE – NO)



Fotografia 40 - Vista geral da instalação SE – NO



Fotografia 41 - Vista geral da instalação (SE – NO)



Fotografia 42 - Vista geral do terreno (SO – NE)



Fotografia 43 - Vista geral do terreno (NE – SO)



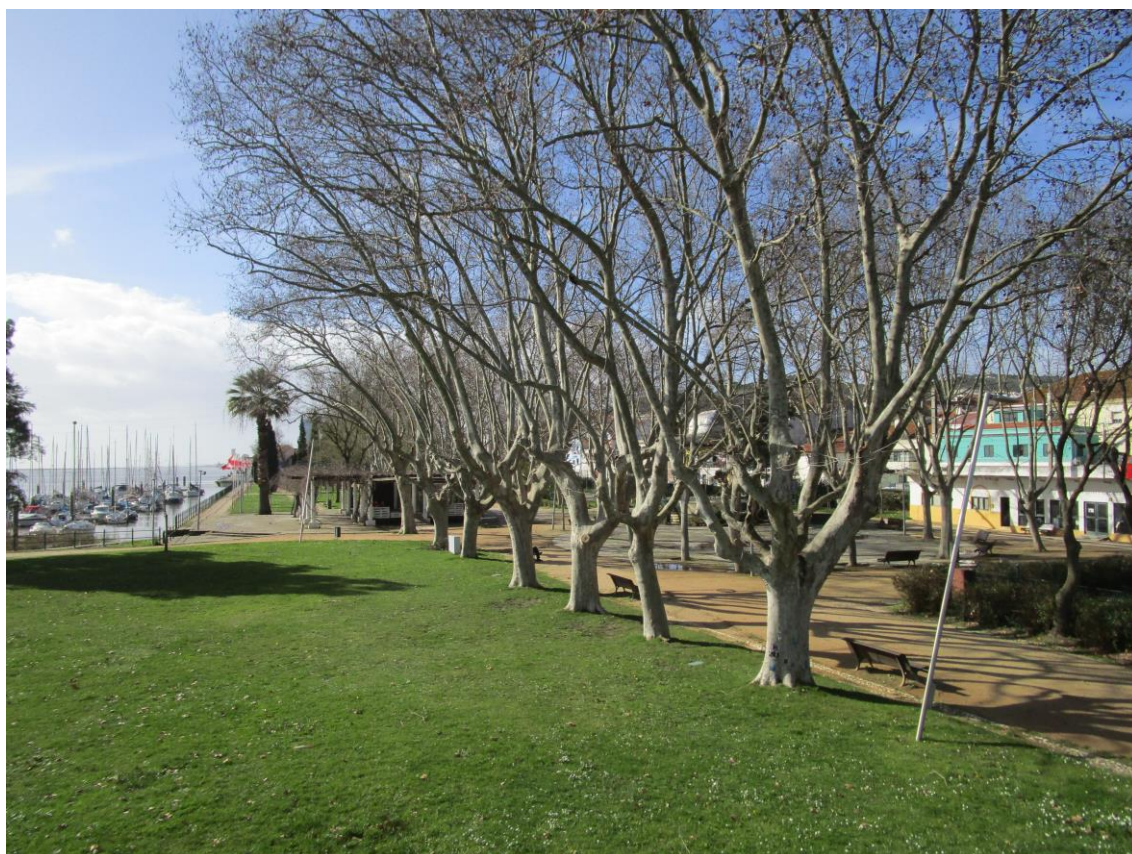
Fotografia 44 - Vista geral do terreno (NE – SO)



Fotografia 45 - Vista geral do coreto (SE – NO)



Fotografia 46 - Vista geral da implantação (SE – NO)



Fotografia 47 - Vista geral do terreno (NE – SO)



Fotografia 48 - Vista geral do edifício (SE – NO)



Fotografia 49 - Vista geral do terreno (SO – NE)



Fotografia 50 - Vista geral do edifício (SO – NE)



Fotografia 51 - Vista geral do edificado (NE – SO)



Fotografia 52 - Vista geral da ponte (S – N)



Fotografia 53 - Vista geral do terreno (NE – SO)



Fotografia 54 - Vista geral do edificado (NE – SO)



Fotografia 55 - Vista geral do edificado (NE – SO)



Fotografia 56 - Vista geral do terreno (NE – SO)



Fotografia 57 - Vista geral do terreno (SO – NE)



Fotografia 58 - Vista geral do terreno (NE – SO)



Fotografia 59 - Vista geral do terreno (SO – NE)



Fotografia 60 - Vista geral do edifício (NO – SE)



Fotografia 61 - Vista geral do edifício (O – E)



Fotografia 62 - Vista geral do edificado (NE – SO)



Fotografia 63 - Vista geral do edificado (NE – SO)



Fotografia 64 - Vista geral do terreno (SO – NE)



Fotografia 65 - Vista geral do edificado (SE – NO)



Fotografia 66 - Vista geral do terreno (SO – NE)



Fotografia 67 - Vista geral do terreno (NE – SO)



Fotografia 68 - Vista geral da implantação (SO – NE)



Fotografia 69 - Vista geral do edificado (NO – SE)



Fotografia 70 - Vista geral do terreno (NE – SO)



Fotografia 71 - Vista geral do terreno (SO – NE)



Fotografia 72 - Vista geral do terreno (SO – NE)



Fotografia 73 - Vista geral do terreno (NE – SO)



Fotografia 74 - Vista geral do local de implantação do silo (SO – NE)



Fotografia 75 - Vista geral do local de implantação do silo (SO – NE)



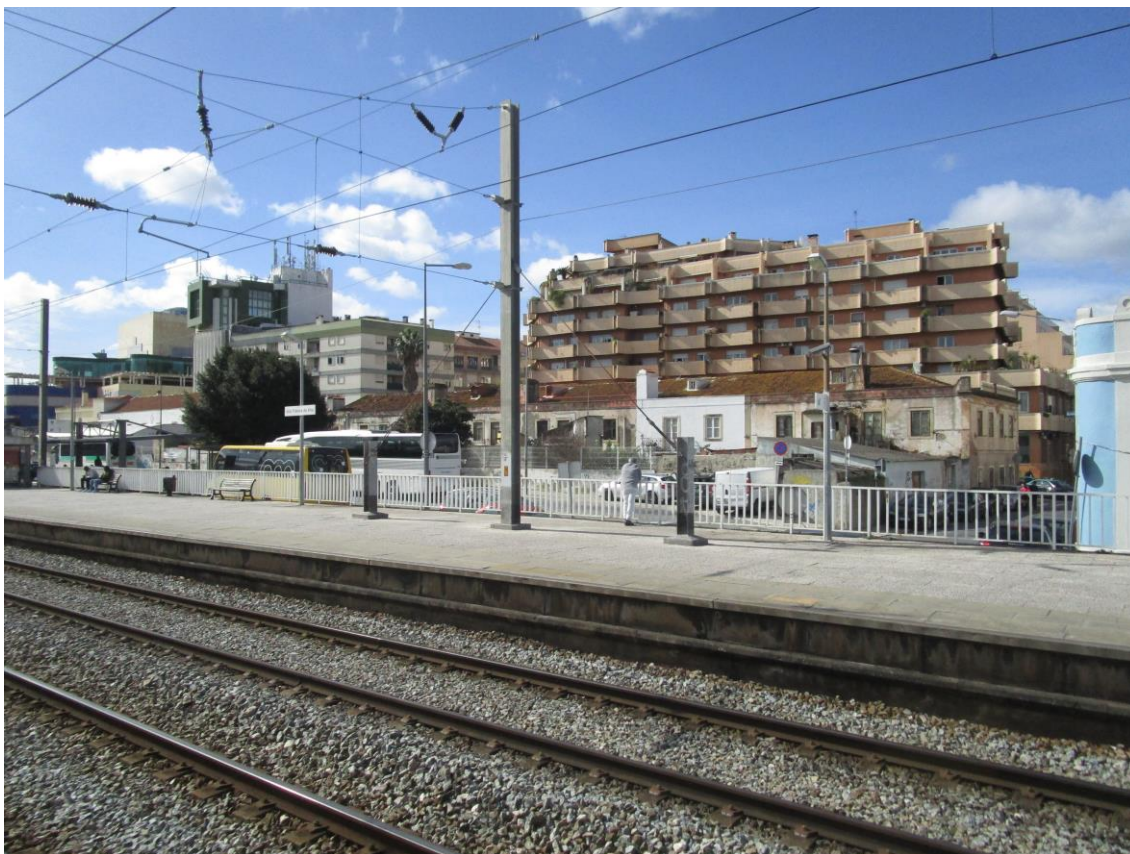
Fotografia 76 - Vista geral do local de implantação do silo (S – N)



Fotografia 77 - Vista geral do edificado (NE – SO)



Fotografia 78 - Vista geral do edifício (SE – NO)



Fotografia 79 - Vista geral do edifício (NE – SO)



Fotografia 80 - Vista geral da instalação (SO – NE)



Fotografia 81 - Vista geral do edifício (SO – NE)

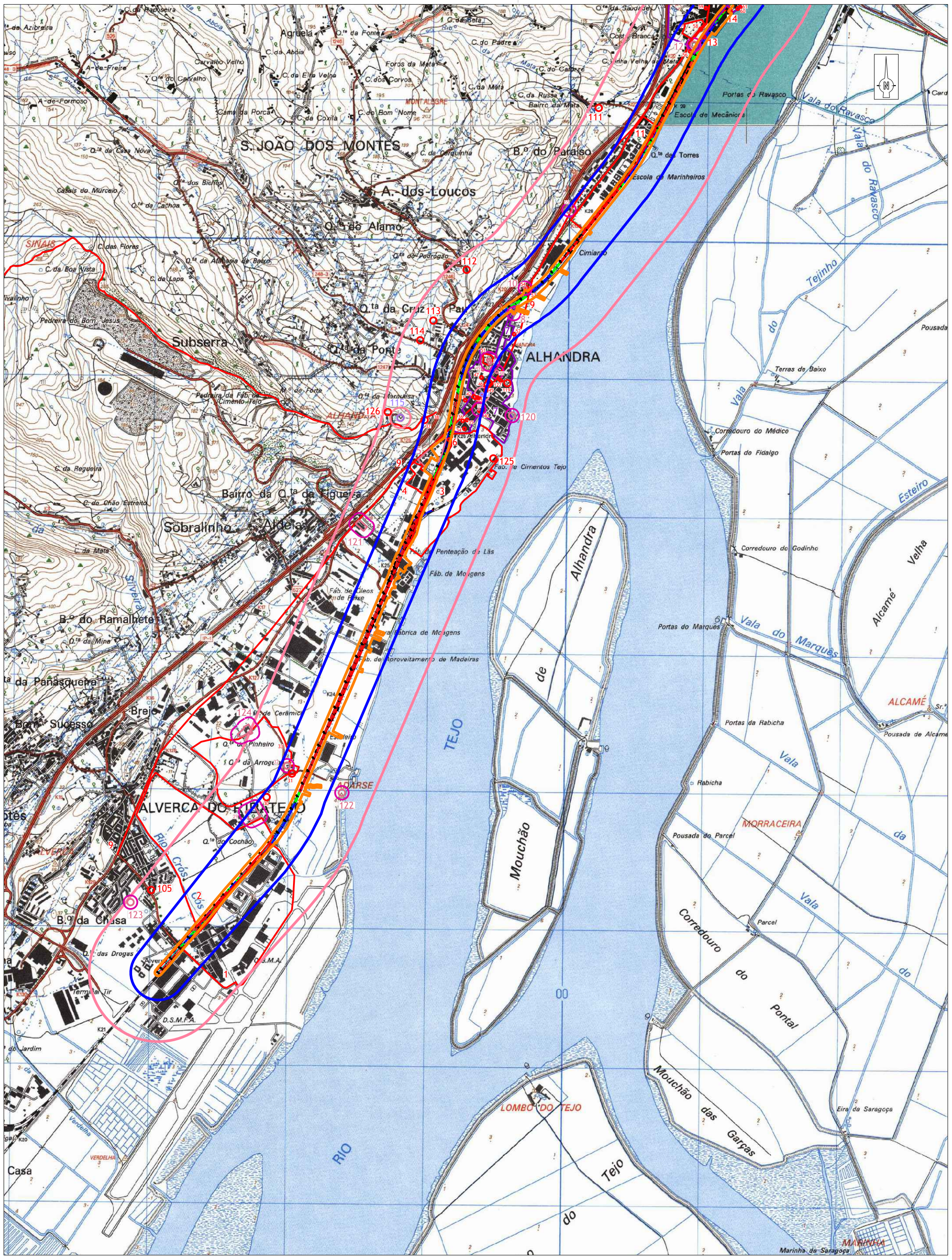


Fotografia 82 - Vista geral do edifício (SO – NE)



Fotografia 83 - Vista geral do edifício (N – S)

ANEXO H.4 – Ocorrências patrimoniais (esc. 1:25000)

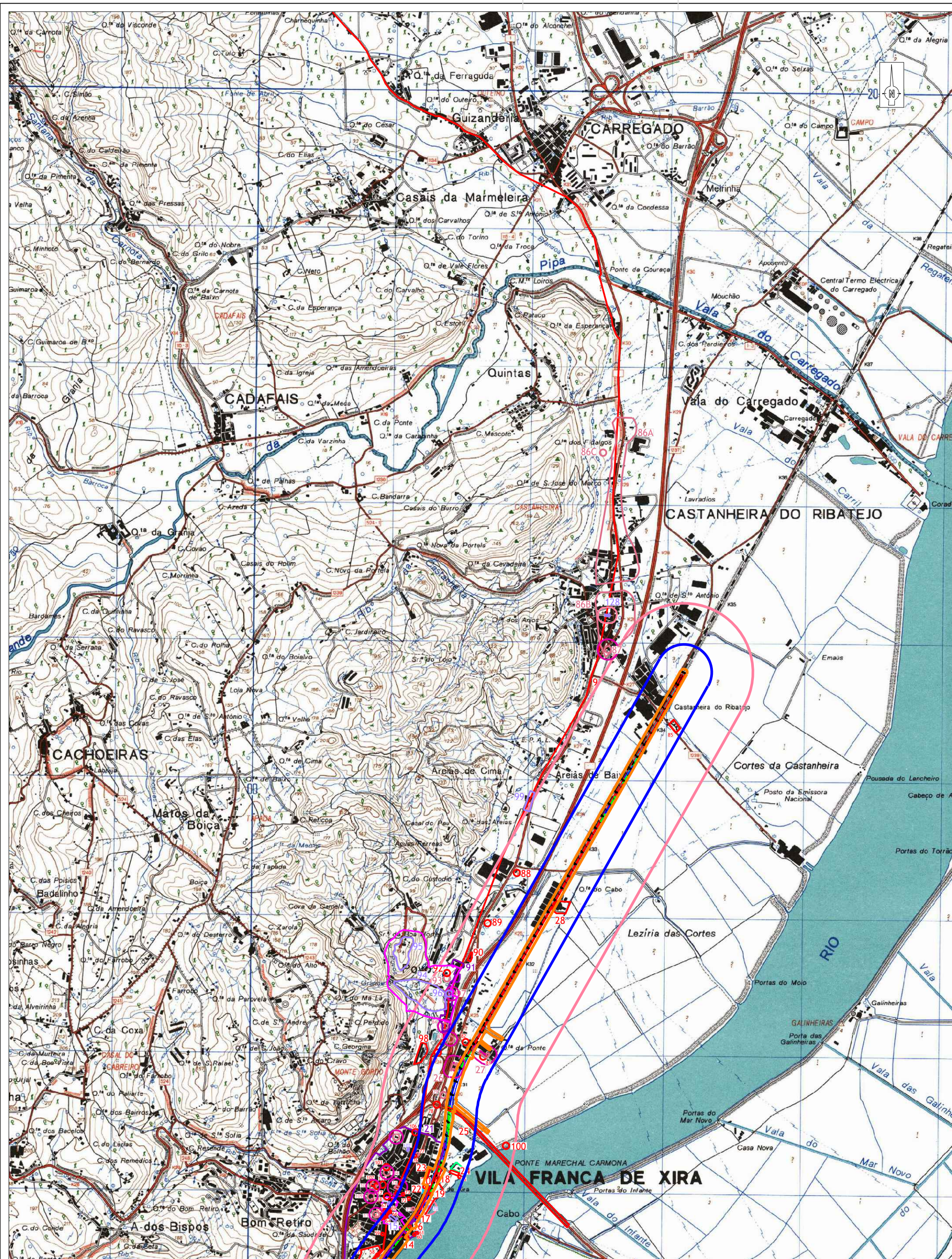


LEGENDA

- Área de enquadramento histórico (original)
- Área de enquadramento histórico (adenda 1)
- Área de incidência de projeto
- Ocorrências patrimoniais
- Bens imóveis classificados
- Zona de Proteção
- Zona Especial de Proteção
- Classificado no Plano Diretor Municipal
- Área de Proteção (PDM)
- Conjuntos Urbanos com interesse (PDM)



Projeto: 1031_22
Descritor de Património
Estudo de Impacte Ambiental (PE)
Folha: 1.01
Modernização da Linha do Norte:
Alverca - Castanheira do Ribatejo
Escala:
1:25000
Situação de referência
Coord:
Fonte: CMP 390, 404
ETRS 89
Executado por: João Albergaria
11/11/2025



LEGENDA

Área de enquadramento histórico (original)

Área de enquadramento histórico (adenda 1)

Área de incidência de projeto

Ocorrências patrimoniais

Bens imóveis classificados

Zona de Proteção

Zona Especial de Proteção

Classificado no Plano Diretor Municipal

Área de Proteção (PDM)

Conjuntos Urbanos com interesse (PDM)

Plano de Pormenor da estação de comboio (VF Xira)

Silo para estacionamento de automóveis



Projeto: 1031_22
Descritor de Património
Estudo de Impacte Ambiental (PE)
Folha: 1.02
Modernização da Linha do Norte:
Alverca - Castanheira do Ribatejo

Escala:
1:25000
Coord:
ETRS 89

Situação de referência
Fonte: CMP 390, 404
Executado por: João Albergaria 11/11/2025

ANEXO H.5 – Ocorrências patrimoniais (esc. 1:5000)



LEGENDA

- | | | |
|-------------------------------|---|---------------------------------|
| Área de incidência de projeto | Classificado no Plano Diretor Municipal | Limite da faixa da expropriação |
| Ocorrências patrimoniais | Área de Proteção (PDM) | Limite do domínio ferroviário |
| Bens imóveis classificados | Conjuntos Urbanos com interesse (PDM) | Eixo da linha nova |
| Zona de Proteção | | |
| Zona Especial de Proteção | | |



Folha: 2.01

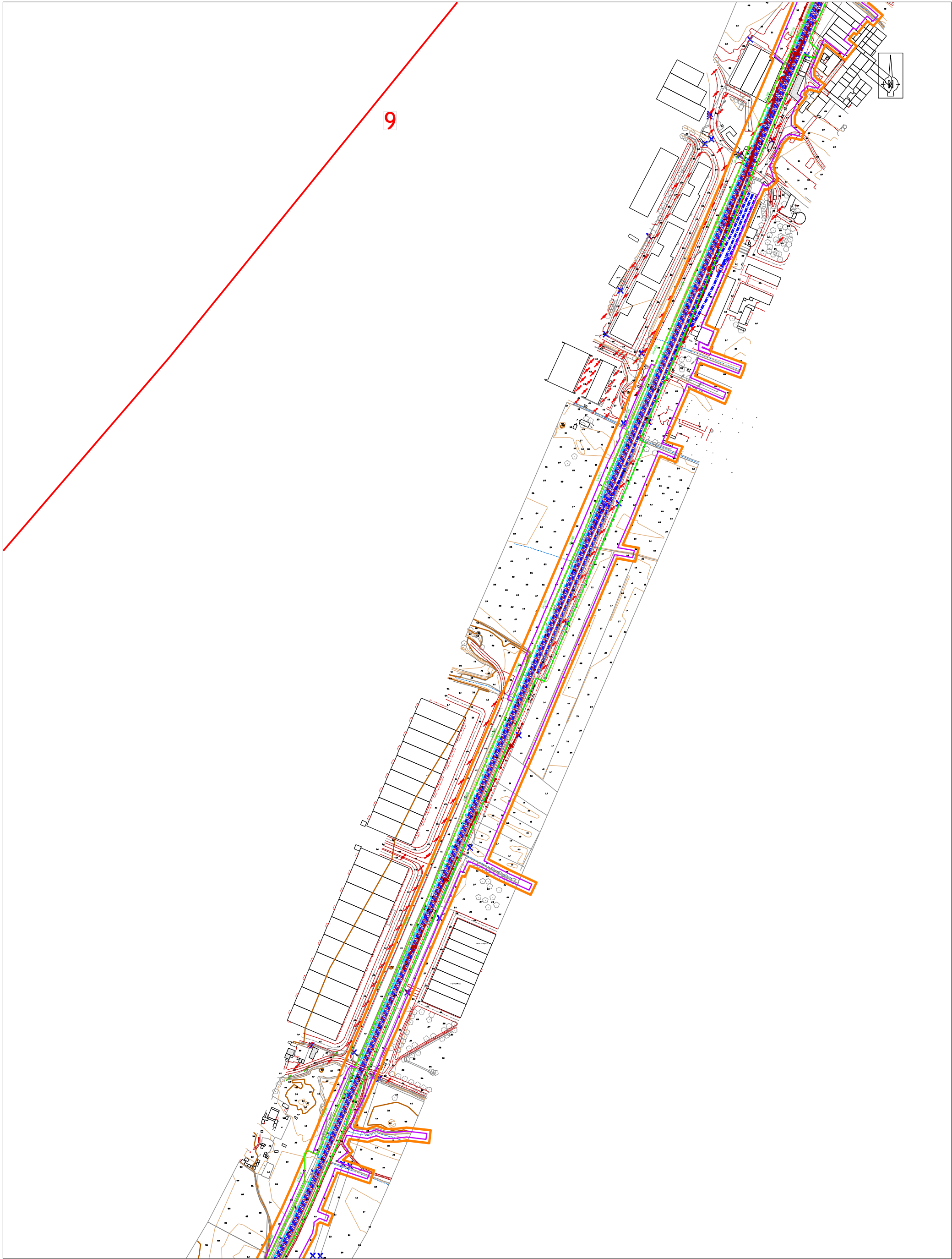
Escala:
1:5000

Coord:
ETRS 89

Projeto: 1031_22
Descritor de Património
Estudo de Impacte Ambiental (PE)
Modernização da Linha do Norte:
Alverca - Castanheira do Ribatejo

Projeto de execução

Executado por: João Albergaria 12/02/2025



LEGENDA

- | | | |
|-------------------------------|---|---------------------------------|
| Área de incidência de projeto | Classificado no Plano Diretor Municipal | Limite da faixa da expropriação |
| Ocorrências patrimoniais | Área de Proteção (PDM) | Limite do domínio ferroviário |
| Bens imóveis classificados | Conjuntos Urbanos com interesse (PDM) | Eixo da linha nova |
| Zona de Proteção | | |
| Zona Especial de Proteção | | |

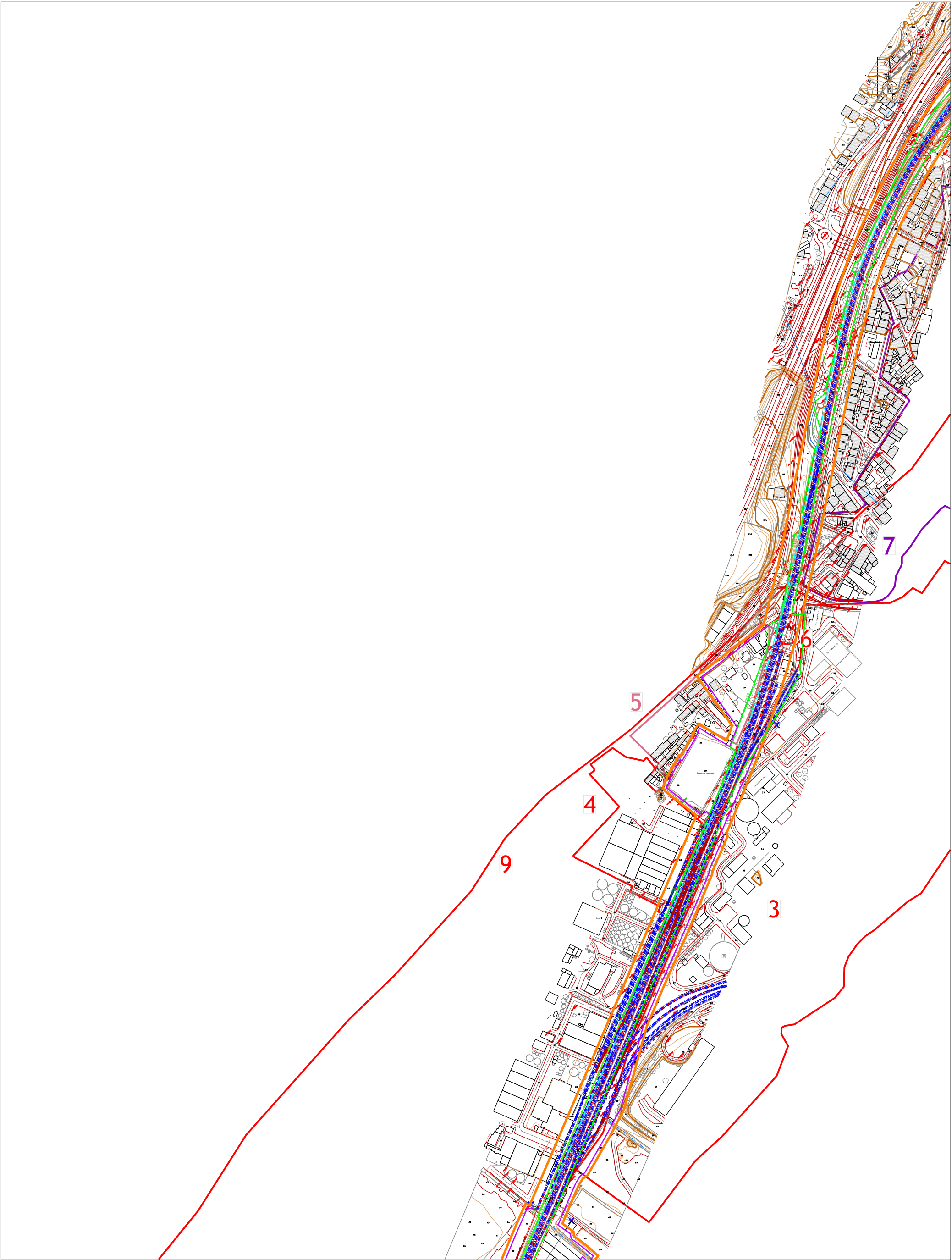


Folha: 2.02

Escala:
1:5000

Coord:
ETRS 89

Projeto: 1031_22	
Descritor de Património	
Estudo de Impacte Ambiental (PE)	
Modernização da Linha do Norte:	
Alverca - Castanheira do Ribatejo	
Projeto de execução	
Executado por: João Albergaria	12/02/2025



LEGENDA

- | | | |
|-------------------------------|---|---------------------------------|
| Área de incidência de projeto | Classificado no Plano Diretor Municipal | Limite da faixa da expropriação |
| Ocorrências patrimoniais | Área de Proteção (PDM) | Limite do domínio ferroviário |
| Bens imóveis classificados | Conjuntos Urbanos com interesse (PDM) | Eixo da linha nova |
| Zona de Proteção | | |
| Zona Especial de Proteção | | |

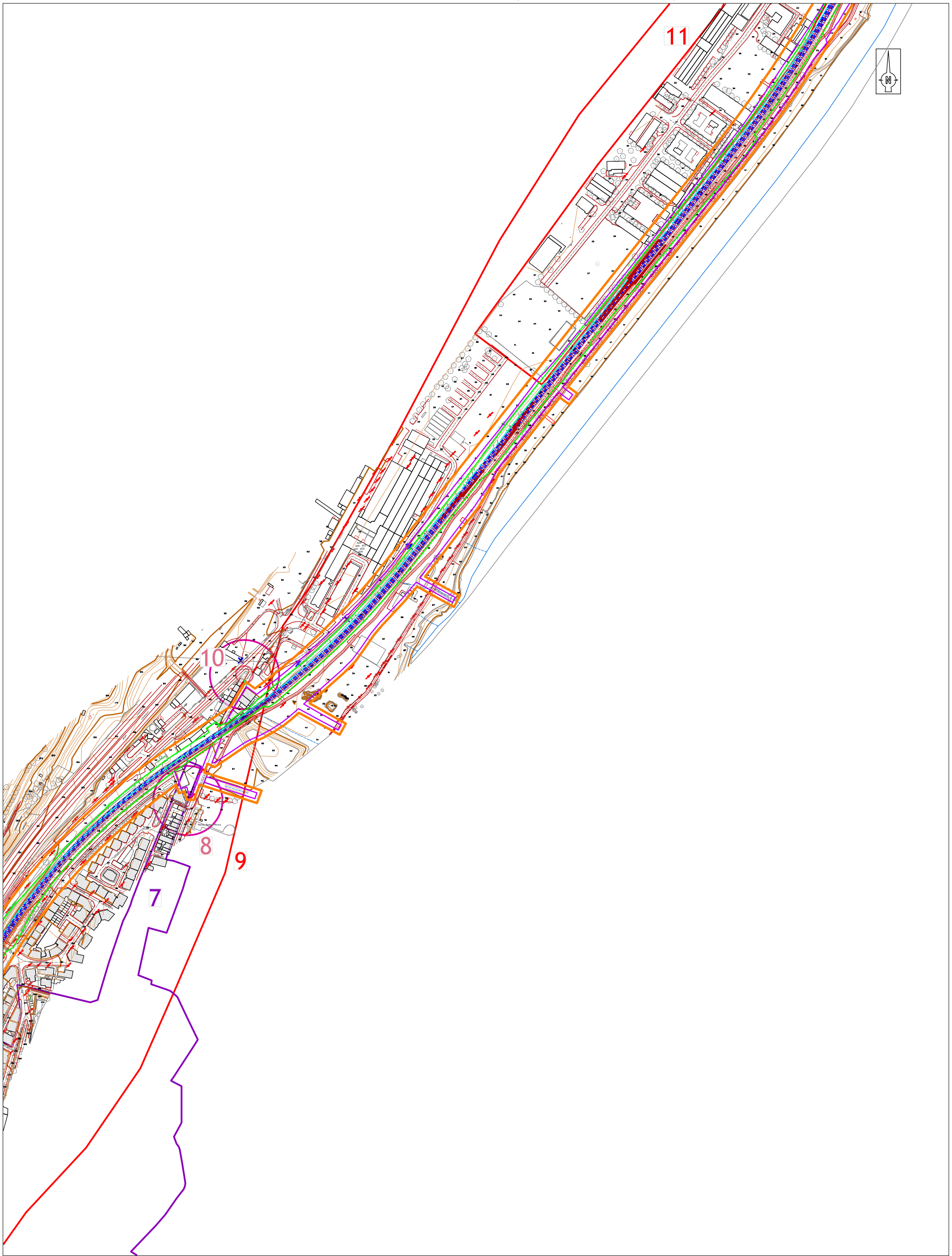


Folha: 2.03

Escala:
1:5000

Coord:
ETRS 89

Projeto: 1031_22	
Descritor de Património	
Estudo de Impacte Ambiental (PE)	
Modernização da Linha do Norte:	
Alverca - Castanheira do Ribatejo	
Projeto de execução	
Executado por: João Albergaria	12/02/2025



LEGENDA

- | | | |
|-------------------------------|---|---------------------------------|
| Área de incidência de projeto | Classificado no Plano Diretor Municipal | Limite da faixa da expropriação |
| Ocorrências patrimoniais | Área de Proteção (PDM) | Limite do domínio ferroviário |
| Bens imóveis classificados | Conjuntos Urbanos com interesse (PDM) | Eixo da linha nova |
| Zona de Proteção | | |
| Zona Especial de Proteção | | |



Folha: 2.04

Escala:
1:5000

Coord:
ETRS 89

Projeto: 1031_22	
Descritor de Património	
Estudo de Impacte Ambiental (PE)	
Modernização da Linha do Norte:	
Alverca - Castanheira do Ribatejo	
Projeto de execução	
Executado por: João Albergaria	12/02/2025



LEGENDA

- | | |
|-------------------------------|---|
| Área de incidência de projeto | Limite da faixa da expropriação |
| Ocorrências patrimoniais | Classificado no Plano Diretor Municipal |
| Bens imóveis classificados | Área de Proteção (PDM) |
| Zona de Proteção | Conjuntos Urbanos com interesse (PDM) |
| Zona Especial de Proteção | Limite do domínio ferroviário |
| | Eixo da linha nova |
| | Plano de Pormenor da estação de comboio (VF Xira) |
| | Silo para estacionamento de automóveis |



Folha: 2.05

Escala:

1:5000

Coord:

ETRS 89

Projeto: 1031_22	
Descritor de Património	
Estudo de Impacte Ambiental (PE)	
Modernização da Linha do Norte:	
Alverca - Castanheira do Ribatejo	
Projeto de execução	
Executado por: João Albergaria	12/02/2025



LEGENDA

- | | | |
|-------------------------------|---|---------------------------------|
| Área de incidência de projeto | Classificado no Plano Diretor Municipal | Limite da faixa da expropriação |
| Ocorrências patrimoniais | Área de Proteção (PDM) | Limite do domínio ferroviário |
| Bens imóveis classificados | Conjuntos Urbanos com interesse (PDM) | Eixo da linha nova |
| Zona de Proteção | | |
| Zona Especial de Proteção | | |



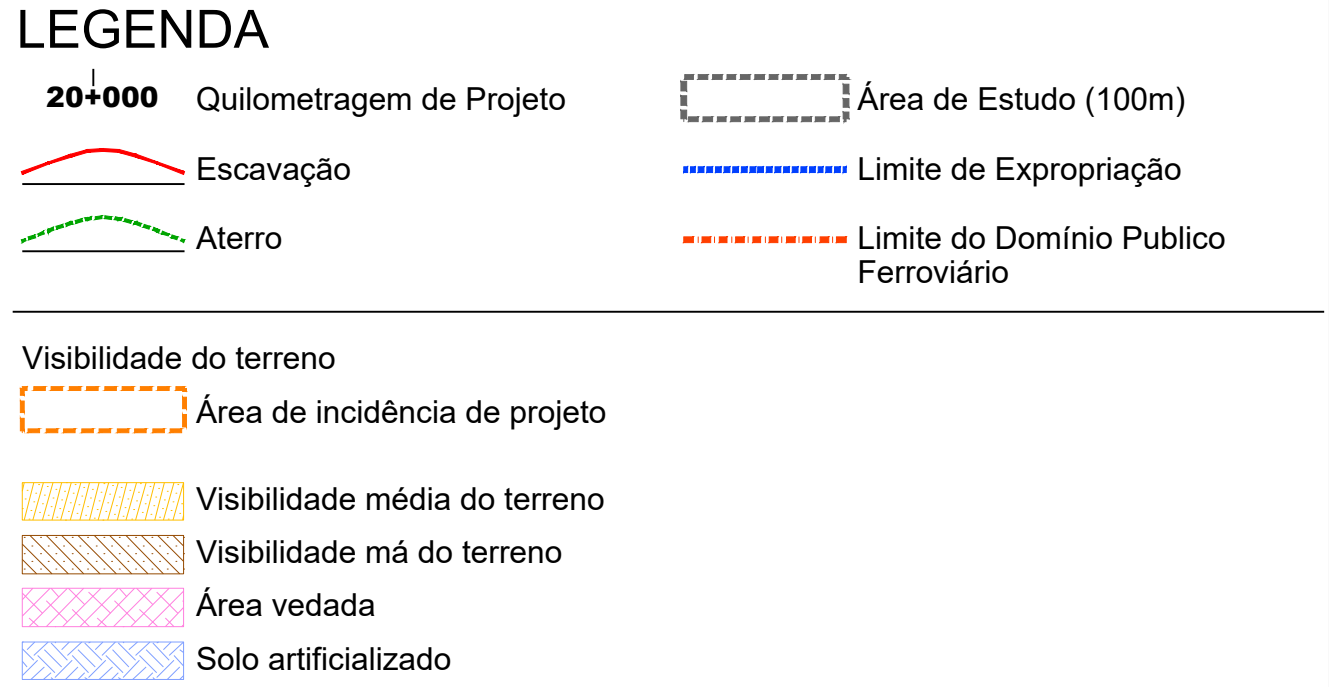
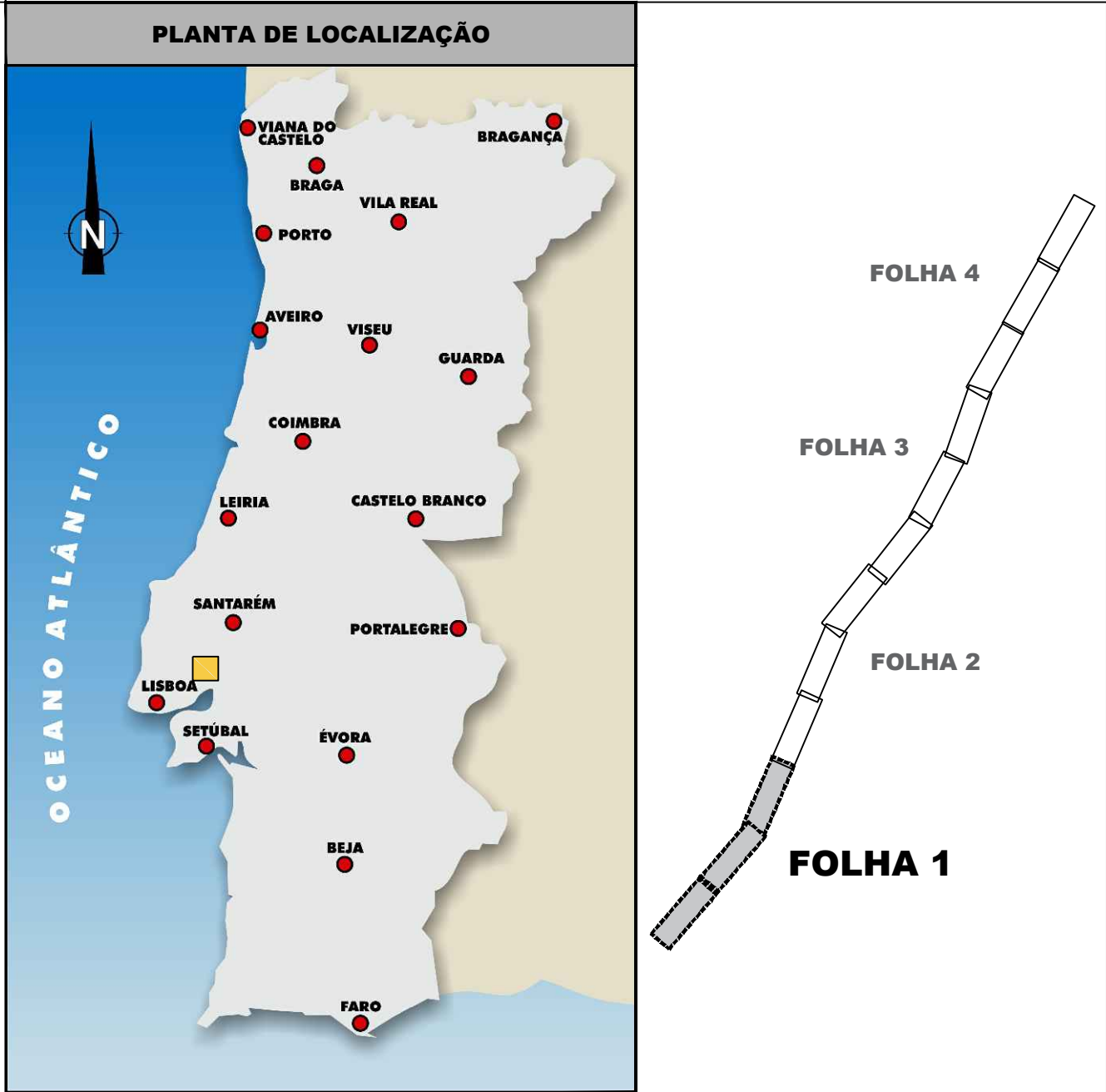
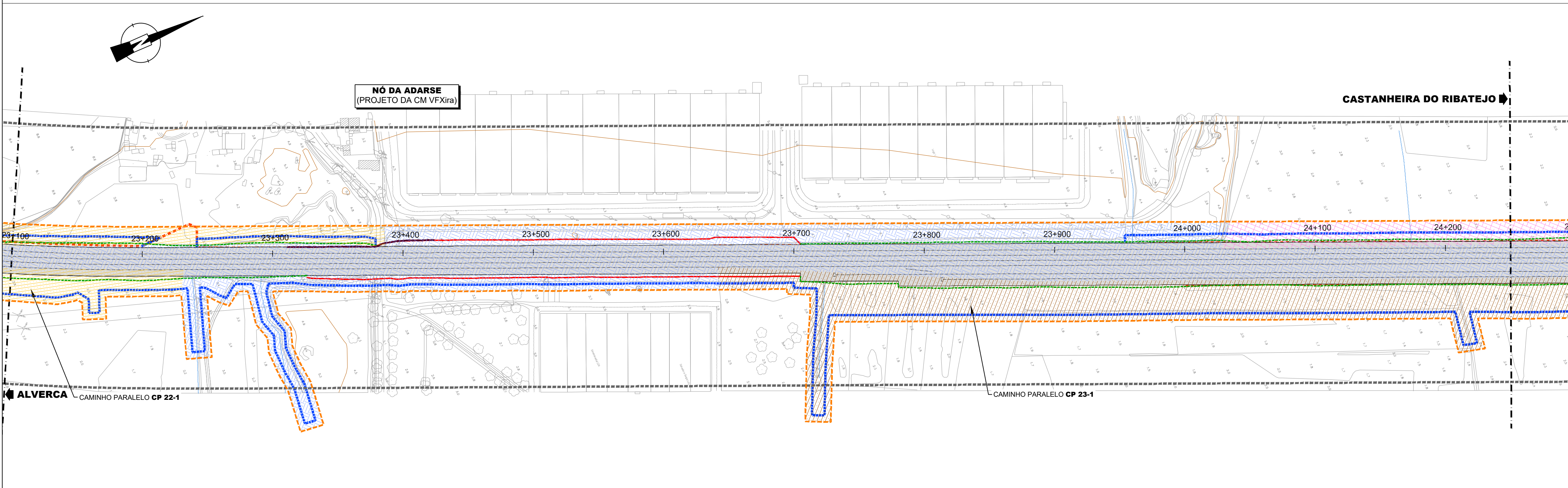
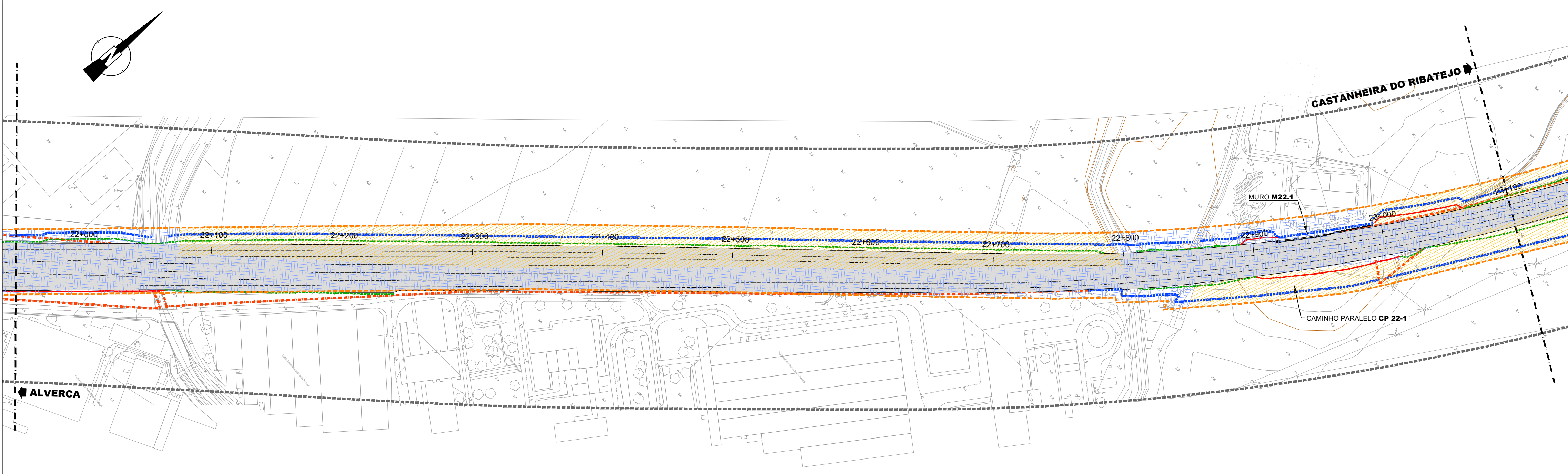
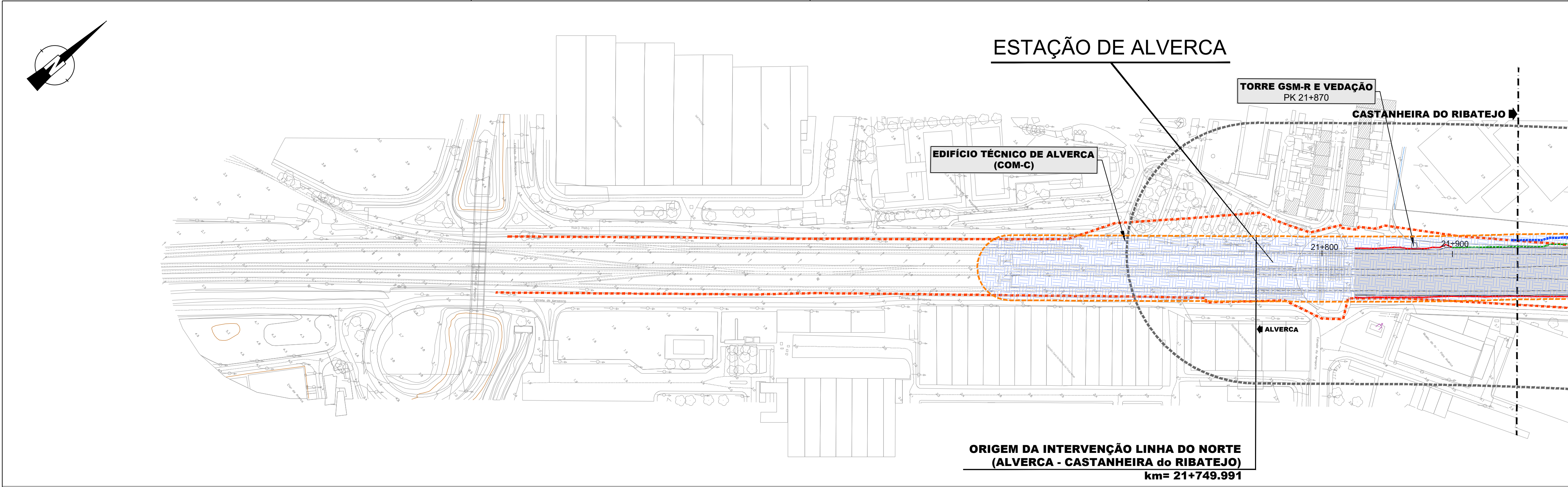
Folha: 2.06

Escala:
1:5000

Coord:
ETRS 89

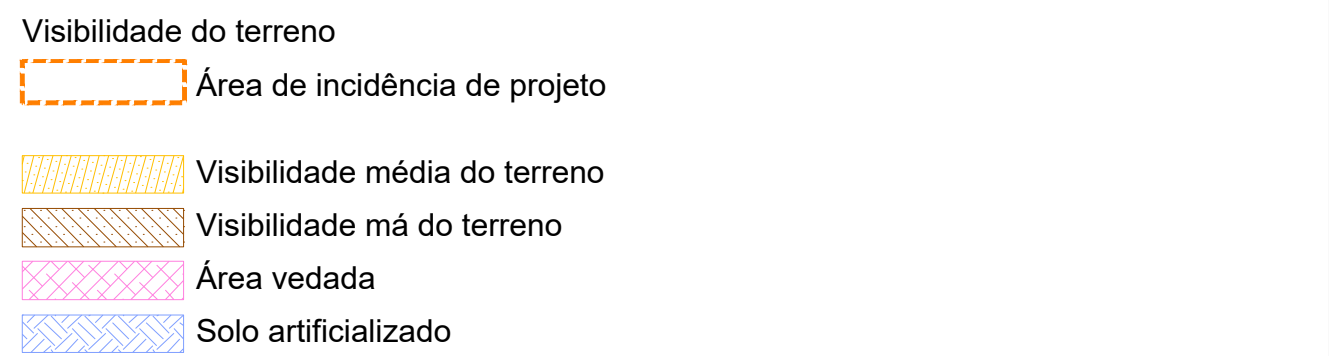
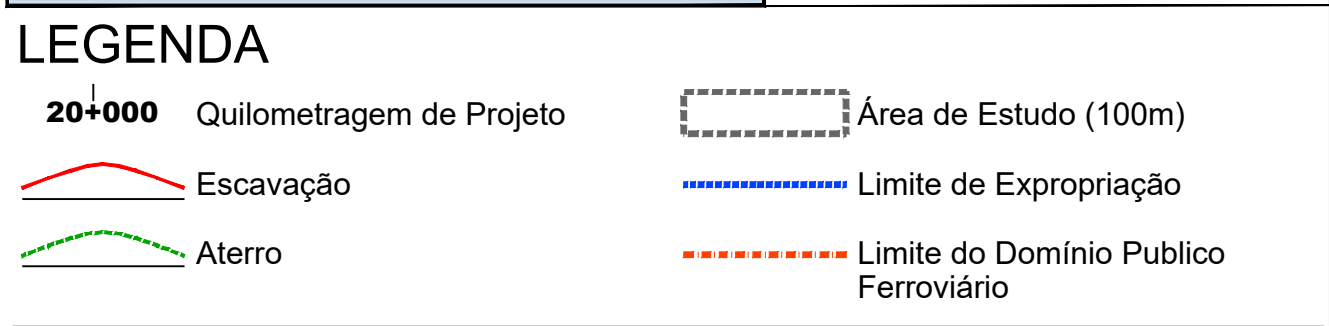
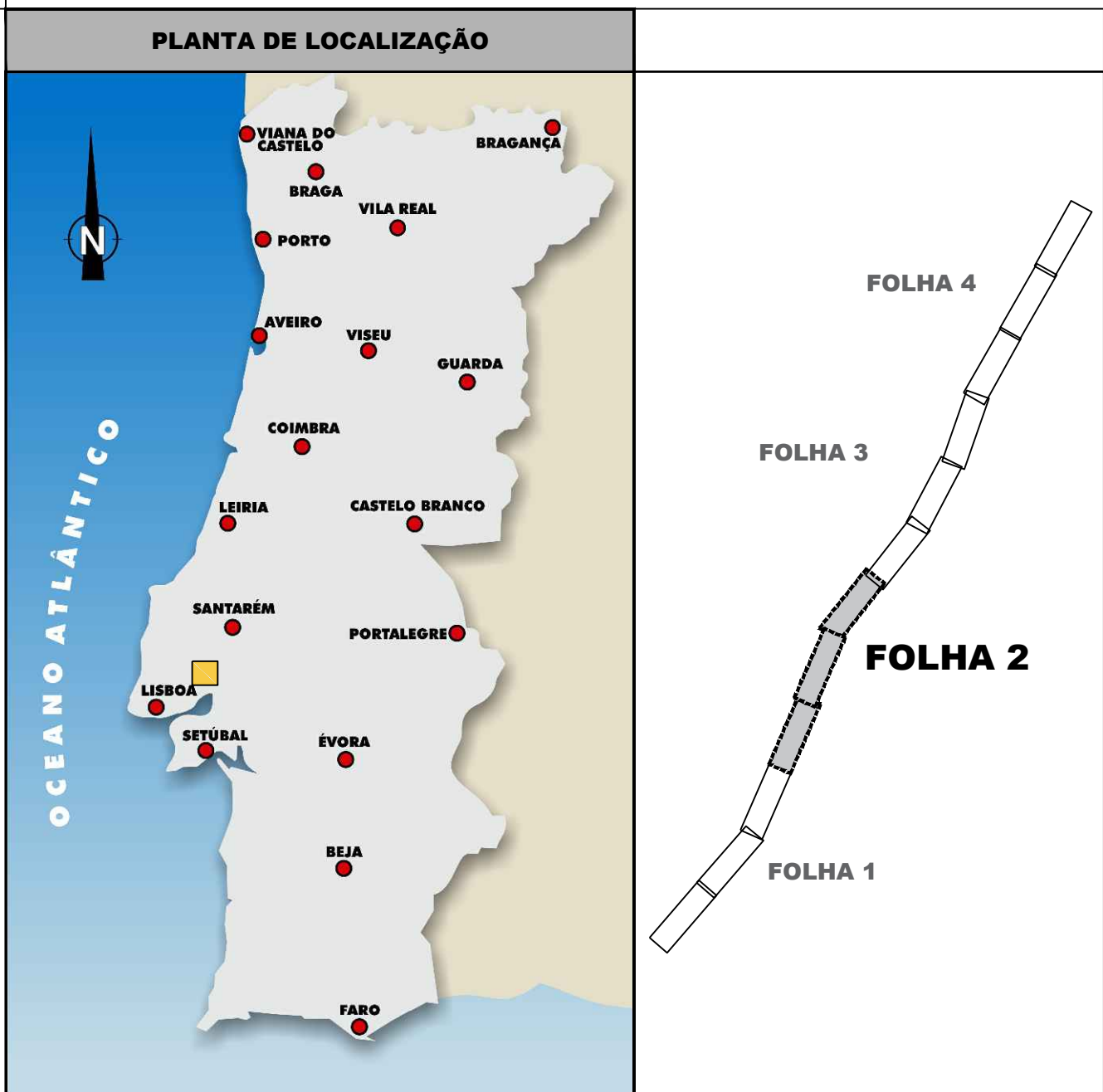
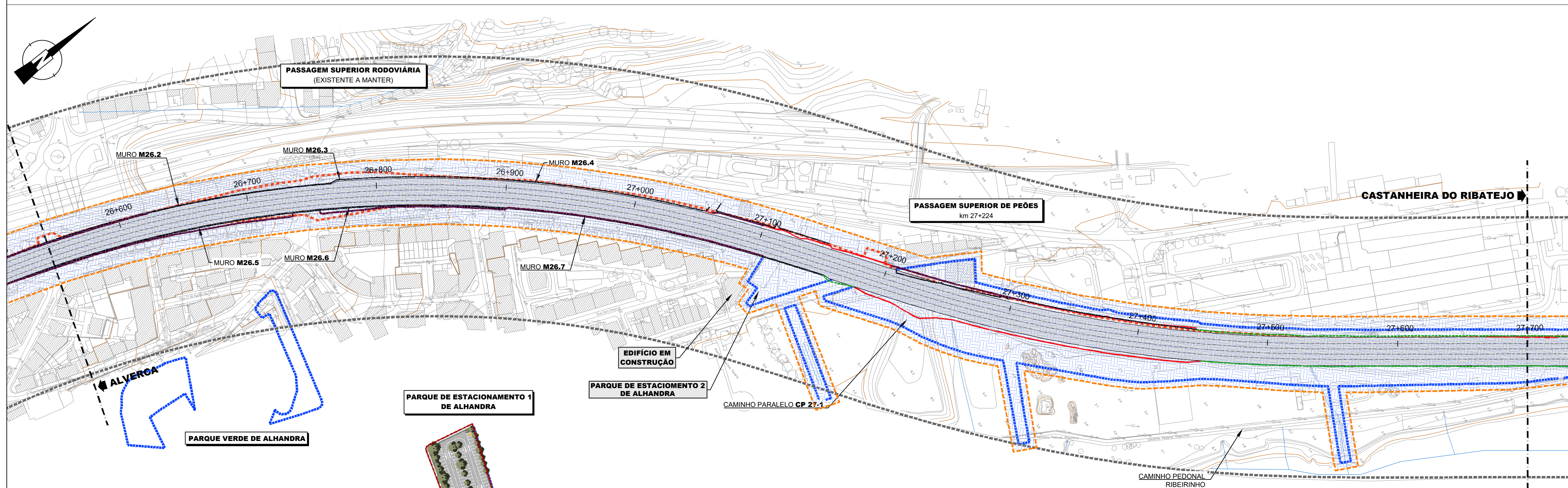
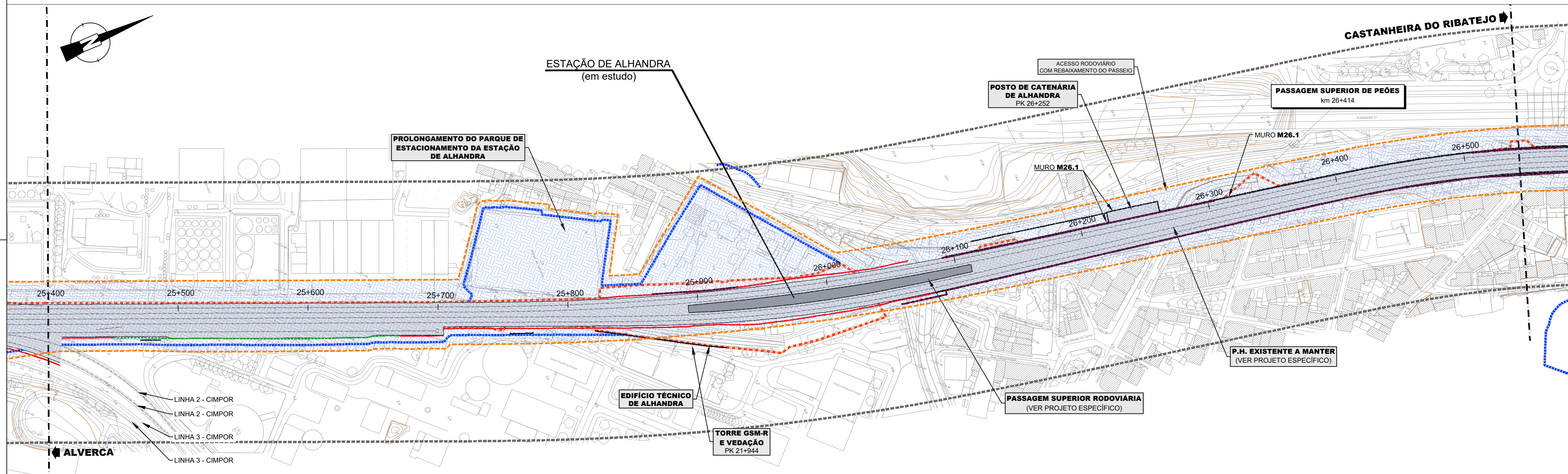
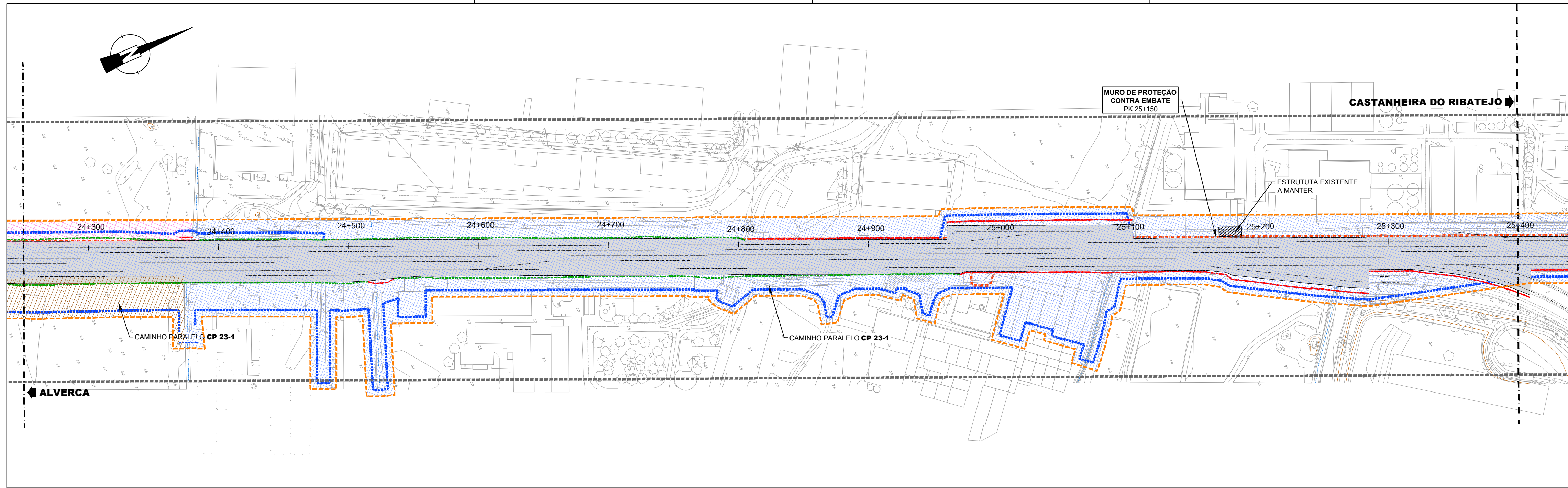
Projeto: 1031_22	
Descritor de Património	
Estudo de Impacte Ambiental (PE)	
Modernização da Linha do Norte:	
Alverca - Castanheira do Ribatejo	
Projeto de execução	
Executado por: João Albergaria	12/02/2025

ANEXO H.6 – Visibilidade do terreno



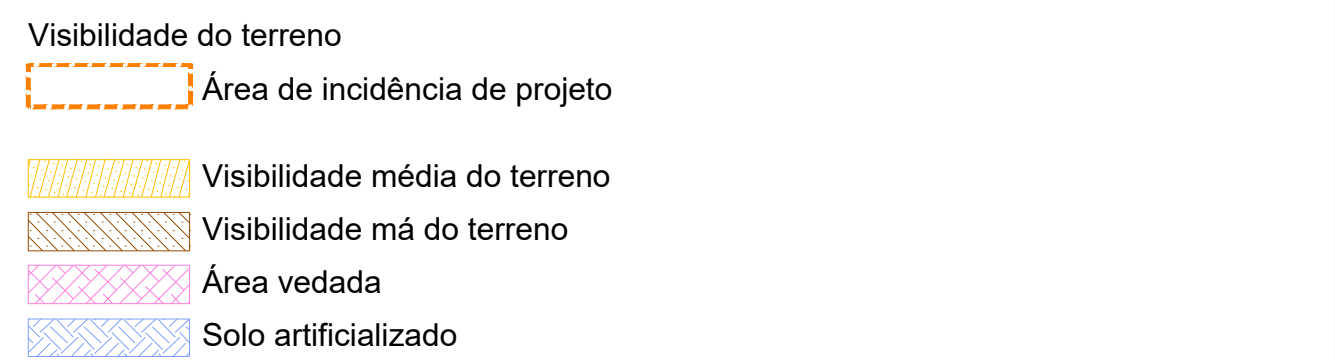
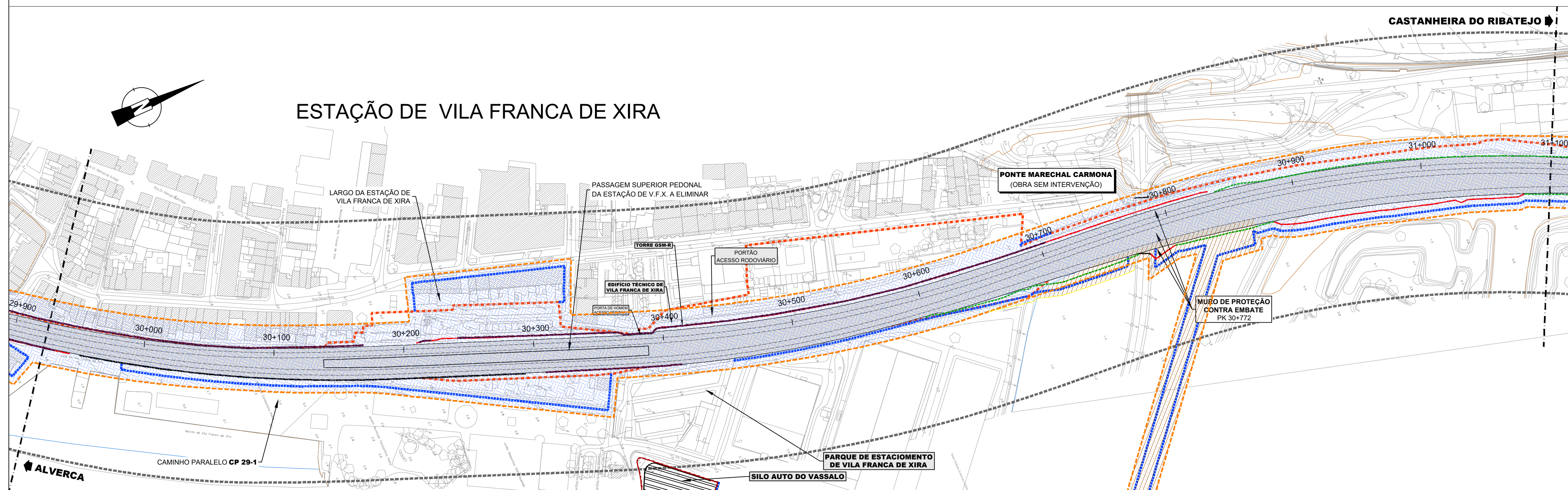
PF0204 - MODERNIZAÇÃO DO TROÇO ALVERCA / CASTANHEIRA DO RIBATEJO
LINHA DO NORTE - TROÇO ENTRE PK 20+000 E PK 34+100
Projeto de Execução

Visibilidades do Terreno

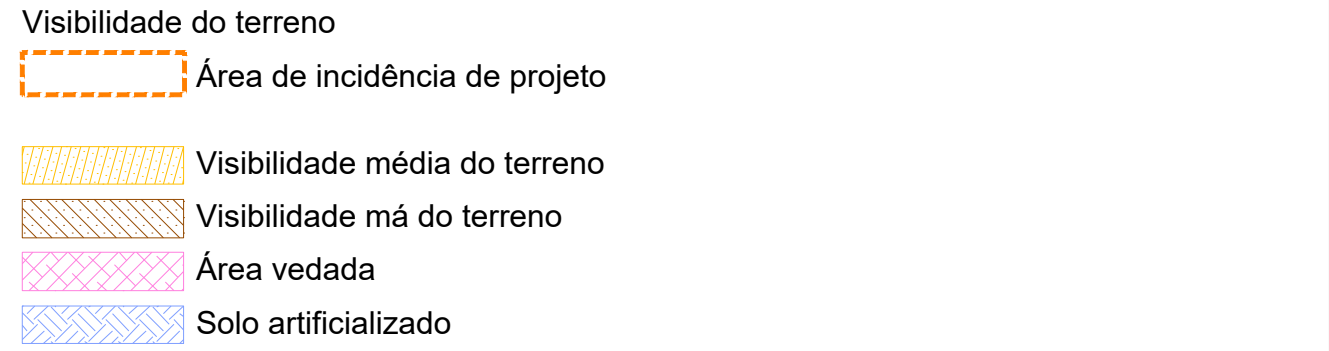
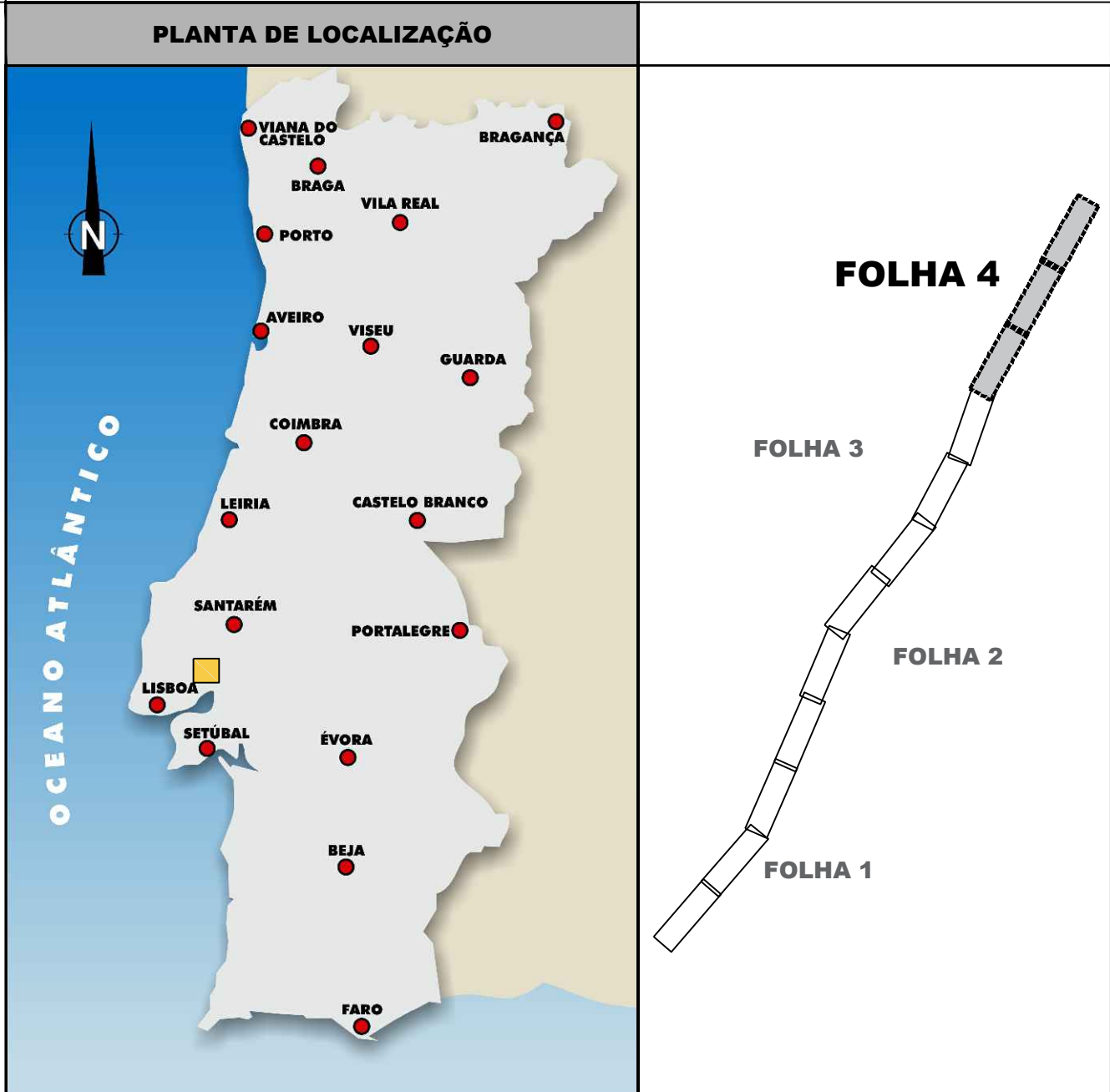
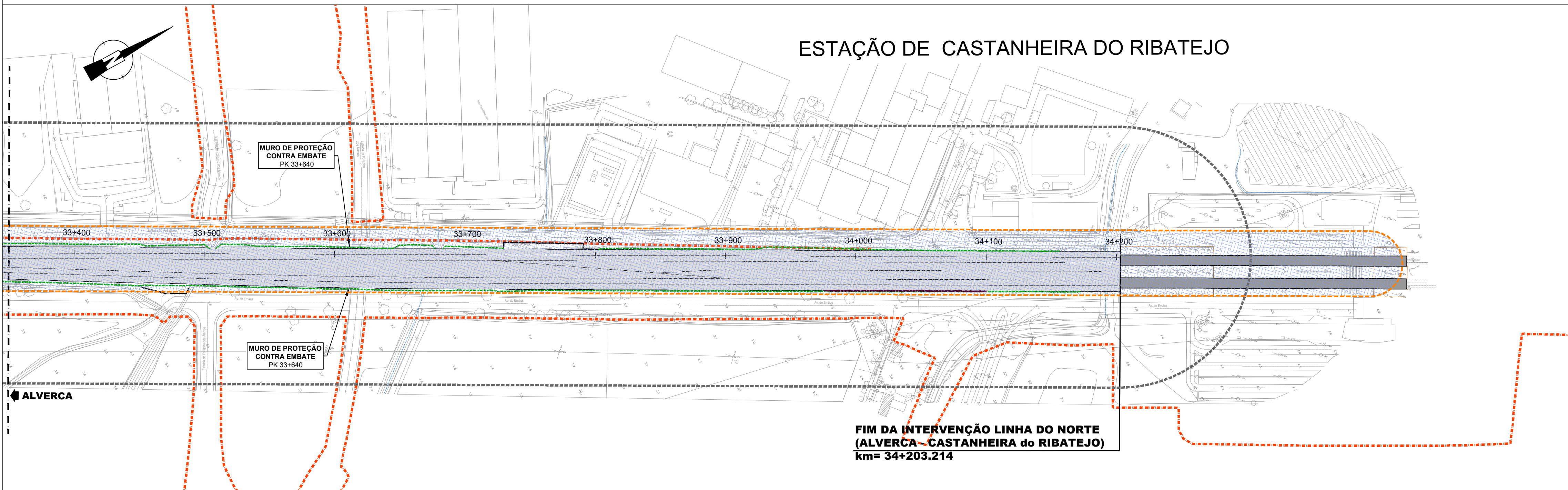
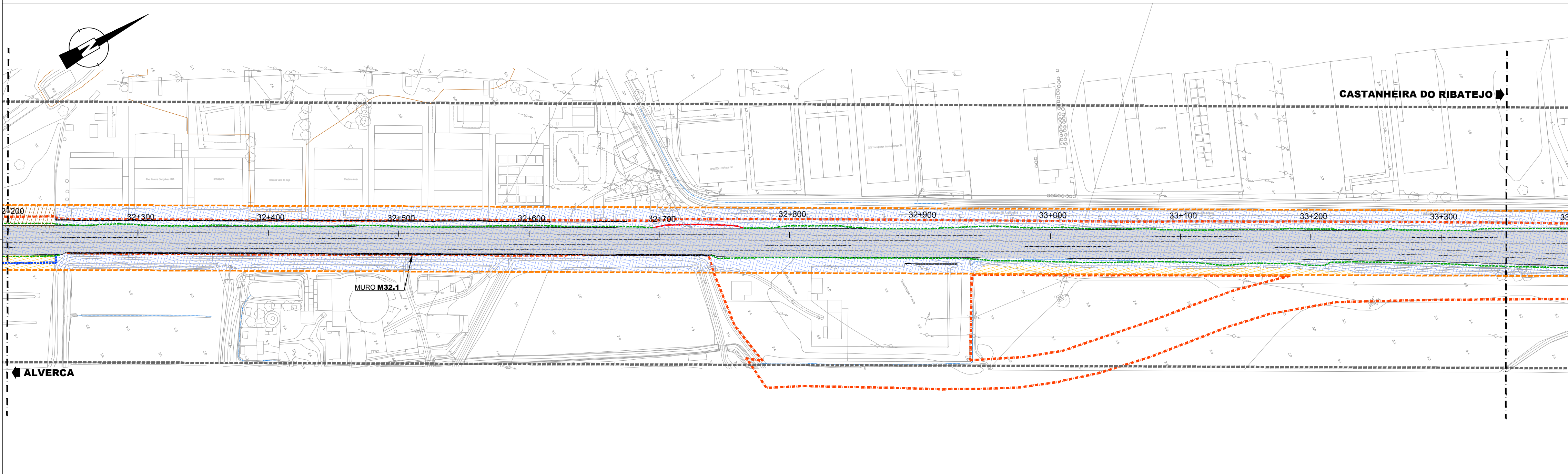
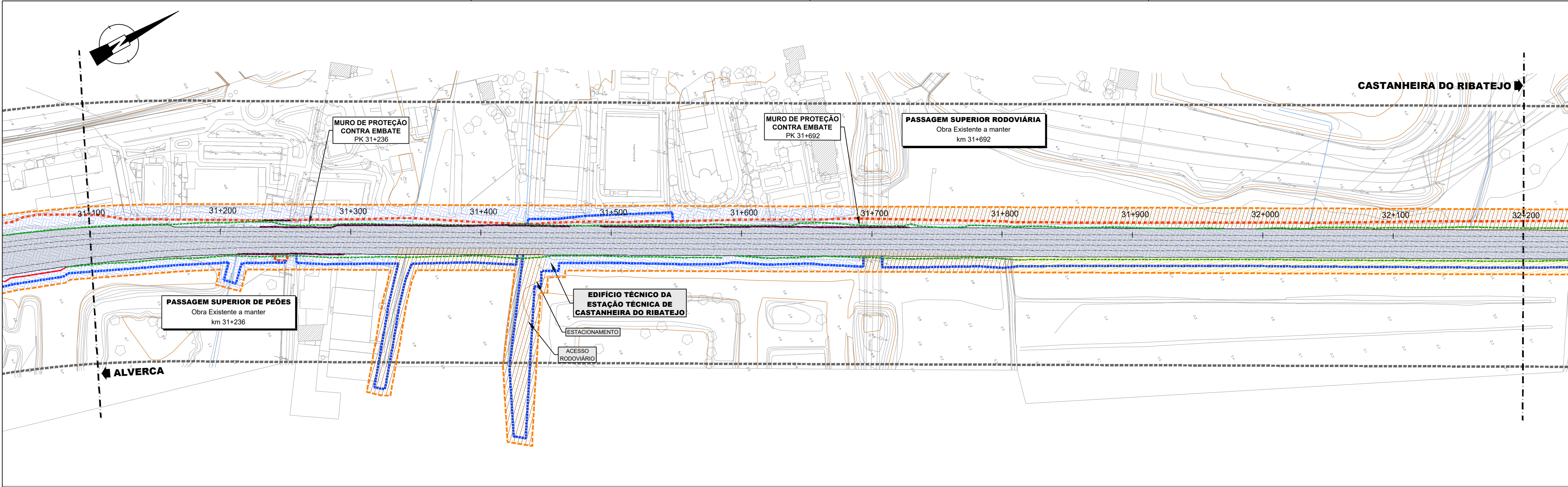


PF0204 - MODERNIZAÇÃO DO TROÇO ALVERCA / CASTANHEIRA DO RIBATEJO
LINHA DO NORTE - TROÇO ENTRE PK 20+000 E PK 34+100
Projeto de Execução

Visibilidades do Terreno



Data: 30/11/2025
 nº de Ordem: 03
 Escalas: 1:2 000
 1:2 000  m



PF0204 - MODERNIZAÇÃO DO TROÇO ALVERCA / CASTANHEIRA DO RIBATEJO
LINHA DO NORTE - TROÇO ENTRE PK 20+000 E PK 34+100
Projeto de Execução

Visibilidades do Terreno

ANEXO H.7 – Fichas de Sítio

**Ficha de Sítio**

Sítio n.º 01

CNS 0

Designação Oficinas Gerais de Material Aeronáutico (OGMA)**Tipo de Sítio** Conjunto edificado**Classificação****Período** Contemporâneo**Legislação****ZEP****Trabalhos realizados anteriormente** Prospeccção**Bibliografia** Almeida, 2023a; Figueiredo, 2002a; S.A., s.d.a**Recursos com informação**☐ Endovélico (IGESPA) <http://www.ipa.min-cultura.pt/>☐ Inventário Património Classificado (IGESPAR) <http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html>☐ Inventário Património Arquitectónico (IHRU)<http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html>**Topónimo****Acessibilidade** Estrada municipal **Estrada nº****Lugar****Âmbito geológico** Areias e argilas**Freguesia** UF de Alverca do Ribatejo e Sobralinho**Relevo** Planície**Concelho** Vila Franca de Xira**Coberto vegetal** Sem vegetação**Sistema de Coordenadas** ETRS 89**Uso atual do solo** Urbano**CMP 1:25000** 404 **M** -77624 **P** -85669**Controlo visual da paisagem** Reduzido**Altitude** 3**Visibilidade do terreno** Solo urbano**Visibilidade da superfície do solo** Mínima**Tipo de vestígios identificados** Estruturas à superfície**Caraterização do material arqueológico****Área de dispersão****Tipo de material identificado****Tipo de dispersão****Caraterísticas do material identificado****Cronologia dos materiais****Caraterização das estruturas****Estado de conservação das estruturas** Intacto**Descrição da planta e relação espacial das estruturas**

"Como uma estrutura de definição urbana, o complexo OGMA, instalado em Alverca, estende-se entre a envolvente contínua do rio Tejo e a linha de caminho de ferro que o margina a norte, tendo funcionado, desde a sua criação em 1918, como receptáculo de experiências técnicas, que implicaram uma disponibilidade imediata da arquitectura face ao carácter inédito do seu programa em Portugal.

Aspecto logo reconhecível em 1926, na construção do invulgar Hangar Geodésico do Balão (único no mundo), concebido para montagem e reparação das aeronaves. Formalmente determinado pelo carácter da sua funcionalidade, o hangar define uma nave abobadada, estruturada por um entramado de madeira em forma de colmeia, no interior da qual se dispõe um andaime fixo, organizado por estrados, encostado a um dos extremos da nave. A fachada, virada para a pista de aterragem, desdobra-se em duas partes, que deslizam lateralmente para permitir a entrada das aeronaves.

Tratava-se, antes de mais, da resolução de questões de ordem estrutural, particularmente no que concerne ao modo de vencer grandes vãos, tendo, nos anos 50, determinado a concepção dos impressionantes Hangares de Manutenção de Aeronaves, organizados mediante um engenhoso sistema estrutural misto, que proporciona a abertura de vãos de 120m e 160m de largura, suspensos por consolas de 45m de profundidade, fixas por meio de uma rótula que se articula com uma estrutura treliçada e ancoradas ao solo através de tirantes na face oposta.

São propostas de grande amplitude técnica que se retiram directamente de uma funcionalidade inequívoca, às quais se acrescenta o magnífico complexo Triton, surgido de um acordo com a Força Aérea Alemã, para a reparação dos motores de turbina a jacto J79-Starfighter F104 e Roll's Royce TYNE - Transall. Projectado no início dos anos 60, pelo gabinete alemão Aeroplaning GmbH, com a colaboração de empresas portuguesas como a SOREFAME e SOMEK, esta estrutura é composta por sete edifícios de grande clareza volumétrica, que se agrupam por três unidades

funcionalmente distintas.” (Figueiredo, 2002a)

Descrição das estruturas

“Estrutura industrial distribuída por um conjunto de edifícios que integram 10 hangares para manutenção de aeronaves; reparação e revisão de motores: oficina e 6 bancos de ensaio de motores; equipamentos mecânicos: 8 oficinas para a reparação, revisão e teste; equipamento elétrico / aviónicos: 8 oficinas para a reparação, revisão e teste; além de outras estruturas destinadas a fabricação de componentes em compósito, a montagem de estruturas e componentes e à fabricação de peças e conjuntos.

Nessa altura [agosto de 1959], o Conselho Superior de Defesa Nacional discute e aprova em duas reuniões um conjunto de textos preparados pelo Ministro da Defesa Botelho Moniz. Neles se diz à partida que os compromissos com a NATO e a Espanha passam para segundo plano. (...) Em poucas linhas afastam-se as duas preocupações fundamentais da defesa portuguesa nos últimos 10 anos. A tônica deve ser a de “aumentar, na medida do possível, o esforço de defesa do ultramar”. [TELO, 1999]. Esta alteração teve como consequência a aproximação militar de Portugal à Alemanha e França, transformando-se aquele no maior fornecedor de armas que vão ser empregues nas guerras de África (até ao final da década de 60, a partir daí a RFA exige que as suas armas não sejam empregues fora do quadro da NATO). Entre 1959 e 1962 vão ser assinados cerca de 20 acordos em matéria de defesa, entre a Alemanha e Portugal. É criado em Beja um importante centro de treino de tropas alemãs custeadas por esse país, e Portugal compromete-se a desenvolver as Oficinas de Material Aeronáutico em Alverca para a manutenção dos grandes aviões alemães (Nortatlas e caças F-104 Starfighter). Em 1926 constrói-se o Hangar Geodésico do Balão (único no mundo), concebido para montagem e reparação das aeronaves. Determinado pelo carácter da sua funcionalidade, “o hangar define uma nave abobadada, estruturada por um entramado de madeira em forma de colmeia, no interior da qual se dispõe um andaime fixo, organizado por estrados, encostado a um dos extremos da nave. A fachada, virada para a pista de aterragem, desdobra-se em duas partes, que deslizam lateralmente para permitir a entrada das aeronaves. Tratava-se, antes de mais, da resolução de questões de ordem estrutural, particularmente no que concerne ao modo de vencer grandes vãos, tendo, nos anos 50, determinado a conceção dos impressionantes Hangares de Manutenção de Aeronaves, organizados mediante um engenhoso sistema estrutural misto, que proporciona a abertura de vãos de 120m e 160m de largura, suspensos por consolas de 45m de profundidade, fixas por meio de uma rótula que se articula com uma estrutura treliçada e ancoradas ao solo através de tirantes na face oposta. São propostas de grande amplitude técnica que se retiram diretamente de uma funcionalidade inequívoca, às quais se acrescenta o magnífico complexo Triton, surgido de um acordo com a Força Aérea Alemã, para a reparação dos motores de turbina a jacto J79-Starfighter F104 e Roll's Royce TYNE - Transall. Projetado no início dos anos 60, pelo gabinete alemão Aeroplaning GmbH, com a colaboração de empresas portuguesas como a SOREFAME e SOMECE, esta estrutura é composta por sete edifícios de grande clareza volumétrica, que se agrupam por três unidades funcionalmente distintas. Assim, na primeira unidade - da Divisão de Motores - o edifício administrativo exhibe, como único elemento “plástico”, uma grelha laminar em fibrocimento que corre a longa fachada de 90m, apenas interrompida para dar lugar às duas entradas do edifício. No terceiro piso, uma central de climatização serve não apenas o seu interior, como, também, as 5 naves (com 14m de vão e 145m de comprimento) do hangar central de montagem, que se anexam perpendicularmente. As particularidades técnicas deste hangar, que exigem rigorosas condições de ambientação - isento de poeiras e inteiramente climatizado -, resultou na conceção de uma cobertura muito peculiar em forma de lentilha, que abre uma caixa-de-ar entre duas parábolas, dispostas longitudinalmente em cada nave, bem como na total ausência de janelas nas paredes, executadas com os mesmos módulos (3,50x0,625x0,10m) pré-fabricados de betão - protegidos com uma pintura à base de resinas sintéticas e preenchidos com borracha nas juntas -, que cobrem as superfícies dos restantes edifícios do complexo. Exteriormente o conjunto funciona como uma massa volumétrica, térrea e longilínea, cuja depuração é reforçada pelo ondulado das coberturas em arco, recordando, de alguma forma, as recentes propostas do minimalismo. Este sentido de redução e síntese, prolonga-se pelos restantes corpos, sendo de assinalar a configuração do edifício para ensaio, montagem e preparação de aparelhos, do segundo núcleo - Acessórios de Motor - concebido por forma a responder ao perigo de explosão durante os ensaios de turbina. Os paramentos exteriores do edifício, compartimentado por secções modulares - separadas por paredes em betão armado de alta resistência com uma espessura de 50 cm -, são forrados por placas metálicas de forma a saltarem em caso de pressão interior” (Rute Figueiredo, 2002).

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Conjunto industrial de grandes dimensões.

Elementos datantes da estrutura

EIA: Modernização da Linha do Norte - Troço Alverca/Castanheira do Ribatejo (Vila Franca Xii

1918, 29 junho - criação do parque de material aeronáutico ao abrigo da reorganização do "Serviço Aeronáutico Militar"; empregando no primeiro ano 150 pessoas; 1922 - início da construção da Aeronave CaudronG-3; 1928 - passa a designar-se por Oficinas Gerais de Material Aeronáutico; 1933 - construção dos aviões ingleses Vickers Valpaíso; 1938 - fabricação da aeronave Avro 626 DHC-82 Tiger Moth; 1947 - 48 - construção do bairro fabril das OGMA; 1952 - construção de 66 unidades Air Force Depot DHC-1 "Chipmunk"; 1955 - primeiro contrato com a marinha norte-americana; 1959 - contrato com a força aérea norte-americana; 1970 - manutenção dos C-130 Hercules, P-3 Orion e Pumas; 1972 - início de contrato para fabricar com a Eurocopter; 1993 - centro de manutenção autorizado da Roll Royce; 1998 - centro de manutenção autorizado para as aeronaves Embraer ERJ 145; 2001 - programa de reparação e de modificação das 40 aeronaves F-16 da Força Aérea Portuguesa; 2004 - privatização, 35% no Estado, 65% na Airholding; 2018 - centenário da empresa de aeronáutica e inauguração do Centro Histórico da OGMA no hangar edificado em 1925." (Almeida, 2023a)

Observações

O conjunto edificado está vedado ao acesso público. Por este motivo, não se procedeu à sua caracterização patrimonial, à avaliação patrimonial e avaliação de impactes.

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação
Valor da inserção paisagística
Valor da conservação
Valor da monumentalidade
Valor da raridade (regional)
Valor científico
Valor histórico
Valor simbólico

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	0
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	0
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:



**Ficha de Sítio**

Sítio n.º 02

CNS 0

Designação Rio Crós Cos**Tipo de Sítio** Área de sensibilidade arqueológica **Classificação****Período** Pré-história (?) **Legislação**Romano (?) **ZEP****Trabalhos realizados anteriormente** Prospeção**Bibliografia** Albergaria e Ferreira, 2020a, Anexo II, n.º 14; MM, s.d.**Recursos com informação**☐ Endovélico (IGESPA) <http://www.ipa.min-cultura.pt/>☐ Inventário Património Classificado (IGESPAR) <http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html>☐ Inventário Património Arquitectónico (IHRU)<http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html>**Topónimo****Lugar****Freguesia** UF de Alverca do Ribatejo e Sobralinho**Concelho** Vila Franca de Xira**Sistema de Coordenadas** ETRS 89**CMP 1:25000** 404 **M** -78010 **P** -85195**Altitude** 3**Acessibilidade** Estrada nacional **Estrada nº** 10**Âmbito geológico** Areias e argilas**Relevo** Planície**Coberto vegetal** Vegetação rasteira**Uso atual do solo** Agrícola**Controlo visual da paisagem** Reduzido**Visibilidade do terreno** Média**Visibilidade da superfície do solo** Mínima**Tipo de vestígios identificados** Mancha de materiais**Caraterização do material arqueológico****Área de dispersão** Tipo de material identificado**Tipo de dispersão** Caraterísticas do material identificado**Cronologia dos materiais****Caraterização das estruturas****Estado de conservação das estruturas****Descrição da planta e relação espacial das estruturas****Descrição das estruturas****Modo de construção****Materiais de construção****Interpretação funcional das estruturas****Elementos datantes da estrutura****Observações**

EIA: Modernização da Linha do Norte - Troço Alverca/Castanheira do Ribatejo (Vila Franca Xii

"Não foram identificados vestígios arqueológicos à superfície do terreno. Por este motivo, não se procedeu à sua avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes."

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação
Valor da inserção paisagística
Valor da conservação
Valor da monumentalidade
Valor da raridade (regional)
Valor científico
Valor histórico
Valor simbólico

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	0
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	0
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:



**Ficha de Sítio**

Sítio n.º 03

CNS 0

Designação CIMPOR

Tipo de Sítio Complexo industrial

Classificação

Período Contemporâneo

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Rodrigues, 2005d

Recursos com informação☐ Endovélico (IGESPA <http://www.ipa.min-cultura.pt/>)☐ Inventário Património Classificado (IGESPAR) <http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html>☐ Inventário Património Arquitectónico (IHRU)<http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frame3downframe=ipa.html>

Topónimo

Acessibilidade Estrada municipal Estrada nº

Lugar

Âmbito geológico Areias e argilas

Freguesia UF de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz

Relevo Planície

Concelho Vila Franca de Xira

Coberto vegetal Sem vegetação

Sistema de Coordenadas ETRS 89

Uso atual do solo Urbano

CMP 1:25000 404 M -76114 P -82507

Controlo visual da paisagem Condicionado

Altitude 3

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de material identificado

Tipo de dispersão

Caraterísticas do material identificado

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Conjunto industrial de grandes dimensões.

Elementos datantes da estrutura

1890 - remonta a este ano o Centro de Produção de Alhandra; 1892, Outubro 06 - António Teófilo de Araújo Rato, pede o exclusivo do fabrico de cimento Portland artificial; 1894, 24 Abril - alvará da concessão de patente àquela que seria a primeira fábrica construída em Portugal - Fábrica Tejo - com 250 trabalhadores e produzia 6 mil toneladas de cimento por ano, estava dotada com o mais moderno equipamento para a época (o forno produzia c. de 250 barricas de cimento por dia); 1931 - a fábrica recebe o primeiro forno rotativo; 1934 - recebe o segundo forno de sistema

EIA: Modernização da Linha do Norte - Troço Alverca/Castanheira do Ribatejo (Vila Franca Xii

rotativo. passando a via húmida a ser o processo de produção utilizado; 1977 - tem início o processo por via seca" (Rodrigues, 2005d)

Observações

O conjunto edificado está vedado ao acesso público. Por este motivo, não se procedeu à sua caracterização patrimonial, à avaliação patrimonial e avaliação de impactes.

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação
Valor da inserção paisagística
Valor da conservação
Valor da monumentalidade
Valor da raridade (regional)
Valor científico
Valor histórico
Valor simbólico

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	0
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	0
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:



**Ficha de Sítio**

Sítio n.º 04

CNS 0

Designação Unidade Industrial da Biovegetal**Tipo de Sítio** Complexo industrial**Classificação****Período** Contemporâneo**Legislação****ZEP****Trabalhos realizados anteriormente** Prospeção**Bibliografia** Ferreira, 2020; Monteiro e Caninas, 2014a**Recursos com informação**☐ Endovélico (IGESPA) <http://www.ipa.min-cultura.pt/>☐ Inventário Património Classificado (IGESPAR) <http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html>☐ Inventário Património Arquitectónico (IHRU)<http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frame3downframe=ipa.html>**Topónimo****Acessibilidade** Estrada nacional **Estrada nº** 10**Lugar****Âmbito geológico** Areias e argilas**Freguesia** UF de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz**Relevo** Planície**Concelho** Vila Franca de Xira**Coberto vegetal** Sem vegetação**Sistema de Coordenadas** ETRS 89**Uso atual do solo** Urbano**CMP 1:25000** 404 **M** -76361 **P** -82559**Controlo visual da paisagem** Condicionado**Altitude** 3**Visibilidade do terreno** Solo urbano**Visibilidade da superfície do solo** Mínima**Tipo de vestígios identificados** Estruturas à superfície**Caraterização do material arqueológico****Área de dispersão****Tipo de material identificado****Tipo de dispersão****Caraterísticas do material identificado****Cronologia dos materiais****Caraterização das estruturas****Estado de conservação das estruturas** Intacto**Descrição da planta e relação espacial das estruturas****Descrição das estruturas****Modo de construção****Materiais de construção****Interpretação funcional das estruturas****Elementos datantes da estrutura**

A actual Unidade Industrial da Biovegetal engloba as antiga Fábrica de Descasque de Arroz e a fábrica da Copaz (anteriormente pertencente à firma Eugénio Gonzalez & C.^a (Filho), fundada em 1935)

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Mínima	
Valor da inserção paisagística	Com pouco interesse	1
Valor da conservação	Regular	1
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Reduzido	1

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial 4,5714		
Classe de Valor Patrimonial D		
Valor do Impacte Patrimonial 0		
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:



Ficha de Sítio

Sítio n.º 05

CNS 0

Designação Bairro Fabril da CIMPOR

Tipo de Sítio Núcleo de povoamento

Classificação Valor Cultural: Imóvel com Interesse

Período Contemporâneo

Legislação PDM de Vila Franca de Xira, art. 93º e 95º, Anexo II, 124

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Albergaria e Ferreira, 2021a, Anexo II, n.º 5; SA, 2009, 42

Recursos com informação

☐ Endovélico (IGESPA <http://www.ipa.min-cultura.pt/>)

☐ Inventário Património Classificado (IGESPAR) <http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html>

☐ Inventário Património Arquitectónico (IHRU)

<http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html>

Topónimo

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 10

Lugar

Âmbito geológico Areias e argilas

Freguesia UF de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz

Relevo Colina Suave

Concelho Vila Franca de Xira

Coberto vegetal Sem vegetação

Sistema de Coordenadas ETRS 89

Uso atual do solo Urbano

CMP 1:25000 404 M -76279 P -82363

Controlo visual da paisagem Condicionado

Altitude 4

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de material identificado

Tipo de dispersão

Caraterísticas do material identificado

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Conjunto edificado que se encontra abandonado e na fase inicial de ruína.

Descrição das estruturas

Edifícios de natureza residencial e de apoio à atividade industrial.

Modo de construção

Construção em alvenaria de cimento e tijolo.

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Conjunto edificado de natureza residencial.

Elementos datantes da estrutura

Observações

EIA: Modernização da Linha do Norte - Troço Alverca/Castanheira do Ribatejo (Vila Franca Xii

Nos trabalhos de campo verificou-se que o terreno onde foram construídos os edifícios está vedado ao acesso público. Por este motivo, não se procedeu à sua caracterização.

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Mínima
Valor da inserção paisagística	Sem interesse
Valor da conservação	Regular
Valor da monumentalidade	Reduzido
Valor da raridade (regional)	Regular
Valor científico	Reduzido
Valor histórico	Reduzido
Valor simbólico	Reduzido

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	4,5714
Classe de Valor Patrimonial	D
Valor do Impacte Patrimonial	0
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:



**Ficha de Sítio**

Sítio n.º 06

CNS 0

Designação Estação de Alhandra**Tipo de Sítio** Estação de comboio**Classificação****Período** Contemporâneo**Legislação****ZEP****Trabalhos realizados anteriormente** Prospeção**Bibliografia** CW, 2023a**Recursos com informação**☐ Endovélico (IGESPA) <http://www.ipa.min-cultura.pt/>☐ Inventário Património Classificado (IGESPAR) <http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html>☐ Inventário Património Arquitectónico (IHRU)<http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frame3downframe=ipa.html>**Topónimo****Acessibilidade** Estrada nacional **Estrada nº** 10**Lugar****Âmbito geológico** Areias e argilas**Freguesia** UF de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz**Relevo** Planície**Concelho** Vila Franca de Xira**Coberto vegetal** Sem vegetação**Sistema de Coordenadas** ETRS 89**Uso atual do solo** Urbano**CMP 1:25000** 404 **M** -76157 **P** -82271**Controlo visual da paisagem** Condicionado**Altitude** 4**Visibilidade do terreno** Solo urbano**Visibilidade da superfície do solo** Mínima**Tipo de vestígios identificados** Estruturas à superfície**Caraterização do material arqueológico****Área de dispersão****Tipo de material identificado****Tipo de dispersão****Caraterísticas do material identificado****Cronologia dos materiais****Caraterização das estruturas****Estado de conservação das estruturas** Intacto**Descrição da planta e relação espacial das estruturas**

"A Estação Ferroviária de Alhandra é uma interface da Linha do Norte, que serve a vila de Alhandra, no município de Vila Franca de Xira, em Portugal" CW, 2023a

Descrição das estruturas

Edifício com dois pisos e telhado de 2 águas, que se encontra em bom estado de conservação. Observam-se 5 portadas no piso térreo e janelas no piso 1. Tem um anexo de apoio e um telheiro encostado ao edifício principal.

Modo de construção**Materiais de construção****Interpretação funcional das estruturas****Estação de comboio****Elementos datantes da estrutura**

"Em meados do Século XIX, as localidades do concelho de Vila Franca de Xira tinham grandes problemas de acessibilidade, devido a uma rede viária pouco desenvolvida, sendo o principal meio de comunicação a navegação fluvial, utilizando o Rio Tejo.

EIA: Modernização da Linha do Norte - Troço Alverca/Castanheira do Ribatejo (Vila Franca Xii

Em 1845, uma empresa britânica apresentou uma proposta para a construção de várias linhas férreas, incluindo uma de Alhandra ao Porto, pelas Caldas da Rainha, Leiria e Coimbra.[6] No entanto, todos os planos para caminhos de ferro em território nacional foram abandonados devido à instabilidade política a partir de 1846.

Esta interface situa-se no lanço entre Lisboa e Carregado da Linha do Norte, que foi inaugurado em 28 de Outubro de 1856.

A instalação do caminho de ferro teve um grande impacto social e económico nas zonas ribeirinhas do concelho de Vila Franca de Xira, incluindo Alhandra, ao facilitar o transporte de pessoas e mercadorias, estimulando dessa forma as actividades industriais.

Quando se iniciou a construção das oficinas dos caminhos de ferro em Santa Apolónia, muitos dos operários vinham das povoações ao longo do Tejo, e durante algum tempo tornou-se um fenómeno habitual a deslocação diária de dezenas de pessoas até às estações de Vila Franca de Xira, Alhandra, Alverca e Póvoa, onde apanhavam os primeiros comboios até Braço de Prata e depois o “comboio operário” até Santa Apolónia, fazendo o percurso inverso no fim do dia.

A via foi duplicada entre Olivais e o Carregado em 15 de Abril de 1890.

Década de 1910

Em 1913, a estação de Alhandra era servida por uma carreira de diligências até Arruda dos Vinhos e Monfalim.

Década de 1950

Em 1955, a estação de Alhandra tinha quatro ramais particulares de mercadorias.

Em 28 de Abril de 1957, foi electrificado o lanço entre Lisboa e o Carregado.

Nos finais dos anos 80, a empresa Caminhos de Ferro Portugueses lançou um programa de modernização das suas linhas férreas, incluindo a Linha do Norte. Neste sentido, em 1990 lançou os concursos para vários empreendimentos, como a instalação de equipamentos de sinalização electrónica do tipo ESTW L 90 no lanço entre Braço de Prata e Alhandra, em plena via e nas estações. Em 1996, o projecto de ressinalização até Alhandra já estava em curso, prevendo-se que depois seria prolongado aos restantes lanços da Linha do Norte.” CW, 2023a

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Com pouco interesse	2
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Regular	2
Valor científico	Reduzido	1
Valor histórico	Reduzido	1
Valor simbólico	Reduzido	1

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Escavação	
Intensidade de afetação	Máximo	5
Área afetada	Total	5
Valor Patrimonial 6,5714		
Classe de Valor Patrimonial D		
Valor do Impacte Patrimonial 20,536		
Classe de Impacte Patrimonial C		

Imagem:



**Ficha de Sítio**

Sítio n.º 07

CNS 0

Designação Centro Histórico de Alhandra**Tipo de Sítio** Núcleo de povoamento**Classificação** Valor cultural: Conjunto Urbano com interesse**Período** Cristão**Legislação** PDM de Vila Franca de Xira, art. 93º e 96º, Anexo II, n.º C8

Moderno

ZEP

Contemporâneo

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção**Bibliografia** CW, 2023a**Recursos com informação**☐ Endovélico (IGESPA) <http://www.ipa.min-cultura.pt/>☐ Inventário Património Classificado (IGESPAR) <http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html>☐ Inventário Património Arquitectónico (IHRU)<http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html>**Topónimo****Acessibilidade** Estrada nacional **Estrada nº** 10**Lugar****Âmbito geológico** Areias e argilas**Freguesia** UF de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz**Relevo** Planície**Concelho** Vila Franca de Xira**Coberto vegetal** Sem vegetação**Sistema de Coordenadas** ETRS 89**Uso atual do solo** Urbano**CMP 1:25000** 404 **M** -75904 **P** -81946**Controlo visual da paisagem** Condicionado**Altitude** 3**Visibilidade do terreno** Solo urbano**Visibilidade da superfície do solo** Mínima**Tipo de vestígios identificados** Estruturas à superfície**Caraterização do material arqueológico****Área de dispersão****Tipo de material identificado****Tipo de dispersão****Caraterísticas do material identificado****Cronologia dos materiais****Caraterização das estruturas****Estado de conservação das estruturas** Intacto**Descrição da planta e relação espacial das estruturas**

“(…) o núcleo histórico da antiga Vila de Alhandra corresponde a uma zona com elevado potencial arqueológico. As características topográficas do morro do Castelo de Alhandra, com condições naturais de defensibilidade e o domínio estratégico sobre o rio e a antiga Estrada Real, levaram a que desde cedo, comunidades humanas aqui se estabelecessem.

Embora ainda não seja conclusiva a existência de uma ocupação romana no monte do Castelo, este período encontra-se, no entanto, bem documentado pela descoberta ao longo dos últimos anos de diversas ânforas romanas recolhidas no rio, em frente ao atual núcleo urbano.

A presença Árabe encontra-se materializada no seu topónimo Alhandra, que alguns autores explicam como proveniente das palavras Árabes “alhodera” (Tributo) ou “Alhama” (Banho ou águas medicinais) (Catarino, 2000). Com a conquista cristã do Vale do Tejo, surgem pela primeira vez documentos escritos relativos à história desta povoação, que recebeu foral do bispo de Lisboa D. Soeiro, em 1203.

Nesta fase o núcleo habitacional devia estar concentrado na área do monte do “Castelo”, onde existia uma fortificação, denominada Torre Negra.

Pouco se pode aferir acerca desta estrutura, devendo estar englobada na linha de defesas do vale do Tejo, no período instável da reconquista em que esta área foi fronteira com os territórios Árabes do Império Almóada.

O local onde se hoje ergue a Igreja paroquial, é desde época medieval, espaço religioso. Segundo as memórias paroquiais de Alhandra, o Cardeal D. Henrique, sendo arcebispo de Lisboa em 1558, manda reedificar um templo com o orago de São João Baptista no local onde já existia uma ermida dedicada a Santa

EIA: Modernização da Linha do Norte - Troço Alverca/Castanheira do Ribatejo (Vila Franca Xii

Catarina Virgem Mártir.

A Vila de Alhandra foi sede de concelho, incluindo além da Vila as freguesias de São João dos Montes e São Marcos da Calhandriz, até 1855, data da sua extinção. " (Pimenta e Mendes, 2016a, n.º 239)

Descrição das estruturas

"Designada inicialmente Alhama, como acontecia com Aragão, Granada e Múrcia, localidades termais árabes em Espanha, Alhandra foi também conhecida, no período que se seguiu à Reconquista Cristã da Península Ibérica, como o lugar de Torre Negra. A palavra Alhama, que deu origem a Alhandra, poderá derivar de uma corrupção árabe da palavra Alhoderá ou Alhodra, que identifica tributo. A hipótese - porque é disso que se trata - não está historicamente confirmada, uma vez que é grande o desconhecimento sobre a vida no local no período anterior à reconquista cristã. Antes dos árabes, por aqui passaram os barcos romanos, conforme se comprova pelos fragmentos de ânforas, usadas no transporte de vinho, encontrados frente à lezíria, na zona do Marquês, e entre o Mouchão de Alhandra e as lezírias. A Igreja, que assumiu a propriedade das terras depois da expulsão dos mouros, que ficaram desertas, chamou ao lugar desabitado e improdutivo Herdade de Alhandra.

Para atrair povoadores, o Bispo de Lisboa, D. Soeiro Gomes, em Abril de 1203 concede alguns privilégios aos habitantes, beneficiando o clero e a nobreza que quisessem mandar cultivar a terra, desde que cumprissem as obrigações forais por ele impostas.

Os primitivos habitantes terão vivido no alto do monte, onde se ergue a Igreja Matriz de São João Baptista, a avaliar pelos vestígios de habitações e as moedas encontradas nas proximidades do Poço Bravo. Os altos privilégios da Igreja só foram moderados em 1480, por decisão de Cardeal D. Jorge da Costa, que fez um acordo com o Senado da Câmara, restringido as prerrogativas dos prelados.

Alhandra foi concelho durante mais de seis séculos, englobando as freguesias de São João dos Montes e Calhandriz e, mesmo, de 1850 a 1855, Alverca.

Até finais do séc. XIX, a população vivia da pesca, da agricultura e do fabrico de telha e tijolo.

Mas a industrialização trouxe a Fábrica de Fiação de tecidos de lã, mais tarde conhecido por Empresa Nacional de Penteação de Lãs, na Quinta da Figueira e a Fábrica de Cimentos Tejo, de António Teófilo Araújo Rato, iniciando uma profunda mudança.

A Praça 8 de Maio de 1944, junto à Estação Ferroviária, imortaliza a data da primeira greve aqui realizada.

O progresso associado à mudança fez com que boa parte das construções seja da viragem do séc. XX, muitas com fachadas de azulejos. E representativo é também o Bairro Fabril da Cimpor, com pátio ao centro, criando um arremedo de aldeia portuguesa, bem à medida dos valores do Estado Novo." (Raimundo, 2011a, 11)

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Núcleo de povoamento. Centro urbano de Alhandra

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Com pouco interesse	2
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Elevado	5

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Escavação	
Intensidade de afetação	Máximo	5
Área afetada	Marginal	1
Valor Patrimonial		17,429
Classe de Valor Patrimonial		A
Valor do Impacte Patrimonial		37,036
Classe de Impacte Patrimonial		B

EIA: Modernização da Linha do Norte - Troço Alverca/Castanheira do Ribatejo (Vila Franca Xi

Imagem:



**Ficha de Sítio**

Sítio n.º 08

CNS 0

Designação Fonte do Cabo da Vila**Tipo de Sítio** Fonte**Classificação** Valor Cultural: Imóvel com Interesse**Período** Moderno**Legislação** PDM de Vila Franca de Xira, art. 93º e 96º, Anexo II, n.º C8**ZEP****Trabalhos realizados anteriormente** Prospeção**Bibliografia** Araujo et alli, 2002; Pimenta e Mendes, 2016a, n.º 251; SA, 2009a, 39**Recursos com informação**☐ Endovélico (IGESPA) <http://www.ipa.min-cultura.pt/>☐ Inventário Património Classificado (IGESPAR) <http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html>☐ Inventário Património Arquitectónico (IHRU)<http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html>**Topónimo****Acessibilidade** Estrada municipal Estrada nº**Lugar****Âmbito geológico** Areias e argilas**Freguesia** UF de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz**Relevo** Planície**Concelho** Vila Franca de Xira**Coberto vegetal** Sem vegetação**Sistema de Coordenadas** ETRS 89**Uso atual do solo** Urbano**CMP 1:25000** 404 M -75687 P -81355**Controlo visual da paisagem** Condicionado**Altitude** 3**Visibilidade do terreno** Solo urbano**Visibilidade da superfície do solo** Mínima**Tipo de vestígios identificados** Estruturas à superfície**Caraterização do material arqueológico****Área de dispersão****Tipo de material identificado****Tipo de dispersão****Caraterísticas do material identificado****Cronologia dos materiais****Caraterização das estruturas****Estado de conservação das estruturas** Intacto**Descrição da planta e relação espacial das estruturas**

"Implantação: No núcleo histórico de Alhandra, no cabo da Vila. Descrição: Fonte, construída em 1742, pelo Cardeal Patriarca D. Tomás de Almeida. Era abastecida por um aqueduto a partir de uma mina na Quinta de Roque Annes." (Pimenta e Mendes, 2016a, n.º 251)

Descrição das estruturas

Tanque, de grande dimensões, com uma bica de água integrada numa parede monumental, erguida em alvenaria de pedra e argamassa.

Modo de construção

Construção tradicional em cantaria de pedra

Materiais de construção**Interpretação funcional das estruturas****Fonte****Elementos datantes da estrutura**

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada
Valor da inserção paisagística	Sem interesse
Valor da conservação	Bom
Valor da monumentalidade	Reduzido
Valor da raridade (regional)	Raro
Valor científico	Médio
Valor histórico	Médio
Valor simbólico	Reduzido

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	9,1429
Classe de Valor Patrimonial	C
Valor do Impacte Patrimonial	0
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:





Ficha de Sítio

Sítio n.º 09

CNS 0

Designação Via Olisipo - Scallabis (troço Alverca - Paredes)

Tipo de Sítio Via

Classificação

Período Romano

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospecção

Bibliografia Albergaria e Ferreira, 2018a, Anexo II, n.º 2, 2020a, Anexo II, n.º 16; 2020b, Anexo II, n.º 1; 2021a, Anexo II, n.º 4 e 2021b, Anexo II, n.º 4; Pimenta e Mendes, 2007a e 2012a

Recursos com informação

☐ Endovélico (IGESPA <http://www.ipa.min-cultura.pt/>)

☐ Inventário Património Classificado (IGESPAR) <http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html>

☐ Inventário Património Arquitectónico (IHRU)

<http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html>

Topónimo

Acessibilidade Estrada nacional

Estrada nº 10

Lugar

Âmbito geológico Calcários

Freguesia UF Alhandra, São João dos Montes e Calhandri

Relevo Colina Suave

Concelho Vila Franca de Xira

Coberto vegetal Sem vegetação

Sistema de Coordenadas ETRS 89

Uso atual do solo Urbano

CMP 1:25000 404 M -76144 P -82184

Controlo visual da paisagem Reduzido

Altitude 4

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Indícios de estruturas subterradas

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de material identificado

Tipo de dispersão

Caraterísticas do material identificado

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas Destruído

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

EIA: Modernização da Linha do Norte - Troço Alverca/Castanheira do Ribatejo (Vila Franca Xii

Antiga estrada romana, muito provavelmente destruída por sucessivas remodelações da via. Via fóssil, de origem romana. Devido à ausência de vestígios arqueológicos não se procedeu à sua avaliação patrimonial e respetiva avaliação de impactes.

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação
Valor da inserção paisagística
Valor da conservação
Valor da monumentalidade
Valor da raridade (regional)
Valor científico
Valor histórico
Valor simbólico

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte
Intensidade de afetação
Área afetada
Valor Patrimonial 0
Classe de Valor Patrimonial
Valor do Impacte Patrimonial 0
Classe de Impacte Patrimonial

Imagem:



**Ficha de Sítio**

Sítio n.º 10

CNS 0

Designação Ermida de Nossa Senhora da Conceição do Portal**Tipo de Sítio** Ermida**Classificação** Valor Cultural: Imóvel com Interesse**Período** Moderno**Legislação** PDM de Vila Franca de Xira, art, 93º e 95º e Anexo II, n.º 45

Contemporâneo

ZEP**Trabalhos realizados anteriormente** Prospeção**Bibliografia** Araujo et alli, 2002; Pimenta e Mendes, 2016a, n.º 247; Raimundo, 2011a, 15; SA, 2009, 34; Vale, Ferreira e Costa, 2000b**Recursos com informação**☐ Endovélico (IGESPA) <http://www.ipa.min-cultura.pt/>☐ Inventário Património Classificado (IGESPAR) <http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html>☐ Inventário Património Arquitectónico (IHRU)<http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html>**Topónimo****Acessibilidade** Estrada nacional Estrada nº 10**Lugar****Âmbito geológico** Areias e argilas**Freguesia** UF Alhandra, São João dos Montes e Calhandri**Relevo** Planície**Concelho** Vila Franca de Xira**Coberto vegetal** Sem vegetação**Sistema de Coordenadas** ETRS 89**Uso atual do solo** Urbano**CMP 1:25000** 404 M -75605 P -81173**Controlo visual da paisagem** Condicionado

Altitude 6

Visibilidade do terreno Solo urbano**Visibilidade da superfície do solo** Mínima**Tipo de vestígios identificados** Estruturas à superfície**Caraterização do material arqueológico****Área de dispersão****Tipo de material identificado****Tipo de dispersão****Caraterísticas do material identificado****Cronologia dos materiais****Caraterização das estruturas****Estado de conservação das estruturas** Intacto**Descrição da planta e relação espacial das estruturas**

Capela fundada no século XVI pelo Cardeal Rei D. Henrique." (Pimenta e Mendes, 2016a, n.º 247)

Descrição das estruturas

"De arquitectura religiosa barroca, o edifício possui planta rectangular e apresenta volumetria escalonada, sendo a cobertura efectuada por telhados a duas águas. O edifício, com muros em reboco pintado, exhibe alçado principal a Sudoeste, composto por três corpos, reconhecíveis pela diferenciação do remate e pela organização da fachada. Regista-se o corpo axial animado ao centro por uma janela de peito de verga curva, com emolduramento simples de cantaria e remate superior em pano de muro de perfil contracurvado articulado a eixo por pano de ventana sineira. Nos corpos laterais, reconhece-se, a Oeste, um portal de verga curva com emolduramento simples de cantaria, pelo qual se acede ao interior do templo, e remate superior marcado por empena triangular acentuada por cornija, com cruz ao centro; a Este destaca para uma janela análoga à do corpo central e para o remate, idêntico ao do corpo a Oeste.

O interior, marcado por uma disposição transversal à que se reconhece no exterior, apresenta nave única de planta rectangular e cobertura em tecto de madeira de três panos, podendo reconhecer-se no alçado a Oeste, a presença de coro-alto com guarda em balaustrada de madeira, adossado à face interna do mesmo, e no muro oposto, a integração de retábulo de madeira entalhada dourada e pintada, com nicho a albergar a figura de Nossa Senhora da Conceição inscrito em arco quebrado superiormente articulado com cornija sobrepujada por dois anjos tenentes em madeira." (SA, 2009, 34)

"Arquitectura religiosa, barroca. Capela

De planta rectangular, o edifício apresenta volumetria escalonada, sendo a cobertura efectuada por telhados a 2 águas. O edifício, com muros em reboco pintado, exhibe alçado principal a SO., composto por 3 corpos, reconhecíveis pela diferenciação do remate e pela organização da fachada. Regista-se corpo axial animado ao centro por janela de peito de verga curva com emolduramento simples de cantaria e remate superior em pano de muro de perfil contracurvado articulado a eixo por pano de ventana sineira. Nos corpos laterais, reconhece-se, no corpo a O., portal de verga curva com emolduramento simples de cantaria, pelo qual se acede ao interior do templo, e remate superior marcado por empena triangular acentuada por cornija, com cruz ao centro; o corpo a E. apresenta janela análoga à do corpo central e remate idêntico ao do corpo a O.. O INTERIOR, marcado por uma disposição transversal à que se reconhece no exterior, apresenta nave única de planta rectangular e cobertura em tecto de madeira de 3 panos, podendo reconhecer-se no alçado a O., presença de coro-alto com guarda em balaustrada de madeira adossado à face interna do mesmo, e no muro oposto, a integração de retábulo de madeira entalhada dourada e pintada, com nicho a albergar a figura de Nossa Senhora da Conceição inscrito em arco quebrado superiormente articulado com cornija sobrepujada por 2 anjos tenentes em madeira.

Localizada sobre a antiga Estrada Real, no cabo da vila, aquando da sua edificação na proximidade da antiga ermida de Nossa Senhora da Ajuda

Séc. 16 - fundação da capela pelo cardeal D. Henrique (1512 - 1580); Sécs. 17 / 18 - (re) edificação da capela por iniciativa do conde de Vila Flor, no local onde existia uma pequena casa, em cujo portal, segundo a tradição, aparecera uma imagem de Nossa Senhora da Conceição;

" (Vale, Ferreira e Costa, 2000b)

Modo de construção

"Alvenaria mista, reboco pintado, cantaria de calcário, estuque, ferro forjado, madeira pintada e dourada" (Vale, Ferreira e Costa, 2000b)

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Capela

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada
Valor da inserção paisagística	Sem interesse
Valor da conservação	Bom
Valor da monumentalidade	Reduzido
Valor da raridade (regional)	Raro
Valor científico	Elevado
Valor histórico	Elevado
Valor simbólico	Elevado

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	14,143
Classe de Valor Patrimonial	B
Valor do Impacte Patrimonial	0
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:



**Ficha de Sítio**

Sítio n.º 11

CNS 0

Designação Escola de Mecânicos e Alunos Marinheiros de Vila Franca de Xira**Tipo de Sítio** Quartel**Classificação****Período** Contemporâneo**Legislação****ZEP****Trabalhos realizados anteriormente****Bibliografia** Costa, 2003c**Recursos com informação**☐ Endovélico (IGESPA) <http://www.ipa.min-cultura.pt/>☐ Inventário Património Classificado (IGESPAR) <http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html>☐ Inventário Património Arquitectónico (IHRU)<http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html>**Topónimo****Acessibilidade** Estrada nacional **Estrada nº** 10**Lugar****Âmbito geológico** Areias e argilas**Freguesia** Vila Franca de Xira**Relevo** Planície**Concelho** Vila Franca de Xira**Coberto vegetal** Sem vegetação**Sistema de Coordenadas** ETRS 89**Uso atual do solo** Urbano**CMP 1:25000** 404 **M** -74970 **P** -80369**Controlo visual da paisagem** Condicionado**Altitude** 3**Visibilidade do terreno** Solo urbano**Visibilidade da superfície do solo** Mínima**Tipo de vestígios identificados** Estruturas à superfície**Caraterização do material arqueológico****Área de dispersão****Tipo de material identificado****Tipo de dispersão****Caraterísticas do material identificado****Cronologia dos materiais****Caraterização das estruturas****Estado de conservação das estruturas** Intacto**Descrição da planta e relação espacial das estruturas**

Conjunto edificado usado como quartel militar.

Descrição das estruturas**Modo de construção****Materiais de construção****Interpretação funcional das estruturas**

Quartel

Elementos datantes da estrutura

"1939, 17 Março - Decreto-Lei n.º 29485 de criação da Comissão Administrativa das Obras da Base Naval de Lisboa;
 1948, 23 Março - decreto-Lei n.º 36805 de criação da Comissão Administrativa das Novas Instalações para a Marinha,
 que sucedeu à anterior Comissão criada em 1939; 1947 / 1949 - estava afecto ao Ministério da Marinha.
 MOP: 1947 / 1949 - Estudo do refeitório e cozinha da escola de marinheiros; ampliação da cozinha na escola de
 mecânicos; campo de jogos na Escola de Alunos Marinheiros; instalação frigorífica na Escola de Mecânicos, onde se
 aproveitou uma das unidades frigoríficas do material da Ilha de Santa Maria; construção do terceiro grupo de casernas

EIA: Modernização da Linha do Norte - Troço Alverca/Castanheira do Ribatejo (Vila Franca Xii

na Escola de Mecânicos; construção de um edifício para posto hospitalar na Escola de Mecânicos; vários arranjos na Escola de Mecânicos e Escola de Alunos Marinheiros; estudo e construção de uma padaria e seu apetrechamento e depósito de fardamentos, géneros e materiais diversos na Escola de Mecânicos; construção de refeitório e cozinha; DGEMN: 1950 - obras de conservação e reparação pela Direcção Regional dos Edifícios de Lisboa; remodelação da central de vapor das cozinhas e instalação de água quente nas casernas; construção de um edifício para duas salas de aula; construção de um edifício destinado a garagem, pela Comissão Administrativa das Novas Instalações para a Marinha; Comissão Administrativa das Novas Instalações para a Marinha: 1951 - conclusão do apetrechamento da garagem; 1953 - em curso a construção de dois edifícios destinados às aulas de instrução elementar e especializada; Comissão Administrativa das Novas Instalações para a Marinha: 1956 - realização de diversos trabalhos de adaptação, remodelação e ampliação das instalações destinadas à instrução ASDIC e de RADAR; 1957 / 1958 - apetrechamento dos edifícios existentes, alguns dos quais construídos em 1956, realização de trabalhos tendentes a melhorar o mau estado em que alguns edifícios se encontravam, nomeadamente a messe de oficiais e as casernas; 1958 - início da obra de adaptação e ampliação do edifício ASDIC; 1961 - Continuação da reparação das casernas, pelos Serviços de Construção e de Conservação." (Costa, 2003c)

Observações

O conjunto edificado está vedado ao acesso público. Por este motivo, não se procedeu à sua caracterização patrimonial, à avaliação patrimonial e avaliação de impactes.

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação
Valor da inserção paisagística
Valor da conservação
Valor da monumentalidade
Valor da raridade (regional)
Valor científico
Valor histórico
Valor simbólico

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	0
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	0
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:



**Ficha de Sítio**

Sítio n.º 12

CNS 0

Designação Praça de Touros Palha Blanco**Tipo de Sítio** Praça de toiros**Classificação** Valor Cultural: Imóvel com Interesse**Período** Contemporâneo**Legislação** PDM de Vila Franca de Xira, art, 93º e 95º e Anexo II, n.º 70**ZEP****Trabalhos realizados anteriormente** Prospeção**Bibliografia** Albergaria, Ferreira e Quelhas, 2008a, 35; Raimundo, 2011b, 60; SA, 2009, 37-38; Vale e Ferreira, 2000a**Recursos com informação**☐ Endovélico (IGESPA) <http://www.ipa.min-cultura.pt/>☐ Inventário Património Classificado (IGESPAR) <http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html>☐ Inventário Património Arquitectónico (IHRU)<http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html>**Topónimo****Acessibilidade** Estrada nacional **Estrada nº** 10**Lugar****Âmbito geológico** Areias e argilas**Freguesia** Vila Franca de Xira**Relevo** Planície**Concelho** Vila Franca de Xira**Coberto vegetal** Sem vegetação**Sistema de Coordenadas** ETRS 89**Uso atual do solo** Urbano**CMP 1:25000** 390 **M** -74382 **P** -79407**Controlo visual da paisagem** Condicionado**Altitude** 4**Visibilidade do terreno** Solo urbano**Visibilidade da superfície do solo** Mínima**Tipo de vestígios identificados** Estruturas à superfície**Caraterização do material arqueológico****Área de dispersão****Tipo de material identificado****Tipo de dispersão****Caraterísticas do material identificado****Cronologia dos materiais****Caraterização das estruturas****Estado de conservação das estruturas** Intacto**Descrição da planta e relação espacial das estruturas**

"Praça de toiros onde já houve toiros de morte, a Monumental Palha Blanco foi construída em 1901. A iniciativa partiu do lavrador e ganadeiro José Pereira Palha Blanco, que queria substituir a última das três praças em madeira que ali tinham existido e que ardeu. Homem com preocupações sociais, o fundador juntou a esse outro objectivo financeiro, com as receitas de bilheteira, o asilo-creche que acolhia os órfãos da pneumónica. Foi isso que justificou, de resto, que anos mais tarde a praça tivesse sido doada à Misericórdia de Vila Franca de Xira.

O projecto da construção da praça, que só depois da morte de Palha Blanco, em 1937, adopta o seu nome, foi confiado ao arquitecto Ferreira dos Santos, que a concebeu com mais de quatro mil lugares sentados. As despesas foram pagas pelo fundador e por outros lavradores solidários.

Inteiramente construída em tijolo, pedra e ferro, possui portas e trincheiras de pitch-pine, de pôr e tirar, e um sistema de corrediças, que evita o içar da saída dos curros. Adquiriu o prestígio de praça de primeira categoria no Verão de 1905, com a realização de uma corrida a que assistiu o rei D. Carlos.

O edifício tem três pisos, dispostos de forma concêntrica, articulados entre si por escadas exteriores, abrindo-se ao nível do terceiro uma varanda, com guarda em ferro fundido. Para além das touradas, já acolheu outros eventos, tais como combates de boxe, bandas de música, cinema ao ar livre, desfiles de carnaval, saraus de ginástica e bailes. Amália Rodrigues foi apenas uma das grandes personalidades do País a marcar presença nesta Praça." (Raimundo, 2011b, 60)

Descrição das estruturas

"A Praça de Touros de Vila Franca de Xira foi inaugurada em 30 de Setembro de 1901, com a lotação de 3.500 espectadores. Trata-se de um edifício de planta circular, com 3 andares dispostos de forma concêntrica, com acessos de escadaria no exterior." (Albergaria, Ferreira e Quelhas, 2008a, 35)

"De arquitectura civil contemporânea, de planta circular, o edifício apresenta volumetria cilíndrica escalonada, sendo a cobertura efectuada por telhados a uma e três águas. O edifício, em reboco pintado, ritmado por pilastras, apresenta três pisos dispostos de forma concêntrica (que ostentam sucessivamente menor diâmetro) articulados entre si por meio de escadarias exteriores contíguas aos alçados. Exibem abertura de vãos, de diferentes tipologias formais e dimensionais, maioritariamente definidos por verga curva ou recta em tijolo, a ritmo regular. Ao longo da fachada destaca-se o / lado Norte, parcialmente definido por pano de muro recto, no qual se reconhece o acesso principal, com dois portais de verga recta intercalados por pilastras e encimados por janelas de peito. O conjunto é sobrepujado por varanda, com guarda em ferro fundido, ao nível do 3º piso.

No interior exhibe um recinto central, circular coberto com areia e vedado por cerca de madeira separada das bancadas por corredor. Ostenta bancadas, dispostas em círculo, superiormente rematadas por telheiro." (SA, 2009, 37-38)

"Inaugurada a 30 de setembro de 1901, a atual Praça de Toiros Palha Blanco, foi construída por iniciativa do lavrador e ganadeiro José Pereira Palha Blanco, para substituir a última, das anteriormente existentes, três praças em madeira, que tinha sido destruída por um incêndio. A praça é obra do arquiteto Ferreira dos Santos e foi construída no tempo recorde de seis meses.

José Palha Blanco tinha como objetivo, além da construção da praça, financiar com as receitas da atividade, um asilo creche que acolheu muitas crianças órfãs por ocasião da peste da pneumónica.

Em 1905 adquiriu o prestígio de praça de primeira com a realização de uma corrida a que assistiu o rei D. Carlos. Mais tarde, a praça de touros é doada à Santa Casa da Misericórdia que a entrega, em regime de concessão, a empresas especializadas em espetáculos tauromáquicos." (MM, s.d.a:

https://www.museumunicipalvfxira.pt/pages/4731?poi_id=371, 11/05/2023)

"Arquitectura recreativa, contemporânea. Praça de touros de planta circular.

De planta circular, o edifício apresenta volumetria cilíndrica escalonada, sendo a cobertura efectuada por telhados a 1 e 3 águas. O edifício, em reboco pintado, ritmado por pilastras, apresenta 3 pisos dispostos de forma concêntrica (cada um de menor diâmetro), articulados entre si por meio de escadarias exteriores contíguas aos alçados. Exibem abertura de vãos, de diferentes tipologias formais e dimensionais - maioritariamente definidos por verga curva ou recta em tijolo - a ritmo regular. Ao longo da fachada destaca-se o lado N., parcialmente definido por pano de muro recto, no qual se reconhece o acesso principal, com 2 portais de verga recta intercalados por pilastras e encimados por janelas de peito. O conjunto é sobrepujado por varanda, com guarda em ferro fundido, ao nível do 3º piso. No INTERIOR, arena central, circular, coberta com areia e vedada por cerca de madeira separada das bancadas por corredor. As bancadas, dispostas em círculo, são parcialmente cobertas por telheiro.

Urbano, destacado, isolado, em amplo terreiro, rodeado por vias de intenso tráfego automóvel.

ARQUITECTO: Manuel Ferreira dos Santos (1901).

1901, 06 Fevereiro - constituição da Sociedade Tauromáquica de Vila Franca, visando a construção da Praça de Touros; são directores José Palha Blanco, José António da Silva Vidal e José Dias da Silva, sendo accionista o Conselheiro Figueiredo Leal; encomenda da obra de construção da praça de touros ao arquitecto Manuel Ferreira dos Santos; 1901, 30 Setembro - inauguração da praça, concluída após apenas 4 meses de obras e com capacidade para 3.500 espectadores, sendo que as receitas dos espetáculos foram destinadas, pela Sociedade Fundadora, à beneficência local, através da Associação do Asilo-Creche Afonso de Albuquerque" (Vale e Ferreira, 2000a)

Modo de construção

"Alvenaria mista, reboco pintado, cantaria de calcário, estuque, ferro forjado, madeira" (Vale e Ferreira, 2000a)

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Praça de toiros

Elementos datantes da estrutura

Observações

EIA: Modernização da Linha do Norte - Troço Alverca/Castanheira do Ribatejo (Vila Franca Xii

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada
Valor da inserção paisagística	Sem interesse
Valor da conservação	Bom
Valor da monumentalidade	Reduzido
Valor da raridade (regional)	Raro
Valor científico	Médio
Valor histórico	Reduzido
Valor simbólico	Reduzido

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	8,4286
Classe de Valor Patrimonial	C
Valor do Impacte Patrimonial	0
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:



**Ficha de Sítio**

Sítio n.º 13

CNS 0

Designação Cais de Vila Franca de Xira

Tipo de Sítio Cais

Classificação

Período Medieval

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Escavação

Bibliografia Araujo et alli, 2002**Recursos com informação**☐ Endovélico (IGESPA) <http://www.ipa.min-cultura.pt/>☐ Inventário Património Classificado (IGESPAR) <http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html>☐ Inventário Património Arquitectónico (IHRU)<http://www.monumentos.pt/scripts/zope.cgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html>**Topónimo****Acessibilidade** Estrada nacional Estrada nº 10**Lugar****Âmbito geológico** Areias e argilas**Freguesia** Vila Franca de Xira**Relevo** Planície**Concelho** Vila Franca de Xira**Coberto vegetal** Sem vegetação**Sistema de Coordenadas** ETRS 89**Uso atual do solo** Urbano**CMP 1:25000** 390 M -74306 P -79349**Controlo visual da paisagem** Condicionado

Altitude 4

Visibilidade do terreno Solo urbano**Visibilidade da superfície do solo** Mínima**Tipo de vestígios identificados** Indícios de estruturas subterradas**Caraterização do material arqueológico**

Área de dispersão

Tipo de material identificado

Tipo de dispersão

Caraterísticas do material identificado

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas**Estado de conservação das estruturas** Vestigial

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Elementos datantes da estrutura

Observações

EIA: Modernização da Linha do Norte - Troço Alverca/Castanheira do Ribatejo (Vila Franca Xii

No decorrer dos trabalhos de campo, não foram identificados vestígios do antigo cais de Vila Franca de Xira. Por este motivo, não se procedeu à sua caracterização, avaliação patrimonial e avaliação de impactes.

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação
Valor da inserção paisagística
Valor da conservação
Valor da monumentalidade
Valor da raridade (regional)
Valor científico
Valor histórico
Valor simbólico

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte
Intensidade de afetação
Área afetada
Valor Patrimonial 0
Classe de Valor Patrimonial
Valor do Impacte Patrimonial 0
Classe de Impacte Patrimonial

Imagem:



**Ficha de Sítio**

Sítio n.º 14

CNS 0

Designação Fábrica das Palavras**Tipo de Sítio** Biblioteca**Classificação****Período** Contemporâneo**Legislação****ZEP****Trabalhos realizados anteriormente****Bibliografia** MM, s.d.a**Recursos com informação**☐ **Endovélco (IGESPA)** <http://www.ipa.min-cultura.pt/>☐ **Inventário Património Classificado (IGESPAR)** <http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html>☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**<http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frame3set?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html>**Topónimo****Acessibilidade** Estrada municipal **Estrada nº****Lugar****Âmbito geológico** Areias e argilas**Freguesia** Vila Franca de Xira**Relevo** Planície**Concelho** Vila Franca de Xira**Coberto vegetal** Sem vegetação**Sistema de Coordenadas** ETRS 89**Uso atual do solo** Urbano**CMP 1:25000** 390 **M** -74119 **P** -79159**Controlo visual da paisagem** Condicionado**Altitude** 4**Visibilidade do terreno** Solo urbano**Visibilidade da superfície do solo** Mínima**Tipo de vestígios identificados** Estruturas à superfície**Caraterização do material arqueológico****Área de dispersão****Tipo de material identificado****Tipo de dispersão****Caraterísticas do material identificado****Cronologia dos materiais****Caraterização das estruturas****Estado de conservação das estruturas** Intacto**Descrição da planta e relação espacial das estruturas**

"Inaugurada a 20 de setembro de 2014, a biblioteca municipal e equipamento cultural "Fábrica das Palavras", da autoria do Arquiteto Miguel Arruda, é uma singular peça de arquitetura, situada à beira-rio, que permite ao visitante uma ligação contínua com o meio exterior envolvente: a cidade, o rio e a lezíria.

Através deste novo centro de cultura e lazer, de acessos privilegiados e gratuitos, a Autarquia pretende reforçar a sua capacidade de intervenção enquanto promotora e dinamizadora da educação, literacia, generalização do acesso à informação e inclusão social." (MM, s.d.a: https://www.museumunicipalvfxira.pt/pages/4731?poi_id=356, 11/05/2023)

Descrição das estruturas**Modo de construção****Materiais de construção****Interpretação funcional das estruturas****Edifício da biblioteca municipal****Elementos datantes da estrutura**

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada
Valor da inserção paisagística	Com interesse
Valor da conservação	Bom
Valor da monumentalidade	Reduzido
Valor da raridade (regional)	Raro
Valor científico	Médio
Valor histórico	Reduzido
Valor simbólico	Reduzido"

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	8,7143
Classe de Valor Patrimonial	C
Valor do Impacte Patrimonial	0
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:



**Ficha de Sítio**

Sítio n.º 15

CNS 0

Designação Celeiro da Patriacal**Tipo de Sítio** Edifício**Classificação** Imóvel de Interesse Público**Período** Moderno**Legislação** Portaria n.º 1158/2009, DR, 2.ª Série, n.º 212, de 2-11-2009

Contemporâneo

ZEP Portaria n.º 1158/2009, DR, 2.ª Série, n.º 212, de 2-11-2009**Trabalhos realizados anteriormente** Prospecção**Bibliografia** Araujo et alli, 2002; Azevedo, 1963, 90; Carvalho, s.d.a; Pimenta e Mendes, 2016a, n.º 300; Raimundo, 2011b, 32; SA, 2009, 31-32; Vale e Ferreira, 1998a**Recursos com informação**☐ Endovélico (IGESPA) <http://www.ipa.min-cultura.pt/>☐ Inventário Património Classificado (IGESPAR) <http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html>☐ Inventário Património Arquitectónico (IHRU)<http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html>**Topónimo****Acessibilidade** Estrada nacional Estrada nº 10**Lugar****Âmbito geológico** Areias e argilas**Freguesia** Vila Franca de Xira**Relevo** Planície**Concelho** Vila Franca de Xira**Coberto vegetal** Sem vegetação**Sistema de Coordenadas** ETRS 89**Uso atual do solo** Urbano**CMP 1:25000** 390 M -74221 P -79022**Controlo visual da paisagem** Condicionado

Altitude 3

Visibilidade do terreno Solo urbano**Visibilidade da superfície do solo** Mínima**Tipo de vestígios identificados** Estruturas à superfície**Caraterização do material arqueológico****Área de dispersão****Tipo de material identificado****Tipo de dispersão****Caraterísticas do material identificado****Cronologia dos materiais****Caraterização das estruturas****Estado de conservação das estruturas** Intacto**Descrição da planta e relação espacial das estruturas**

"Descrição: Grande celeiro de arquitetura civil pombalina, mandado edificar pela Igreja Patriarcal de Lisboa em meados do século XVIII, a sua construção iniciou-se a 13 de Novembro de 1747 e terminou a 28 de Agosto de 1751." (Pimenta e Mendes, 2016a, n.º 300)

Descrição das estruturas

"Exemplo de arquitectura chã, rectangular, de linhas sóbrias, com pátio de entrada e edifício anexo, o edifício do Celeiro da Patriarcal, na cidade de Vila Franca de Xira, é uma construção de meados do século XVIII. O projecto foi encomendado pela Igreja Patriarcal de Lisboa, seu proprietário inicial - o que explica a denominação - ao engenheiro militar José Custódio de Sá e Faria, mais conhecido no Brasil do que em Portugal, pela intensa actividade que desenvolveu na colónia, na época do Marquês de Pombal.

Dotado de um só piso, o Celeiro da Patriarcal possui na fachada principal um frontão triangular com medalhão oval em cantaria, emoldurando o portal de entrada uma porta de madeira almofadada. O pano de muro é revestido, as janelas de peito são de guilhotina, com malheiro em ferro forjado, e o interior possui três naves, com cobertura em abóbada de berço." (Raimundo, 2011b, 32)

"Edificado no final do século XVIII, por iniciativa do Patriarca de Lisboa, o Celeiro é uma construção de cariz utilitário, onde a depuração e a sobriedade arquitectónica predominam. A sua inserção na malha urbana valoriza o edifício, que

se impõe pelas suas dimensões.

Desenvolve-se em planta rectangular, com fachadas principal e posterior simétricas, sendo que a primeira é aberta por uma porta, central, flanqueada por pilastras. Ladeiam-na duas janelas de cantaria simples e verga curva. O alçado termina num frontão triangular, que exhibe, no tímpano, um medalhão assente sobre uma base de enrolamentos, apresentando, no seu interior, motivos vegetalistas em aspa. No interior, o espaço organiza-se em três naves, a central mais reduzida, separadas entre si por pilares.

Coincidindo a sua época de construção com o período pombalino, o Celeiro da Patriarcal aliou a esta influência arquitectónica a sua vocação prática, de armazenar as colheitas provenientes das terras pertencentes à Patriarcal. Desta confluência resultou um imponente imóvel, fortemente marcado por uma grande depuração e funcionalidade. Em 1836, o edifício foi adquirido pela Companhia das Lezírias do Tejo e Sado, no âmbito da compra, por parte desta instituição, de várias propriedades pertencentes à Patriarcal. Actualmente, o Celeiro constitui um dos equipamentos culturais de Vila Franca de Xira, dispondo de um auditório e acolhendo inúmeras exposições temporárias." (Carvalho, s.d.a)

"Conjunto constituído pelo Celeiro da Patriarcal, imóvel anexo à fachada posterior, pátio e portal de entrada. De planta rectangular, o edifício apresenta volumetria paralelepípedica, sendo a cobertura efectuada por telhados a duas águas. O edifício, com pano de muro em reboco pintado e pequeno soco em cantaria, também presente nas pilastras que o delimitam lateralmente, compõe-se de apenas um piso, apresentando porta a eixo, localizada num pano de muro revestido com placagem de cantaria, vazado por arco abatido com chave relevada.

Lateralmente, regista-se a abertura de dois vãos com emolduramento simples em cantaria e verga ligeiramente curva, correspondentes a fenestranças, que consistem em janelas de peito de guilhotina com malheiro em ferro forjado. O conjunto é sobrepujado por frontão triangular com medalhão oval em cantaria no tímpano, ornado com elementos vegetalistas na reserva, que se articula com o entablamento através de enrolamentos relevados mesmo material. O alçado posterior apresenta uma organização idêntica ao principal. No interior reconhecem três naves, com cobertura em abóbada de berço à mesma altura, sendo a central de menores dimensões e separada das laterais por 10 pilares de se contrafortes." (SA, 2009, 31-32)

"Arquitectura agrícola, pombalina. Celeiro

Planta rectangular, volumetria paralelepípedica e cobertura efectuada por telhados a 2 águas. Com pano de muro em reboco pintado e pequeno soco em cantaria, também presente nas pilastras que o delimitam lateralmente, compõe-se de apenas 1 piso, apresentando porta a eixo: localizada num pano de muro revestido com placagem de cantaria, vazado por arco abatido com chave relevada, onde se inscreve, o conjunto é delimitado por pilastras encimadas por goteiras também em cantaria. Lateralmente, regista-se abertura de 2 vãos com emolduramento simples em cantaria e verga ligeiramente curva: correspondentes a fenestranças, consistem em janelas de peito de guilhotina com malheiro em ferro forjado. O conjunto é sobrepujado por frontão triangular com medalhão oval em cantaria no tímpano, ornado com elementos vegetalistas na reserva, que se articula com o entablamento através de enrolamentos relevados no mesmo material. O alçado posterior apresenta uma organização idêntica ao principal. No interior reconhecem-se 3 naves, com cobertura em abóbada de berço à mesma altura, sendo a central de menores dimensões e separada das laterais por 10 pilares de secção quadrada. Os muros laterais apresentam-se ritmados por contrafortes. Urbano, destacado, flanqueado

Contiguamente ao alçado posterior existe um pátio aberto por portão à via pública." (Vale e Ferreira, 1998a)

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Antigo celeiro

Elementos datantes da estrutura

ARQUITECTO: José Custódio de Sá e Faria (1747).

1747, 13 Novembro - construção do edifício, por iniciativa do Patriarca de Lisboa, conforme projecto José Custódia de Sá e Faria; 1751, 28 Agosto - termina a construção e despesa total da obra avaliada em 31.117\$263 réis; 1836 - aquisição pela Companhia das Lezírias do Tejo e Sado das propriedades da Igreja Patriarcal de Lisboa, entre as quais se inclui o celeiro; séc. 20, 2ª metade - instalação no antigo celeiro de um anexo de um estabelecimento de ensino; 1989, 27 outubro - proposta de classificação pela CM Vila Franca de Xira; 2002, 14 fevereiro - Despacho de abertura do processo de classificação pelo vice-presidente do IPPAR; 2003, 23 março - proposta da DRLisboa para a classificação do Imóvel de Interesse Público; 25 março - proposta da DRLisboa de fixação da Zona Especial de Proteção Conjunta do Pelourinho e do Celeiro da Patriarcal; 07 maio - parecer favorável do Conselho Consultivo do IPPAR; 29 maio - Despacho de homologação da Zona Especial de Proteção pelo Ministro da Cultura; 2004, 30 setembro - parecer

EIA: Modernização da Linha do Norte - Troço Alverca/Castanheira do Ribatejo (Vila Franca Xi

favorável do Conselho Consultivo do IPPAR para a classificação como Imóvel de Interesse Público; 2005, 03 fevereiro - Despacho de homologação da classificação.

Alvenaria mista, reboco pintado, cantaria de calcário, estuque, ferro forjado, madeira

Séc. 20, 2ª metade - obras de adaptação a outra utilização; 2006 - obras de recuperação da cobertura (previstas).

*1- DOF: Conjunto constituído pelo Celeiro da Patriarcal, imóvel anexo à fachada posterior, pátio e portal de entrada. Zona Especial de Proteção Conjunta do Pelourinho de Vila Franca de Xira e do Celeiro da Patriarcal." (Vale e Ferreira, 1998a)

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada	
Valor da inserção paisagística	Com pouco interesse	2
Valor da conservação	Bom	5
Valor da monumentalidade	Reduzido	1
Valor da raridade (regional)	Raro	4
Valor científico	Elevado	5
Valor histórico	Elevado	5
Valor simbólico	Reduzido	1

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente	
Intensidade de afetação		0
Área afetada		0
Valor Patrimonial	14,571	
Classe de Valor Patrimonial	B	
Valor do Impacte Patrimonial	0	
Classe de Impacte Patrimonial		

Imagem:



**Ficha de Sítio**

Sítio n.º 16

CNS 0

Designação Rua Almirante Cândido dos Reis**Tipo de Sítio** Edifício**Classificação****Período** Contemporâneo**Legislação****ZEP****Trabalhos realizados anteriormente****Bibliografia****Recursos com informação**☐ **Endovélico (IGESPA)** <http://www.ipa.min-cultura.pt/>☐ **Inventário Património Classificado (IGESPAR)** <http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html>☐ **Inventário Património Arquitectónico (IHRU)**<http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html>**Topónimo****Acessibilidade** Estrada municipal **Estrada nº****Lugar****Âmbito geológico** Areias e argilas**Freguesia** Vila Franca de Xira**Relevo** Planície**Concelho** Vila Franca de Xira**Coberto vegetal** Sem vegetação**Sistema de Coordenadas** ETRS 89**Uso atual do solo** Urbano**CMP 1:25000** 390 **M** -74097 **P** -79088**Controlo visual da paisagem** Condicionado**Altitude** 3**Visibilidade do terreno** Solo urbano**Visibilidade da superfície do solo** Mínima**Tipo de vestígios identificados** Estruturas à superfície**Caraterização do material arqueológico****Área de dispersão****Tipo de material identificado****Tipo de dispersão****Caraterísticas do material identificado****Cronologia dos materiais****Caraterização das estruturas****Estado de conservação das estruturas** Intacto**Descrição da planta e relação espacial das estruturas**

Edifício de planta retangular, que se encontra em bom estado de conservação.

Descrição das estruturas

Prédio com dois pisos, com elementos arquitetónico com estilo "Arte Nova" na fachada principal. Tem telhado de 2 águas.

Modo de construção**Materiais de construção****Interpretação funcional das estruturas**

Edifício de natureza residencial.

Elementos datantes da estrutura**Observações**

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada
Valor da inserção paisagística	Com pouco interesse
Valor da conservação	Bom
Valor da monumentalidade	Reduzido
Valor da raridade (regional)	Regular
Valor científico	Elevado
Valor histórico	Reduzido
Valor simbólico	Reduzido

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Escavação
Intensidade de afetação	Máximo
Área afetada	Total
Valor Patrimonial 11,286	
Classe de Valor Patrimonial C	
Valor do Impacte Patrimonial 35,268	
Classe de Impacte Patrimonial B	

Imagem:



**Ficha de Sítio**

Sítio n.º 17

CNS 0

Designação Monumento Cais da Jorna**Tipo de Sítio** Escultura**Classificação****Período** Contemporâneo**Legislação****ZEP****Trabalhos realizados anteriormente** Prospeção**Bibliografia** MM, s.d.a**Recursos com informação**☐ Endovélico (IGESPA) <http://www.ipa.min-cultura.pt/>☐ Inventário Património Classificado (IGESPAR) <http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html>☐ Inventário Património Arquitectónico (IHRU)<http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frame3downframe=ipa.html>**Topónimo****Acessibilidade** Estradão**Estrada n.º****Lugar****Âmbito geológico** Areias e argilas**Freguesia** Vila Franca de Xira**Relevo** Planície**Concelho** Vila Franca de Xira**Coberto vegetal** Sem vegetação**Sistema de Coordenadas** ETRS 89**Uso atual do solo** Urbano**CMP 1:25000** 390 M -74042 P -79015**Controlo visual da paisagem** Condicionado**Altitude** 3**Visibilidade do terreno** Solo urbano**Visibilidade da superfície do solo** Mínima**Tipo de vestígios identificados** Estruturas à superfície**Caraterização do material arqueológico****Área de dispersão****Tipo de material identificado****Tipo de dispersão****Caraterísticas do material identificado****Cronologia dos materiais****Caraterização das estruturas****Estado de conservação das estruturas** Intacto**Descrição da planta e relação espacial das estruturas**

"Situado junto ao Jardim Municipal Constantino Palha, foi implantada junto ao cais, na zona ribeirinha de Vila Franca de Xira, uma escultura em bronze, de homenagem aos trabalhadores de jorna. A obra da autoria do escultor João Duarte foi inaugurada em julho de 2013." (MM, s.d.a: https://www.museumunicipalvfxira.pt/pages/4731?poi_id=363, 11/05/2023)

Descrição das estruturas

"Esta escultura vem resgatar a memória dos homens e mulheres que se juntavam no cais à procura de trabalho (a jorna que significa o trabalho de um dia). Os lavradores ou os seus capatazes vinham em barcos e aqui contratavam uma boa parte da mão-de-obra para os campos da Lezíria ou para as fábricas do concelho.." (MM, s.d.a: https://www.museumunicipalvfxira.pt/pages/4731?poi_id=363, 11/05/2023)

Modo de construção**Materiais de construção****Interpretação funcional das estruturas****Escultura****Elementos datantes da estrutura**

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada
Valor da inserção paisagística	Com pouco interesse
Valor da conservação	Bom
Valor da monumentalidade	Reduzido
Valor da raridade (regional)	Raro
Valor científico	Elevado
Valor histórico	Reduzido
Valor simbólico	Elevado

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	14,571
Classe de Valor Patrimonial	B
Valor do Impacte Patrimonial	0
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:



**Ficha de Sítio**

Sítio n.º 18

CNS 0

Designação Jardim Constantino Palha**Tipo de Sítio** Jardim**Classificação****Período** Contemporâneo**Legislação****ZEP****Trabalhos realizados anteriormente** Prospeção**Bibliografia** Camara, 2004a; Castel-Branco, 2020a**Recursos com informação**☐ Endovélico (IGESPA) <http://www.ipa.min-cultura.pt/>☐ Inventário Património Classificado (IGESPAR) <http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html>☐ Inventário Património Arquitectónico (IHRU)<http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html>**Topónimo****Acessibilidade** Estrada municipal **Estrada nº****Lugar****Âmbito geológico** Areias e argilas**Freguesia** Vila Franca de Xira**Relevo** Planície**Concelho** Vila Franca de Xira**Coberto vegetal** Sem vegetação**Sistema de Coordenadas** ETRS 89**Uso atual do solo** Urbano**CMP 1:25000** 390 M -73938 P -78882**Controlo visual da paisagem** Condicionado**Altitude** 3**Visibilidade do terreno** Solo urbano**Visibilidade da superfície do solo** Mínima**Tipo de vestígios identificados** Estruturas à superfície**Caraterização do material arqueológico****Área de dispersão****Tipo de material identificado****Tipo de dispersão****Caraterísticas do material identificado****Cronologia dos materiais****Caraterização das estruturas****Estado de conservação das estruturas** Intacto**Descrição da planta e relação espacial das estruturas**

"A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira apresenta no seu site o Jardim Municipal Constantino Palha com sendo "[...] considerado, unanimemente, o jardim mais carismático da cidade de Vila Franca de Xira. Está localizado junto à estação de comboio e ocupa uma extensão de 400 metros em frente ao rio. As obras de recuperação efetuadas em 2011 permitiram devolver a dignidade a este espaço nobre, onde o coreto e os lagos assumem um papel característico e distintivo. A esplanada permite apreciar o rio e a lezíria, aproveitando as sombras dos plátanos, freixos e amoreiras e o parque infantil é dos mais concorridos da cidade. O jardim é ainda palco de vários eventos, dada a sua localização privilegiada, pelo que certamente merece a sua visita." (Castel-Branco, 2020a)

Descrição das estruturas

"Espaço verde de recreio. O passeio Público, novecentista. Foi convertido na década de 50 em jardim público de estadia onde a tentativa de isolamento das contingências da envolvente (isolamento visual e sonoro da linha de caminho de ferro) evidenciam o espírito modernista de uma valorização da estadia do utente, para melhor usufruição das potencialidades do lugar.

Orientado no sentido NE. SW. Sendo constituído por três arruamentos longitudinais, paralelos ao muro que o separa da linha de caminho de ferro, e um passeio paralelo à linha de costa, ligeiramente enviado em relação aos primeiros. Entre estes quatro caminhos estão definidos quatro canteiros longitudinais encontrando-se o canteiro situado mais perto da linha de costa e o canteiro adjacente a este interrompidos por 3 caminhos secundários perpendiculares aos primeiros. Os primeiros três arruamentos referidos possuem bancos, no do centro - o caminho principal do jardim - bilateralmente, frente a frente e nos adjacentes unilateralmente, nestes últimos orientados de forma a que os

passeantes se encontrem sentados defronte para o rio para desfrute da paisagem ribeirinha. No caminho situado junto à linha de costa não encontramos bancos. Nos três percursos transversais, só no central vamos encontrar bancos, que se encontram distribuídos ao longo das suas duas margens, frente a frente. Na placa arborizada frente ao topo deste percurso, está situada uma zona de estadia composta por uma pérgula, aproximadamente rectangular, com duas entradas a partir do caminho principal. Esta construção com cobertura em traves de madeira, assente por colunas em alvenaria, com pavimento em pedra, alberga junto aos seus limites vários bancos de madeira, orientados uns frente aos outros, constituindo assim uma sala de estar ao ar livre. Esta pérgula apresenta de cada lado um lago cuja forma é, no sentido do comprimento a de rectângulo que em cada topo assume uma forma côncava, semicircular, onde se situa cada um dos dois peixes em pedra que promovem a adução de água ao lago. Os canteiros são bordejados por árvores, revestidos a relvado, crescendo no seu interior arbustos ou manchas de herbáceas em canteiros com posição central. A N. desta composição situa-se um coreto de planta octogonal, com base em alvenaria e cobertura em ferro com uma cúpula, a SE. Articulam-se duas escadarias em ferro forjado, com 10 degraus com portão. O palco é protegido por um gradeamento em ferro forjado e, em cada uma das arestas do polígono, erguem-se oito colunas em ferro fundido que suportam a estrutura onde assenta a cobertura. As colunas apresentam associados arcos em ferro forjado para reforço do travamento da cobertura. O tecto é construído por ripas em madeira.

Situado na orla ribeirinha, sobre a margem do Rio Tejo, inserido no espaço envolvente urbano.

Inscrição em placa de lioz afixada na base do coreto (V. IPA.00023041), com aplicação em alto relevo das armas da cidade e ramagens em pedra, com a leitura: Mandado construir pela Câmara Municipal em 1931” (Camara, 2004a)

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Jardim urbano

Elementos datantes da estrutura

“ARQUITETOS PAISAGISTAS Francisco Caldeira Cabral (1954) e Fernando Graça (Séc. 20, déc. 90).

1903, 11 Março - Proposta em acta de reunião camarária "que a Avenida do Caminho de Ferro, junto ao Tejo, passe a denominar-se desde já Avenida Constantino Palha"; 1926 - as entradas e o gradeamento do jardim, oriundos da igreja matriz da freguesia, arruinada com o terramoto de 1755, foram demolidos; 1931 - construção de um coreto; 1936/1951- Pintura de uma pérgula; 1954, Março - Projeto do Arquitecto Paisagista Francisco Caldeira Cabral para a zona do jardim a SW. Do coreto e Construção de um espelho de água*1; 1955 - Reconstrução de lago; 1956 - O jardim já tinha " beneficiado do arranjo geral dos seus arruamentos; de um novo e bem delineado ajardinamento a cargo de uma importante casa de especialidade de Lisboa", de iluminação a luz fluorescente, etc.";1956, 15 de Setembro - Construção de casa destinada ao jardineiro; 1956, 8 de Dezembro - Foi aprovada , em secção de Câmara a seguinte proposta apresentada pelo vereador Sr. Dr. Vidal Baptista " a importância dos melhoramentos com que vem sendo dotado o Jardim Constantino Palha, desta vila, impõem à Câmara o dever de prosseguir no plano traçado de modo a valorizar-se ainda mais aquele já tão aprazível recinto; 1958 - inauguração de um ringue de patinagem; 1959 - Fotografia que testemunha a existência de um espelho de água;1967/1970 - Construção de uma biblioteca infantil; Finais do séc.20 - Intervenção de recuperação pelo Arquitecto Paisagista Fernando Graça.

INERTES: alvenaria - base do coreto e colunas da pérgula, coreto em ferro, bancos em madeira, inscrição em pedra, pavimento em gravilha.. VEGETAL: árvores - choupo-negro (*Populus nigra*), freixo (*Fraxinus angustifolia*), ginkgo (*Ginkgo biloba*), grevilea (*Grevillea robusta*), jacaranda (*Jacaranda ovalifolia*), palmeira-das-canárias (*Phoenix canariensis*), palmeira das vassouras (*Chamaerops humilis*), plátano (*Platanus orientalis*); arbustos - loendro (*Nerium oleander*), miosporo (*Myoporum tenuifolium*), pitosporo (*Pittosporum undulatum*); herbáceas - agapanto (*Agapanthus praecox*), clorofitos (*Chlorophytum comosum*), nenúfar (*Nymphaea spp.*); trepadeiras - bougainvillea (*Bougainvillea glabra*).

*1 - O Arquitecto Paisagista Francisco Caldeira Cabral conservou as árvores adultas pré-existentes no local, sobretudo os ulmeiros e manteve as três ruas longitudinais, embora conferindo-lhes importâncias diferentes já que, segundo as suas palavras "julgamos indispensável dar-lhes características diferentes porque nos parece pouco lógico construir três ruas iguais e paralelas, quasi encostadas umas às outras. Assim não só o conjunto de torna monótono como as pessoas ficam indecisas entre três possibilidades de igual valor." Assim estreita para 6 m. a rua do lado nascente, alargando o espaço de plantação junto à linha férrea isolado o jardim da sua influência, mantém a largura de 9 a 10 m. na rua central" e cria-se junto à margem uma rua mais estreita com de 2m. Que comunica com 3 largos para estar mesmo à beira rio". Também a nível de plantação procurou diferenciar bem as ruas de forma a que a rua central aparente ser mais larga. Entre a rua de 2 m. e a margem do rio projectou apenas relva e alguns grupos de árvores da vegetação ribeirinha, " - choupos e salgueiros - que formarão o primeiro plano da paisagem. Não se julgou conveniente aqui a existência de flores porque não parece desejável distrair a vista da beleza do rio. O todo é fechado com uma sebe de 0.60 m. de altura e 1 m. de largura que impede as crianças de se aproximarem demasiado do rio, sem contudo tirar a

EIA: Modernização da Linha do Norte - Troço Alverca/Castanheira do Ribatejo (Vila Franca Xii

vista." Caldeira Cabral propõe integrar a margem natural do rio no arranjo do parque, plantando apenas grupos de salgueiros e criando um caminho acima da linha de máxima cheia. Esta sua pretensão foi contrariada por razões de segurança como evitar o acesso directo de crianças ao cais." (Camara, 2004a)

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada
Valor da inserção paisagística	Com pouco interesse
Valor da conservação	Bom
Valor da monumentalidade	Reduzido
Valor da raridade (regional)	Regular
Valor científico	Reduzido
Valor histórico	Reduzido
Valor simbólico	Reduzido

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Escavação
Intensidade de afetação	Máximo
Área afetada	Metade
Valor Patrimonial 6,5714	
Classe de Valor Patrimonial D	
Valor do Impacte Patrimonial 17,250	
Classe de Impacte Patrimonial D	

Imagem:



**Ficha de Sítio**

Sítio n.º 19

CNS 0

Designação Coreto de Vila Franca de Xira**Tipo de Sítio** Coreto**Classificação****Período** Contemporâneo**Legislação****ZEP****Trabalhos realizados anteriormente** Prospeção**Bibliografia** Camara, 2004a; Castel-Branco, 2020a**Recursos com informação**☐ Endovélico (IGESPA) <http://www.ipa.min-cultura.pt/>☐ Inventário Património Classificado (IGESPAR) <http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html>☐ Inventário Património Arquitectónico (IHRU)<http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html>**Topónimo****Acessibilidade** Estrada municipal **Estrada nº****Lugar****Âmbito geológico** Areias e argilas**Freguesia** Vila Franca de Xira**Relevo** Planície**Concelho** Vila Franca de Xira**Coberto vegetal** Sem vegetação**Sistema de Coordenadas** ETRS 89**Uso atual do solo** Urbano**CMP 1:25000** 390 M -73941 P -78853**Controlo visual da paisagem** Condicionado**Altitude** 3**Visibilidade do terreno** Solo urbano**Visibilidade da superfície do solo** Mínima**Tipo de vestígios identificados** Estruturas à superfície**Caraterização do material arqueológico****Área de dispersão****Tipo de material identificado****Tipo de dispersão****Caraterísticas do material identificado****Cronologia dos materiais****Caraterização das estruturas****Estado de conservação das estruturas** Intacto**Descrição da planta e relação espacial das estruturas**

"(...) coreto de planta octogonal, com base em alvenaria e cobertura em ferro com uma cúpula (...)” (Camara, 2004a)

Descrição das estruturas

“Inscrição em placa de lioz afixada na base do coreto, com aplicação em alto relevo das armas da cidade e ramagens em pedra, com a leitura: Mandado construir pela Câmara Municipal em 1931.

(...) 1931 - construção de um coreto (...)” (Camara, 2004a)

Modo de construção

INERTES: alvenaria - base do coreto (...), coreto em ferro” (Camara, 2004a)

Materiais de construção**Interpretação funcional das estruturas****Coreto****Elementos datantes da estrutura****Observações**

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada
Valor da inserção paisagística	Com pouco interesse
Valor da conservação	Bom
Valor da monumentalidade	Reduzido
Valor da raridade (regional)	Regular
Valor científico	Médio
Valor histórico	Reduzido
Valor simbólico	Reduzido

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	7,5714
Classe de Valor Patrimonial	D
Valor do Impacte Patrimonial	0
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:



**Ficha de Sítio**

Sítio n.º 20

CNS 0

Designação Estação de Vila Franca de Xira**Tipo de Sítio** Estação de comboio**Classificação****Período** Contemporâneo**Legislação****ZEP****Trabalhos realizados anteriormente** Prospeção**Bibliografia** MM, s.d.a; Raimundo, 2011b, 29**Recursos com informação**☐ Endovélico (IGESPA) <http://www.ipa.min-cultura.pt/>☐ Inventário Património Classificado (IGESPAR) <http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html>☐ Inventário Património Arquitectónico (IHRU)<http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html>**Topónimo****Acessibilidade** Estrada nacional **Estrada nº** 10**Lugar****Âmbito geológico** Areias e argilas**Freguesia** Vila Franca de Xira**Relevo** Planície**Concelho** Vila Franca de Xira**Coberto vegetal** Sem vegetação**Sistema de Coordenadas** ETRS 89**Uso atual do solo** Urbano**CMP 1:25000** 390 M -73968 P -78805**Controlo visual da paisagem** Condicionado**Altitude** 3**Visibilidade do terreno** Solo urbano**Visibilidade da superfície do solo** Mínima**Tipo de vestígios identificados** Estruturas à superfície**Caraterização do material arqueológico****Área de dispersão****Tipo de material identificado****Tipo de dispersão****Caraterísticas do material identificado****Cronologia dos materiais****Caraterização das estruturas****Estado de conservação das estruturas** Intacto**Descrição da planta e relação espacial das estruturas**

"A estação de Vila Franca de Xira insere-se na Linha do Norte, no troço entre Lisboa e Carregado, inaugurado a 28 de setembro de 1856. O comboio inaugural, transportou a família real e fez uma paragem de poucos minutos em Vila Franca de Xira." (MM, s.d.a: https://www.museumunicipalvfxira.pt/pages/4731?poi_id=370, 11/05/2023)

Descrição das estruturas

"O edifício da estação, de estilo tradicional português, foi revestido em 1930 com painéis azulejares da autoria do pintor Jorge Colaço que mostram temas do quotidiano, paisagens campestres do Ribatejo relacionadas com o trabalho, os barcos no Tejo e episódios históricos." (MM, s.d.a: https://www.museumunicipalvfxira.pt/pages/4731?poi_id=370, 11/05/2023). Construção com dois pisos, telhado de 4 águas. As paredes têm várias entradas no piso térreo e muitas janelas no primeiro andar. Tem vários equipamentos de apoio.

Modo de construção**Materiais de construção****Interpretação funcional das estruturas**

Estação de comboio.

Elementos datantes da estrutura

3.00.101

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada
Valor da inserção paisagística	Sem interesse
Valor da conservação	Bom
Valor da monumentalidade	Reduzido
Valor da raridade (regional)	Regular
Valor científico	Reduzido
Valor histórico	Reduzido
Valor simbólico	Reduzido

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	6,2857
Classe de Valor Patrimonial	D
Valor do Impacte Patrimonial	0
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:



**Ficha de Sítio**

Sítio n.º 21

CNS 0

Designação Centro Histórico de Vila Franca de Xira**Tipo de Sítio** Núcleo de povoamento**Classificação** Valor cultural: Conjunto urbano com interesse**Período** Idade Média**Legislação** PDM de Vila Franca de Xira, art. 93º e 96º, Anexo II, n.º C8

Moderno

ZEP

Contemporâneo

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção**Bibliografia** Araujo et alli, 2002; Lucas, 2003a; Parreira, 1987/88, 105; Pimenta e Mendes, 2016a, n.º 297; SA, 2009a, 46**Recursos com informação**☐ Endovélico (IGESPA) <http://www.ipa.min-cultura.pt/>☐ Inventário Património Classificado (IGESPAR) <http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html>☐ Inventário Património Arquitectónico (IHRU)<http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frame3set?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html>**Topónimo****Acessibilidade** Estrada nacional Estrada nº 10**Lugar****Âmbito geológico** Areias e argilas**Freguesia** Vila Franca de Xira**Relevo** Planície**Concelho** Vila Franca de Xira**Coberto vegetal** Sem vegetação**Sistema de Coordenadas** ETRS 89**Uso atual do solo** Urbano**CMP 1:25000** 390 M -74151 P -78948**Controlo visual da paisagem** Condicionado

Altitude 2

Visibilidade do terreno Solo urbano**Visibilidade da superfície do solo** Mínima**Tipo de vestígios identificados** Estruturas à superfície**Caraterização do material arqueológico****Área de dispersão****Tipo de material identificado****Tipo de dispersão****Caraterísticas do material identificado****Cronologia dos materiais****Caraterização das estruturas****Estado de conservação das estruturas** Intacto**Descrição da planta e relação espacial das estruturas**

"Conjuntos notáveis de imóveis arquitectónicos, que pela sua unidade, pela sua integração na paisagem ou pelo seu valor histórico, se julgam de suma importância. São, então, de referir, como detentores de bons exemplos da arquitectura tradicional e popular, assim como pela conservação de núcleos urbanos que apresentam ainda coerência original, no seu traçado e edificado." (SA, 2009a, 46)

Descrição das estruturas

"Implantação: A génese do Núcleo histórico de Vila Franca situa-se na colina implantada na margem esquerda da ribeira de Santa Sofia, sobre a estrada real sucessora da via romana.

Descrição: A localização de Vila Franca de Xira a meio caminho entre as cidades de Olisipo e Scallabis, para o período romano e Aluxbuna (Lisboa) - Santarin (Santarém) em época islâmica, foi crucial para a implantação humana desde época remota.

Em 1147, D. Afonso Henriques, efetua a doação da vila de Xira a uns cruzados ingleses como recompensa pelos serviços bélicos prestados, mas também como tentativa aglutinadora de erigir, desde logo, um "protectorado" com uma dupla função: defesa e povoamento.

A instabilidade do território à época, levou D. Sancho em 1200 a atribuir a D. Raulino juntamente com outros flamengos a gestão deste território, assim determinando o surgir de uma Vila Franca.

Este território volta a ser doado alguns anos mais tarde a D. Froila Hermiges em 1206, que atribui carta de Foral em 1212 aos "povoadores e moradores de Vila Franca de Xira e seu termo". Resulta claro da leitura do Foral a existência

EIA: Modernização da Linha do Norte - Troço Alverca/Castanheira do Ribatejo (Vila Franca Xii

à data de dois locais distintos: a povoação de Vila Franca junto ao rio e à estrada real e Cira mais para o interior do vale.

Com a conquista de Santarém e Lisboa, o vale do Tejo torna-se na linha de fronteira com o Império Almorávida, assistindo-se a um esforço de povoamento e fortificação particularmente intenso nesta área.

Pouco se sabe acerca do aglomerado antigo de Vila Franca em época medieval. Tendo em conta a carta de foral de 2012, permite-nos apenas situá-lo numa ligeira elevação sobre o antigo ribeiro de St.^a Sofia nas imediações da antiga estrada romana. Aquela refere igualmente a existência de uma torre e de “defesas” da vila.

Em 1214, D. Froila Hermiges, efetua doação de Vila Franca de Xira, passando esta à ordem dos Templários.

Em 1510, recebe Carta de Foral de D. Manuel I, reforçando os poder do Município, devendo datar desta época o pelourinho e o primeiro edifício da casa da Câmara onde ainda hoje se situa a sede do Município. " (Pimenta e Mendes, 2016a, n.º 297)

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Núcleo de povoamento

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada
Valor da inserção paisagística	Sem interesse
Valor da conservação	Bom
Valor da monumentalidade	Reduzido
Valor da raridade (regional)	Raro
Valor científico	Elevado
Valor histórico	Elevado
Valor simbólico	Elevado

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Escavação
Intensidade de afetação	Máximo
Área afetada	Minoritária
Valor Patrimonial 17,143	
Classe de Valor Patrimonial A	
Valor do Impacte Patrimonial 40,714	
Classe de Impacte Patrimonial B	

Imagem:



**Ficha de Sítio**

Sítio n.º 22

CNS 0

Designação Monumento ao Toureiro**Tipo de Sítio** Escultura**Classificação****Período** Contemporâneo**Legislação****ZEP****Trabalhos realizados anteriormente** Prospecção**Bibliografia** MM, s.d.a; Raimundo, 2011b, 41**Recursos com informação**☐ Endovélico (IGESPA) <http://www.ipa.min-cultura.pt/>☐ Inventário Património Classificado (IGESPAR) <http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html>☐ Inventário Património Arquitectónico (IHRU)<http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html>**Topónimo****Acessibilidade** Estrada nacional **Estrada nº** 10**Lugar****Âmbito geológico** Areias e argilas**Freguesia** Vila Franca de Xira**Relevo** Planície**Concelho** Vila Franca de Xira**Coberto vegetal** Sem vegetação**Sistema de Coordenadas** ETRS 89**Uso atual do solo** Urbano**CMP 1:25000** 390 **M** -81870 **P** -78797**Controlo visual da paisagem** Reduzido**Altitude** 3**Visibilidade do terreno** Solo urbano**Visibilidade da superfície do solo** Mínima**Tipo de vestígios identificados** Estruturas à superfície**Caraterização do material arqueológico****Área de dispersão****Tipo de material identificado****Tipo de dispersão****Caraterísticas do material identificado****Cronologia dos materiais****Caraterização das estruturas****Estado de conservação das estruturas** Intacto**Descrição da planta e relação espacial das estruturas**

"No largo fronteiro à estação de caminhos-de-ferro de Vila Franca de Xira, evoca-se o toureiro a pé, protagonista da sempre renovada "dança colorida e emocionante entre o homem e o touro", no dizer do crítico tauromáquico Maurício do Vale. A homenagem a esta figura central da Festa Brava, inscrita na cultura por homens como Picasso, Dali, Hemingway, Orson Wells ou Vitorino Nemésio, testemunha a importância que a cultura tauromáquica assume para a população vila-franquense. A pequena estátua, contemporânea, não está associada a ninguém em particular, mas é impossível não pensar nos matadores de Vila Franca José Falcão, colhido mortalmente no Verão de 1974, ou Mário Coelho." (Raimundo, 2011b, 41)

Descrição das estruturas

"Situada no largo Largo Marquês de Pombal, junto à estação de caminho de ferro, a escultura de homenagem ao toureiro foi inaugurada no dia 29 de setembro de 2001, numa iniciativa que partiu da Câmara Municipal, Junta de Freguesia, Tertúlias, Associações, Coletividades e Instituições de Vila Franca de Xira. O Monumento ao Toureiro é uma peça em bronze da autoria de Rui Fernandes e realça uma das figuras da arte tauromáquica onde mais se reveem valores de tradição. A estátua assenta num burladero, local na arena delimitado por uma barreira onde o toureiro se refugia em caso de perigo." (MM, s.d.a: https://www.museumunicipalvfxira.pt/pages/4731?poi_id=367, 11/05/2023)

Modo de construção**Materiais de construção**

Interpretação funcional das estruturas

Instalação artística

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada
Valor da inserção paisagística	Com pouco interesse
Valor da conservação	Bom
Valor da monumentalidade	Reduzido
Valor da raridade (regional)	Raro
Valor científico	Elevado
Valor histórico	Reduzido
Valor simbólico	Médio

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	12,429
Classe de Valor Patrimonial	C
Valor do Impacte Patrimonial	0
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:



**Ficha de Sítio**

Sítio n.º 23

CNS 0

Designação Rua Curado, 50

Tipo de Sítio Conjunto edificado

Classificação

Período Contemporâneo

Legislação

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia**Recursos com informação**☐ Endovélico (IGESPA) <http://www.ipa.min-cultura.pt/>☐ Inventário Património Classificado (IGESPAR) <http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html>☐ Inventário Património Arquitectónico (IHRU)<http://www.monumentos.pt/scripts/zope.cgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html>**Topónimo**

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 10

Lugar

Âmbito geológico Areias e argilas

Freguesia Vila Franca de Xira

Relevo Planície

Concelho Vila Franca de Xira

Coberto vegetal Sem vegetação

Sistema de Coordenadas ETRS 89

Uso atual do solo Urbano

CMP 1:25000 390 M -73963 P -78698

Controlo visual da paisagem Reduzido

Altitude 2

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície**Caraterização do material arqueológico**

Área de dispersão

Tipo de material identificado

Tipo de dispersão

Caraterísticas do material identificado

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Conjunto edificado formado por vários prédios, com dois pisos e telhado de 2 águas.

Descrição das estruturas

A sequência de prédios representa a construção tradicional urbana de finais do século XIX e inícios do século XX.

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Conjunto edificado urbano, de natureza residencial

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada
Valor da inserção paisagística	Sem interesse
Valor da conservação	Regular
Valor da monumentalidade	Reduzido
Valor da raridade (regional)	Regular
Valor científico	Médio
Valor histórico	Reduzido
Valor simbólico	Reduzido

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Escavação	
Intensidade de afetação	Máximo	5
Área afetada	Total	5
Valor Patrimonial 6		
Classe de Valor Patrimonial D		
Valor do Impacte Patrimonial 18,75		
Classe de Impacte Patrimonial C		

Imagem:



**Ficha de Sítio**

Sítio n.º 24

CNS 0

Designação Bairro dos Avieiros**Tipo de Sítio** Conjunto edificado**Classificação****Período** Contemporâneo**Legislação****ZEP****Trabalhos realizados anteriormente** Prospeção**Bibliografia** Araujo et alli, 2002**Recursos com informação**☐ Endovélico (IGESPA) <http://www.ipa.min-cultura.pt/>☐ Inventário Património Classificado (IGESPAR) <http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html>☐ Inventário Património Arquitectónico (IHRU)<http://www.monumentos.pt/scripts/zope.cgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html>**Topónimo****Acessibilidade** Estrada municipal **Estrada nº****Lugar****Âmbito geológico** Areias e argilas**Freguesia** Vila Franca de Xira**Relevo** Planície**Concelho** Vila Franca de Xira**Coberto vegetal** Sem vegetação**Sistema de Coordenadas** ETRS 89**Uso atual do solo** Urbano**CMP 1:25000** 390 M -73731 P -78664**Controlo visual da paisagem** Reduzido**Altitude** 3**Visibilidade do terreno** Solo urbano**Visibilidade da superfície do solo** Mínima**Tipo de vestígios identificados** Estruturas à superfície**Caraterização do material arqueológico****Área de dispersão****Tipo de material identificado****Tipo de dispersão****Caraterísticas do material identificado****Cronologia dos materiais****Caraterização das estruturas****Estado de conservação das estruturas** Intacto**Descrição da planta e relação espacial das estruturas****Conjunto edificado** formado por vários edifícios térreos.**Descrição das estruturas****Núcleo habitacional** tradicional com antigas casas de pescadores de rio.**Modo de construção****Materiais de construção****Interpretação funcional das estruturas****Conjunto edificado** urbano, de natureza residencial**Elementos datantes da estrutura****Observações**

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada
Valor da inserção paisagística	Com pouco interesse
Valor da conservação	Regular
Valor da monumentalidade	Reduzido
Valor da raridade (regional)	Regular
Valor científico	Médio
Valor histórico	Reduzido
Valor simbólico	Reduzido"

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	6,2857
Classe de Valor Patrimonial	D
Valor do Impacte Patrimonial	0
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:



**Ficha de Sítio**

Sítio n.º 25

CNS 0

Designação Ponte Marechal Carmona**Tipo de Sítio** Ponte**Classificação****Período** Contemporâneo**Legislação****ZEP****Trabalhos realizados anteriormente** Prospeccção**Bibliografia** Albergaria e Ferreira, 2022a, 5-7 e Anexo II, n.º 1; Costa, 2004/2007a; CW, 2022a; Mesquita e Rodrigues, 2021a; MM, s.d.a**Recursos com informação**☐ Endovélico (IGESPA <http://www.ipa.min-cultura.pt/>)☐ Inventário Património Classificado (IGESPAR) <http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html>☐ Inventário Património Arquitectónico (IHRU)<http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html>**Topónimo****Acessibilidade** Estrada nacional **Estrada nº** 10**Lugar****Âmbito geológico** Areias e argilas**Freguesia** Vila Franca de Xira**Relevo** Planície**Concelho** Vila Franca de Xira**Coberto vegetal** Sem vegetação**Sistema de Coordenadas** ETRS 89**Uso atual do solo** Urbano**CMP 1:25000** 390 M -73808 P -78234**Controlo visual da paisagem** Reduzido**Altitude** 3**Visibilidade do terreno** Solo urbano**Visibilidade da superfície do solo** Mínima**Tipo de vestígios identificados** Estruturas à superfície**Caraterização do material arqueológico****Área de dispersão****Tipo de material identificado****Tipo de dispersão****Caraterísticas do material identificado****Cronologia dos materiais****Caraterização das estruturas****Estado de conservação das estruturas** Intacto**Descrição da planta e relação espacial das estruturas**

"A Ponte sobre o Rio Tejo em Vila Franca de Xira tem uma extensão de 1224m sendo até 1966 o atravessamento rodoviário do Rio Tejo mais próximo da cidade de Lisboa." (Albergaria e Ferreira, 2022a, 5-7 e Anexo II, n.º 1)

Descrição das estruturas

"A obra consta de uma parte central constituída por cinco tramos metálicos com 103.50m de vão cada um, e de dois viadutos de betão armado, um em cada margem, com extensões, respetivamente, de 460m na margem direita e de 240m na esquerda. Os viadutos são continuados por aterros de acesso, que na margem esquerda têm a extensão de 500m e formam, na margem direita, um complexo nó de ligação à atual E.N. nº 1 e à Autoestrada Lisboa-Carregado. A faixa de rodagem tem a largura de 9m, com duas vias no sentido Porto Alto - Vila Franca de Xira e uma no sentido contrário, e é ladeada por dois passeios de 1.50m cada um.

A ponte tem 5 tramos de 103.50m de vão, com 2 vigas principais do tipo Langer (banzo inferior do tipo viga rígida e banzo superior em arco esbelto). O banzo superior tem um traçado parabólico e o inferior é reto, e estão ligados por doze pendurais afastados 7,9m.

O tabuleiro, que na ponte tem uma largura total de 14.1m de largura devido à inserção da estrutura dos arcos nos passeios, é constituído por uma laje de betão armado, suportada longarinas metálicas apoiadas em carlingas por sua vez apoiadas nas vigas de rigidez.

As carlingas que ligam as vigas de rigidez, servem de apoio às quatro longarinas nas quais se apoia a laje do tabuleiro correspondente à faixa de rodagem. No que diz respeito às lajes dos passeios com 1.70m de largura, estas apoiam-se no banzo superior das vigas de rigidez do tabuleiro e numa viga longitudinal de secção em U suportada por escoras no

alinhamento dos pendurais e em cantoneiras metálicas ligadas transversalmente à face exterior do banzo inferior das vigas de rigidez.

Na ponte, os guarda-corpos e as barreiras de segurança são metálicas. Os viadutos de acesso são constituídos por um tabuleiro em laje vigada de betão armado com 4 longarinas, tendo o tabuleiro da margem direita 460m e o da margem esquerda 240m.

Os viadutos, com um tabuleiro com uma largura de 12.0m (9m de faixa de rodagem e 2 passeios de 1.5m), são constituídos por conjuntos de subestruturas com 3 vãos contínuos de 20m+25m+20m, separados por juntas de dilatação. Excetuam-se os tramos de margem que são simplesmente apoiados e com vão de 19.10m.

Na margem direita o viaduto inclui uma passagem superior sobre a linha ferroviária do Norte, executada com um troço central pré-fabricado com 12m de vão apoiado em consolas, de 2,80m de vão, adjacentes a vãos contíguos de 13m (solução então designada por cantileever), constituindo assim uma estrutura com vãos de 13m+17.6m+13m. A EN1 é também galgada por uma passagem superior independente com um tramo com 12.6m de vão.

Os pilares centrais em cada subestrutura têm 4 montantes em cada alinhamento de apoios. Os pilares de junta entre estas subestruturas são pilares parede tendo de um dos lados apoios fixos e do outro lado apoios móveis longitudinalmente. Os pilares são fundados em estacas de betão armado de diâmetro igual a 0.45m, cravadas, com uma profundidade de pelo menos 25m. Tratam-se de estacas conhecidas então por composite piles por terem a primeira parte da estaca pré-fabricada e, quando necessário, a estaca era acrescentada com um tubo metálico continuando a cravação sendo no final o interior do tubo cheio com betão armado moldado no local. A transição entre os viadutos e a ponte propriamente dita faz-se em pilares marginais ocos. No tabuleiro, sobre os pilares de transição, realiza-se a alteração da largura do tabuleiro da ponte para os viadutos.

A transição entre os viadutos e a ponte propriamente dita faz-se em pilares marginais ocos. No tabuleiro, sobre os pilares de transição, realiza-se a alteração da largura do tabuleiro da ponte para os viadutos.

Na separação entre os viadutos e os aterros de acesso são dispostos muros de encontro para suportarem convenientemente os impulsos das terras."

(Albergaria e Ferreira, 2022a, 5-7 e Anexo II, n.º 1)

Modo de construção

"Construção em alvenaria de betão e ferro." (Albergaria e Ferreira, 2022a, Anexo II, n.º 1)

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Ponte rodoviária.

Elementos datantes da estrutura

"Data de 1924 o primeiro pedido oficial do Município de Vila Franca de Xira para a construção de uma ponte sobre o Tejo junto a esta Cidade, situada sensivelmente entre Santarém e Lisboa e ponto de confluência de algumas estradas que estabelecem a ligação entre o Norte e o Sul. Estas circunstâncias levaram o Ministério das Obras Públicas, por intermédio da Junta Autónoma de Estradas a dar começo ao estudo sobre o problema.

No intuito de pressionar as autoridades para a construção da ponte foi publicado um primeiro artigo no jornal regional Vida Ribatejana, escrito pelo Sr. António Lúcio Baptista, digno vilafranquense que, como presidente do Município e director desse jornal, marcou uma posição relevante no assunto.

A campanha prosseguiu, ainda nesse jornal e, também, com a intervenção do ilustre vilafranquense Sr. José Van-Zeller Pereira Palha, que nunca mais deixou de lutar por tão grande melhoramento e mais ainda quando ocupou a presidência da Câmara.

O facto de José Van-Zeller Pereira Palha ser amigo íntimo de Salazar por certo muito ajudou ao bom entendimento demonstrado na altura entre o Governo e os interessados em tão grande obra. Assim, para além da sua deslocação pessoal ao possível espaço por onde iria passar a nova ponte, deslocaram-se também por sua influência os ministros das obras públicas Engenheiro Duarte Pacheco, extremamente conhecido e reconhecido neste domínio, e os Engenheiros Cancela de Abreu e José Frederico Ulrich, este o ministro que mais se dedicou à realização de tal obra. O Engenheiro Duarte Pacheco afirmou na altura a uma das comissões que se deslocou ao Ministério das Obras Públicas a pedir que fizessem a obra que a ponte seria construída, tendo afirmado também, depois de alguém ter sugerido a ideia do Estado conceder a sua construção e exploração a uma empresa particular que isso não era possível, que ao Estado é que competia construí-la, não havendo, portanto, portagens a pagar, pois ela seria a ligação da estrada de Leste com a do Sul, no Cabo.

Assim deu-se início à fase de estudo e concurso, já que depois da morte do ministro Duarte Pacheco, os engenheiros que ficaram à frente do projecto, Cancela de Abreu e José Frederico Ulrich, eram de opinião contrária à do falecido ministro e a ponte acabou mesmo por ter portagem. Na fase de estudo, principiou-se pela execução de sondagens, não só para determinar as características geológicas dos terrenos do subsolo, mas também para fixar o local mais conveniente à construção da ponte.

Elaborou-se o projecto que serviu de base ao concurso público para a adjudicação da obra, realizado em 29 de Janeiro

EIA: Modernização da Linha do Norte - Troço Alverca/Castanheira do Ribatejo (Vila Franca Xii

de 1948. Foram apresentadas diversas propostas que variavam no seu valor entre 111.202.764\$00 e 241.618.011\$00, havendo concorrentes que apresentaram várias soluções para a realização da obra. Depois de estudadas, foi decidido atribuir ao grupo Sociedade de Empreitadas e Trabalhos Hidráulicos, Lda. E Norman Long & Co., Ltd. A adjudicação da obra em Abril de 1948, que prometia concluir a obra no prazo de 1000 dias pelo preço (incluindo acessos) de 130.000.000\$00 — a maior e mais custosa empreitada até à altura adjudicada pelo Estado.

Aquando da construção fez-se na margem direita um complexo nó de ligação à então EN 1, hoje EN 10 e ao que seria, anos mais tarde, a Auto-Estrada Lisboa-Carregado para a qual já havia projectos.

Foi talvez este o mais importante motivo para construir em Vila Franca a travessia do Tejo, para além de, mesmo se a ponte sobre o rio fosse construída em Lisboa, não asseguraria de forma eficaz o trânsito entre as duas margens, principalmente para quem queria apenas deslocar-se no sentido Sul-Norte ou Norte-Sul sem passar pela Capital, até mesmo porque o facto de atravessar o rio em Vila Franca traduzir-se-ia numa poupança de quilómetros. Vila Franca de Xira tornou-se assim o principal ponto de passagem de e para além-Tejo, para mais que ainda não havia em Lisboa qualquer passagem entre margens sem ser de barco.

Foi inaugurada em 30 de Dezembro de 1951 por Craveiro Lopes e Salazar que se deslocaram numa carruagem Landau de 5 vidros, actualmente no Museu de carros de cavalos" (CW, 2022a)

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada
Valor da inserção paisagística	Com interesse
Valor da conservação	Bom
Valor da monumentalidade	Médio
Valor da raridade (regional)	Raro
Valor científico	Médio
Valor histórico	Reduzido
Valor simbólico	Reduzido

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	10,429
Classe de Valor Patrimonial	C
Valor do Impacte Patrimonial	0
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:



**Ficha de Sítio**

Sítio n.º 26

CNS 0

Designação EPAC

Tipo de Sítio Conjunto edificado

Classificação Valor Cultural (Imóvel com Interesse)

Período Contemporâneo

Legislação PDM de Vila Franca de Xira, art, 93º e 95º e Anexo II, n.º 133

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente Prospeção

Bibliografia Araujo et alli, 2002; SA, 2009a, 43

Recursos com informação☐ Endovélico (IGESPA) <http://www.ipa.min-cultura.pt/>☐ Inventário Património Classificado (IGESPAR) <http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html>☐ Inventário Património Arquitectónico (IHRU)<http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html>

Topónimo

Acessibilidade Estrada nacional Estrada nº 1

Lugar

Âmbito geológico Areias e argilas

Freguesia Vila Franca de Xira

Relevo Planície

Concelho Vila Franca de Xira

Coberto vegetal Sem vegetação

Sistema de Coordenadas ETRS 89

Uso atual do solo Urbano

CMP 1:25000 390 M -73776 P -77926

Controlo visual da paisagem Condicionado

Altitude 4

Visibilidade do terreno Solo urbano

Visibilidade da superfície do solo Mínima

Tipo de vestígios identificados Estruturas à superfície

Caraterização do material arqueológico

Área de dispersão

Tipo de material identificado

Tipo de dispersão

Caraterísticas do material identificado

Cronologia dos materiais

Caraterização das estruturas

Estado de conservação das estruturas Intacto

Descrição da planta e relação espacial das estruturas

Conjunto edificado formado pelos silos de cereais e edifícios de escritório.

Descrição das estruturas

Modo de construção

Materiais de construção

Interpretação funcional das estruturas

Silos para armazenagem de cereais e edifício de escritórios.

Elementos datantes da estrutura

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Elevada
Valor da inserção paisagística	Sem interesse
Valor da conservação	Regular
Valor da monumentalidade	Reduzido
Valor da raridade (regional)	Regular
Valor científico	Elevado
Valor histórico	Reduzido
Valor simbólico	Reduzido

Imagem:



Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	9
Classe de Valor Patrimonial	D
Valor do Impacte Patrimonial	0
Classe de Impacte Patrimonial	

**Ficha de Sítio**

Sítio n.º 27

CNS 0

Designação Celeiro do Infantado**Tipo de Sítio** Conjunto edificado**Classificação** Valor Cultural: Imóvel com Interesse**Período** Moderno**Legislação** PDM de Vila Franca de Xira, art, 93º e 95º e Anexo II, n.º 67

Contemporâneo

ZEP

Trabalhos realizados anteriormente

Bibliografia**Recursos com informação**

- ☐ Endovélico (IGESPA) <http://www.ipa.min-cultura.pt/>
- ☐ Inventário Património Classificado (IGESPAR) <http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html>
- ☐ Inventário Património Arquitectónico (IHRU) <http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html>

Topónimo**Acessibilidade** Estrada municipal **Estrada nº****Lugar****Âmbito geológico** Areias e argilas**Freguesia** Vila Franca de Xira**Relevo** Planície**Concelho** Vila Franca de Xira**Coberto vegetal** Sem vegetação**Sistema de Coordenadas** ETRS 89**Uso atual do solo** Urbano**CMP 1:25000** 390 M -73553 P -77843**Controlo visual da paisagem** Condicionado**Altitude** 3**Visibilidade do terreno** Solo urbano**Visibilidade da superfície do solo** Mínima**Tipo de vestígios identificados** Estruturas à superfície**Caraterização do material arqueológico****Área de dispersão****Tipo de material identificado****Tipo de dispersão****Caraterísticas do material identificado****Cronologia dos materiais****Caraterização das estruturas****Estado de conservação das estruturas** Intacto**Descrição da planta e relação espacial das estruturas**

Conjunto edificado, conservado e com utilização actual.

Descrição das estruturas

Edifício de natureza residencial, com planta retangular e telhado de 3 águas. Está associado a um conjunto de armazéns, que podem remontar ao século XVIII.

Modo de construção

Construção tradicional em alvenaria de pedra e argamassa.

Materiais de construção**Interpretação funcional das estruturas**

Núcleo urbano formado por casas e por armazéns.

Elementos datantes da estrutura

"(...) Permanece ainda hoje na rua do cais, o imponente edifício do celeiro do Infantado setecentista, mandado construir em 1718, por iniciativa de D. Francisco irmão de D. João V, atestando as características portuárias de outrora (Camacho, 1994)." (Pimenta e Mendes, 2016a, nº 347)

Observações

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação	Razoável
Valor da inserção paisagística	Sem interesse
Valor da conservação	Bom
Valor da monumentalidade	Reduzido
Valor da raridade (regional)	Raro
Valor científico	Elevado
Valor histórico	Elevado
Valor simbólico	Reduzido

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	14,286
Classe de Valor Patrimonial	B
Valor do Impacte Patrimonial	0
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:



**Ficha de Sítio**

Sítio n.º 28

CNS 0

Designação Quinta do Cabo**Tipo de Sítio** Conjunto edificado**Classificação****Período** Moderno**Legislação**

Contemporâneo

ZEP**Trabalhos realizados anteriormente** Prospeção**Bibliografia** Araújo et alli, 2002; Nunes, 1998/1999, 185-186; Tereso, 2010, ° 1**Recursos com informação**☐ Endovélico (IGESPA) <http://www.ipa.min-cultura.pt/>☐ Inventário Património Classificado (IGESPAR) <http://www.ippar.pt/patrimonio/patrimonio.html>☐ Inventário Património Arquitectónico (IHRU)<http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/frameset?nome=ipaupframe=upframe3downframe=ipa.html>**Topónimo****Acessibilidade** Estrada municipal **Estrada nº****Lugar****Âmbito geológico** Areias e argilas**Freguesia** Vila Franca de Xira**Relevo** Planície**Concelho** Vila Franca de Xira**Coberto vegetal** Vegetação rasteira**Sistema de Coordenadas** ETRS 89**Uso atual do solo** Urbano**CMP 1:25000** 390 M -72994 P -76764**Controlo visual da paisagem** Condicionado**Altitude** 3**Visibilidade do terreno** Área vedada**Visibilidade da superfície do solo** Mínima**Tipo de vestígios identificados** Estruturas à superfície**Caraterização do material arqueológico****Área de dispersão****Tipo de material identificado****Tipo de dispersão****Caraterísticas do material identificado****Cronologia dos materiais****Caraterização das estruturas****Estado de conservação das estruturas** Intacto**Descrição da planta e relação espacial das estruturas****Conjunto edificado****Descrição das estruturas****Modo de construção****Materiais de construção****Interpretação funcional das estruturas****Elementos datantes da estrutura**

"Foi fundada em 1610 plos irmãos Carlos e Lambero Hustard, de origem belga e oriundos de Antuérpia. Este último faleceu em 1625 e o primeiro em 1627, ficando a propriedade para o sobrinho João Hustard do Monte, que foi cavaleiro da ordem de cristo e capitão de cavalaria na Guerra da Independencia. João Hustard em 1678, ano em que faleceu, mandou edificar uma ermida da evocação do Santíssimo Nome de Jesus com instituição de capela e missa quotidiana. Após a morte de João Hustard a quinta passou à posse de Carlos Pery de Linde, chantre da Sé. Este faleceu em 1720 e deixou os seus bens ao seu sobrinho António Pery de Linde, escrivão da Mesa Grande da Alfândega

EIA: Modernização da Linha do Norte - Troço Alverca/Castanheira do Ribatejo (Vila Franca Xii

de Lisboa (...) [que] instituiu morgado em 1749, tendo como cabeça de morgadio a quinta do Cabo, que nessa latura tinha casas nobres, ermida, lagar de azeite, olival, vinha, pomares de espinho e caroço. (...) Nos finais do séc. XVIII a quinta pertencia por herança a Francisco Pery de Linde Castelo Branco. Durante as invasões francesas, quando o exercito francês retirou em direcção a Santarém em 1810, parte do exército anglo-luso marchou na mesma direcção e um regimento português pernitoou no palácio da quinta do Cabo. Os soldados acenderam uma fogueira para se aquecerem, não a apagaram e provocaram um incêndio que destruiu o edifício. Desta quinta que em 1851 (...) o dr. João Amaral referenciava (...) o conjunto como estando bastante arruinado. Lino de Macedo na sua monografia menciona igualmente o estado de ruina desta propriedade em 1893, onde a ermida servia de estábulo e a oficina era utilizada pelo rendeiro da quinta para o fabrico de queijo"(Nunes, 1998/1999)

Observações

No decorrer dos trabalhos arqueológicos verificou-se que o edificado estava vedado ao acesso público. Por este motivo, não se procedeu à sua caracterização patrimonial e respetiva avaliação de impactes.

Avaliação Patrimonial

Qualidade da observação
Valor da inserção paisagística
Valor da conservação
Valor da monumentalidade
Valor da raridade (regional)
Valor científico
Valor histórico
Valor simbólico

Avaliação do Impacte Patrimonial

Agentes de impacte	Inexistente
Intensidade de afetação	0
Área afetada	0
Valor Patrimonial	0
Classe de Valor Patrimonial	
Valor do Impacte Patrimonial	0
Classe de Impacte Patrimonial	

Imagem:



ANEXO H.8 – Comprovativo do envio do relatório trabalhos arqueológicos



Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional
de Lisboa e Vale do Tejo, I.P.

Título do Relatório:
Relatório Final do Descritor Património para o Estudo de Impacte Ambiental da Modernização da Linha do Norte: Troço entre Alverca (pK 21+558) e Castanheira do Ribatejo (pK 34+390) (Vila Franca de Xira),
Tipo de Relatório:
Relatório Final
Entidade enquadrante dos trabalhos
Terralevis, Património, Arqueologia e Sistemas de Informação, Lda
Email
terralevis@gmail.com
NIF (Número de Identificação Fiscal)
507151623
1.º
João Carlos Castelo Branco Soares Albergaria
Selecionar OBRIGATORIAMENTE uma das seguintes opções:
• Posterior a 01/01/2024 - inserir n.º de processo CCDR LVT, I.P. obedecendo sempre ao seguinte formato exato 450.10.230.XXXXX.2024, que deve ser localizado na Informação de aprovação do PATA. (Atenção: devem ser incluídos 21 caracteres contando com os pontos entre os números!)
Inserir n.º de processo (caso não seja indicado o número de processo o formulário não é recebido)
450.10.230.00106.202
Relatório de Trabalhos Arqueológicos (RTA)
• ff-6417e15e1f1e590de40d5a502865b06a-ff-1031_22_EA_LN-Quaduplicacao_RFinal_signed_compressed-1.pdf
Email

j.albergaria@gmail.com